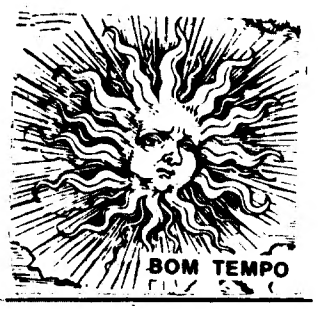
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 31 DE MARÇO DE 1973 _ N.º 18056 _ ANO 52.º _ PREÇO 1$50



Arsenal do Alfeite: burocracia e falta de mão-de-obra

A renovação da Marinha de Guerra e a multiplicação das missões que lhe foram confiadas nos últimos anos vieram agudizar os problemas do Arsenal do Alfeite, agravados ainda pela crescente saída de mão-de-obra qualificada para empresas privadas (Pág. 12).

PORTUGAL-MERCADO COMUM

REDUÇÃO DE TARIFAS

Catorze países europeus dão amanhã o primeiro passo para a eliminação das barreiras tarifárias nas suas transacções de produtos industriais. Esta redução tarifária, de vinte por cento, é a primeira de cinco reduções anuais entre os seis membros originais do Mercado Comum e os três que se associaram à CEE em 1 de Janeiro, bem como os cinco que negociaram acordos preferenciais com a Comunidade: Pvrtugal, Suécia, Suiça, Áustria e Finlândia. Por outro lado, prosseguirão na próxima sexta-feira em Madrid, as reuniões entre a CEE e a Espanha.

Entretanto, foi com certa surpresa que a Comunidade Económica Europeia recebeu uma proposta soviética para a aquisição de grande parte dos excedentes de manteiga que o Euromercado possui em armazém, proposta que incluía preços irrisórios. As condições oferecidas pelas URSS representam aproximadamente um sexto do preço que qualquer dona de casa paga pela manteiga mais vulgar no mais comum dos supermercados europeus. Esta oferta, a ser aceite, pode provocar um autêntico furacão político e, provavelmente, a falência da já muito criiticada política agrária do Euromercado. Neste momento, os excedentes europeus de manteiga elevam-se a 400 mil toneladas. (UPI/ANI/DL).

Juan Perón (em primeiro plano) e Hector Campora durante uma conferência de imprensa que, conjuntamente, deram num hotel de Roma antes de partirem para Madrid. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Mais um passo em França para o presidencialismo

Pelo correspondente em Paris, José Gabriel Viegas

PARIS, 31 _ Pierre Messmer sucede a Pierre Messmer na direcção do Governo francês. O que tinha deixado de ser uma surpresa, de pretexto para jogos de prognósticos, desde há alguns dias. Quanto à composição do novo gabinete, se se assistirá ao aparecimento de alguns novos nomes, mésmo em ministério importantes, não é de prever uma dosagem sensivelmente diferente.

Dir-se-ia, portanto, que a continuidade leva a melhor sobre a «abertura». Mas a permanência de Pierre Messmer, mais executante fiel e aplicado que criador com veleidades de independência, chefe de Estado-Maior sem ambições ao comando supremo, acentua também a opção presidencialista de Georgees Pompidou.

Segundo a Constituição Francesa, o primeiro-ministro deve tornar efectivas e fazer aplicar as grandes orientações políticas definidas pelo Presidente da República. Fórmula que, se comporta uma certa ambiguidade, tem, segundo os seus partidários, a vantagem de ser maleável e permitir formas de acção e relações entre chefe de Estado e chefe do Governo mais adaptadas às diferentes situações e personalidades. Assim, o general De Gaulle tinha instaurado a prática dos «domínios reservados», como a política internacional ou a defesa, deixando aos seus primeiros ministros a mais ampla liberdade de acção nos outros sectores, podendo sempre intervir com todo o peso da sua autoridade e prestígio quando tal necessidade se fazia sentir.

A acção do primeiro chefe de Governo de Georges Pompidou, Chaban-Delmas, inscrevia-se nessa óptica. Multiplicando as iniciativas, indo até a uma proposta de carácter ideológico, com a sua «nova

Continua na pág. 28

ENTREVISTA COM GIAP

A edição dominical do «Diário de Lisboa» oferece amanhã leitura do maior interesse e actualidade, inserindo uma importante entrevista com o general Giap, em que este analisa a situação do Vietname após o cessar-fogo.

Outros assuntos: «China, abertura ao Ocidente» (algumas transformações em curso na República Popular da China tidas, pelos observadores, como significativas de uma viragem para o Ocidente); «A Ciência e o Homem», pelo prof. António M. Baptista; «Carta do Brasil», por Chianca de Garcia; «O Teatro Soviético»; Espectáculos; Desportos, etc..

HOJE 44 PÁGINAS INCLUINDO "A MOSCA"

... E SÃO TRÊS!

Antigamente, os espectadores iam às corridas de cavalos de Badminton, na Inglaterra, para assistirem ao espectáculo desportivo. Hoje, têm outras razões para acorrerem ao recinto. É que terão a oportunidade de ver as três pessoas envolvidas na vida sentimental da princesa Ana: a própria filha da rainha Isabel, o moreno Mark Phillips, o o louro Richard Meade, actualmente o companheiro de Ana. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Campora reconhecerá Cuba

Hector Campora, o presidente eleito da Argentina, declarou ontem em Roma que a Reforma económica e a renovação das relações com Cuba estão na lista das grandes prioridades do Governo que formará quando tomar posse do cargo. Entretanto, em Buenos Aires, a junta militar que governa a Argentina reconheceu oficialmente a vitória da Frente Justicialista nas eleições de 11 do corrente, proclamando Campora como vencedor. O general Alejandro Lanusse afirmou que o poder será transmitido a Campora no próximo dia 25 de Maio, aconteça o que acontecer. «Nada nem ninguém _ disse o general _ poderá opôr-se e, se fosse preciso, o exército não hesitaria em fazer uso de toda a sua força». Por outro lado, Lanusse lançou um aviso às novas autoridades, afirmando que as forças armadas se oporiam a qualquer tentstiva de instauração de «um regime de opressão». Campora e Perón, que hoje partiram para Madrid, deram em Roma uma conferência de Imprensa na qual o presidente eleito afirmou que o seu Governo reforçaria as relações «com os países irmãos da América Latina». Campora classificou Perón como o «chefe espiritual do nosso movimento». O antigo ditador, por seu lado, apenas falou no final da conferência par7 dizer que agora era apenas um soldado», não revelando se voltaria à Argentina. (FP, UPI-ANIe DL).

A RESISTÊNCIA AOS FISCAIS DA E. N.

No 1.º Juizo Correcional do Porto foi julgada Maria Pereira de 42 anos, casada, residente no lugar de Agra, em Leça do Balio (Matosinhos), que era acusada de resistência à entrada em sua casa, na ausência do marido, de dois fiscais da Emissora Nacional. A ré foi absolvida. O magistrado fez considerações acerca da sentença, destacando a inconstitucionalidade da lei invocada para a incriminação, bem como a obrigação que, de acordo com as leis vigentes, a mulher tinha de obedecer à ordem do marido.

DL/NACIONAL

ASSEMBLEIA NACIONAL

UMA SESSÃO DE DEZ MINUTOS

O deputado Duarte do Amaral falou ontem, no início dos trabalhos plenários da Assembleia Nacional, de problemas relacionados com o restauro da igreja de Santa Maria de Guimarães e dificuldades levantadas ao mesmo pela Junta Nacional de Educação.

E pronto. O eng. Amaral Neto, que preside, anunciou que o outro orador inscrito antes da ordem do dia, Leal de Oliveira, não se encontrava na sala nem havia número suficiente de deputados (responderam à chamada 54) para se entrar na ordem do dia — o que lamentava. Suspendeu, portanto, os trabalhos, que prosseguem na terça-feira, ainda com o aviso prévio sobre o turismo no Ultramar em agenda.

A sessão durou 10 minutos.

CONTRATO DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA MÉDICA

Como anunciámos, foram já assinadas as actas finais da Comissão Arbitral que decidiu da redacção definitiva do primeiro Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica e os grémios representativos dos industriais de especialidades farmacêuticas e dos armazenistas de drogas e produtos químicos e farmacêuticos. Por esse motivo, decorre no Centro Espanhol, à hora a que o «DL» entra em circulação, uma reunião geral de associados promovida pela direcção do Sindicato e destinada a dar informação completa à classe do que ficou estipulado na convenção de trabalho.

Entretanto, no decorrer de uma assembleia geral ontem efectuada no Sindicato, a classe aprovou por aclamação o relatório e contas referentes ao ano transacto.

Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Nacional de Petróleo, SARL (SONAP)

Os accionistas da Sociedade Nacional de Petróleo, S.A.R.L. (Sonap) reuniram-se ontem em assembleia geral extraordinária, a fim de tomarem importantes decisões relativas ao aumento de capital da empresa e alterações dos seus estatutos.

Aos trabalhos presidiu o Sr. Dr. Virgílio Baião, secretariado pelos Srs. D. Luís da Câmara e Dr. A. Pinheiro Henriques.

De acordo com a proposta apresentada pelo Conselho de Administração, foram-lhe concedidos os poderes necessários para elevar o capital social da empresa para 400 000 contos, sendo a emissão subscrita pelos actuais accionistas, pelo Estado e pela Companhia União Fabril.

Entre outras alterações aos estatutos foi também aprovada, por unanimidade, uma proposta do Sr. Manuel Bulhosa, presidente do Conselho Geral da Sonap, no sentido de assegurar a participação dos empregados nos lucros da empresa, proposta feita com o conhecimento e concordância dos futuros accionistas.

Encerrou a sessão o Sr. Dr. Virgílio Baião com palavras de muito apreço e admiração pela obra realizada pelo Sr. Manuel Bulhosa.

Militares condecorados

Foram louvados e condecorados por serviços no Ultramar os seguintes militares: brigadeiro Frederico Alcide de Oliveira, medalha de ouro de serviços distintos, com palma (Angola); com a mesma medalha de prata, capitães-de-fragata Abílio Freire da Cruz Júnior e Eugénio de Aguiar, comandante da fragata «Hermenegildo Capelo» (Moçambique); com idêntica medalha de cobre, segundo-sargento fuzileiro especial Amadeu Felicidade Rafael (Guiné), furriel miliciano pára-quedista Vitorino do Carmo Martins (Angola) e marinheiro fuzileiro especial José Carlos dos Santos Ferreira (Guiné).

Sangue

A unidade móvel do Instituto Nacional de Sangue encontra-se estacionada até ao próximo dia 5 de Abril na praça de Alvalade, onde funcionará como Posto Fixo, todos os dias das 10 e 30 às 16 e 30 e das 16 e 30 às 20 horas.

As idades limite para a dádiva são os 18 e os 65 anos, sendo cada cada pessoa examinada clinicamente antes de fazer a doação.

A actividade da Casa da Imprensa analisada em Assembleia Geral

A assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) reuniu-se ontem, na sede, sob a presidência do jornalista Manuel L. Rodrigues, para a apreciação e votação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal da gerência de 1972, que aprovou.

«A primeira preocupação dos corpos directivos que geriram a Casa da Imprensa — começa o relatório e contas — durante o ano de 1972, foi a de manter o clima de austeridade administrativa e de eficácia, que norteou as gerências dos últimos anos. Estava em causa a garantir de sobrevivência económica da Instituição, preocupação essa que, infelizmente, continua a ser elemento vital no trabalho de qualquer Direcção».

Elemento vital no trabalho de qualquer direcção parece ser também, segundo se depreende do documento, a participação dos sócios. Efectivamente, todo o trabalho é **«dramaticamente limitado pela falta de interesse e espírito associativo dos sócios da Casa da Imprensa. É importante recordar — o que tem sido feito todos os anos — que a existência da nossa Casa, como instituição independente, assenta em bases muito frágeis e está sujeita à organização de festas e à concessão de subsídios, fontes de receita aleatórias e com tendência para regredirem. O futuro da Casa da Imprensa e a sua vitalização representa uma tarefa que diz respeito a todos os sócios e não pode ser entregue, comodamente, a meia dúzia deles que, em cada ano, assumem perfeitamente isolados, a responsabilidade de ferir os seus destinos.»** Dentro da recuperação da Casa da Imprensa como centro associativo encontramos a autorização, em 1972, para a ocupação das salas disponíveis para a efectivação de encontros e exposições de carácter cultural (pena é que não nos digam quais), e a **«preocupação com a possibilidade de criar condições atractivas para transformar a CI num vivo centro de convívio dos jornalistas.»**

Das iniciativas importantes tomadas pela Direcção de 72 da C.I. destacamos o trabalho de catalogação e organização de um muito valioso espólio cultural, legado pelo jornalista Pinto Quartin, sócio do Centro Republicano Académico, signatário do manifesto dos estudantes de Coimbra contra a ditadura franquista, chefe de redacção de «O Século» e da delegação em Lisboa de «O Primeiro de Janeiro», deportado por dez anos para o Brasil por abuso de liberdade de Imprensa, amnistiado dois anos depois, membros dos corpos gerentes da Associação dos Trabalhadores de Imprensa e do Sindicato e da Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa de Lisboa, activo lutador no campo sindical e político. Este trabalho de organização tem sido feito sob a orientação do historiador prof. A. H. Oliveira Marques.

No campo assistencial que ultimamente mais tem caracterizado o esforço de sobrevivência da Casa da Imprensa parece ser de registar a concretização de um esquema de colaboração com diversas clínicas particulares no que respeita a assistência hospitalar dos sócios.

A gerência de 1972 apresentou 123 contos de saldo positivo embora com aumento substancial de despesas que ultrapassavam os mil contos. Subiu as remunerações dos funcionários e as pensões a certo número de viúvas, dando assim cumprimento a decisões da assembleia geral também no que respeita à limitação de direitos dos sócios que tenham deixado de exercer há mais de um ano, a profissão de jornalista, enveredando por outras actividades. A Direcção dá-nos conta de um depósito a prazo, no valor de 200 contos e das tentativas feitas com êxito para aumentar os rendimentos provenientes dos seus imóveis bem como da necessidade dos respectivos melhoramentos, sendo de assinalar que, praticamente, deixou de haver fundos obrigatórios com saldo negativo.

Em 1972 a C.I. realizou a Corrida de Imprensa, o IX Ciclo de Cinema, fez atribuir os prémios de Imprensa continuando a desenvolver o projecto de levar a efeito no país o Festival Internacional de Cinema.

Por proposta de um sócio, a Assembleia Geral aprovou um voto de louvor à Direcção de 1972.

AFONSO PINTO MAGALHÃES

Acompanhado de sua esposa, regressou do Brasil, este conhecido banqueiro, onde visitou as empresas a que está ligado no Rio de Janeiro e em S. Paulo.

Eleita a lista da Direcção no Sindicato dos Profissionais do Serviço Social

A prova real do bom trabalho realizado nos últimos três anos pela Direcção cessante do Sindicato Nacional dos profissionais do Serviço Social foi ontem dada através da vitória obtida nas eleições para os novos corpos gerentes pela lista por si paresentada: 183 votos obtidos (tanto para a lista da direcção como para a da assembleia geral) em comparação com os 134 votos alcançados pela lista B, subscrita por um grupo de associados. Foi assim eleita a lista que no seu programa salientou que **« O Sindicato não poderá ser forte, não poderá lutar pelas nossas aspirações, pelos nossos direitos, se não for o reflexo de todos nós. Para isso propomos que haja unidade entre todos os trabalhadores sociais».**

Acentue-se que, existindo o Sindicato desde 1950, nunca antes se verificara tão larga concorrência às urnas: dos 516 associados com direito a voto, apenas se abstiveram 199. Assim, a percentagem de votantes (dos quais 96 por correspondência), ultrapassou os sessenta por cento, número significativo se se disser que a direcção cessante foi eleita por 28 associados.

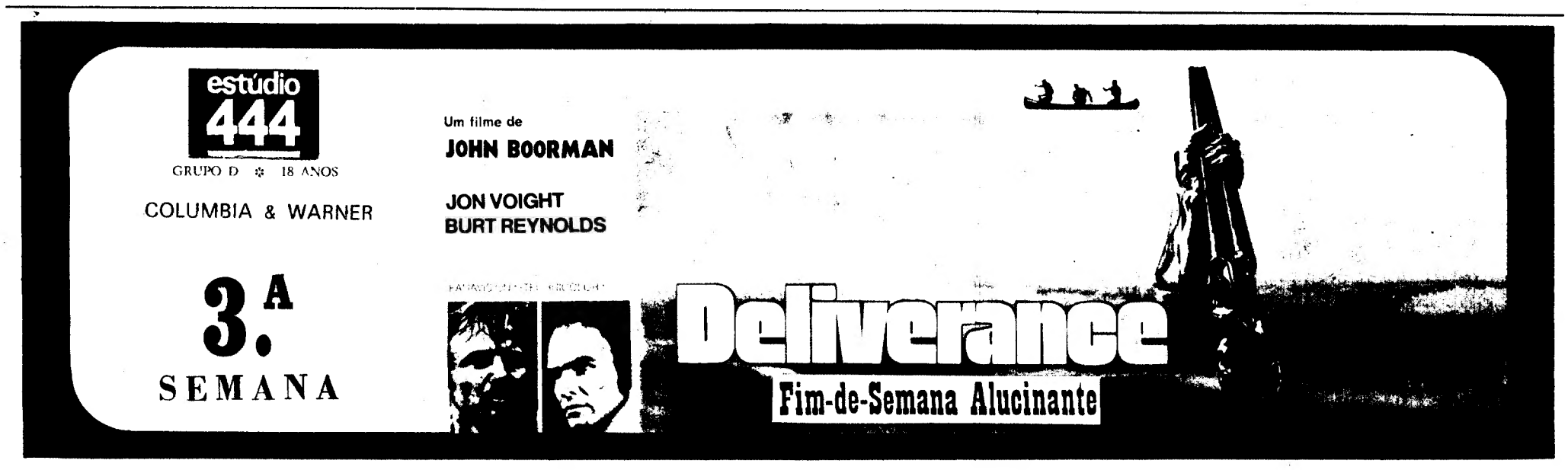
A próxima direcção será, pois, composta pelas assistentes sociais Maria Teresa Santa Marta Belo e Maria Teresa Vaz Pires, pela auxiliar social Maria Fernanda Farinha Lopes e pelas técnicas de serviço social Angelina Mendes Baptista e Tília Rodrigues da Fonseca. A Assembleia geral será presidida pela técnica de serviço social Maria Augusta Geraldes Negreiros, secretariada pelas técnicas de serviço social Maria Germana Lira Telo e Maria Odete Loureiro.

SISTEMA INFORMÁTICO

Promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, vai realizar-se de 23 a 27 de Abril, o primeiro seminário do Ciclo de Management e Informática.

Entre os temas a abordar, encontram-se «A evolução dos sistemas informáticos», «Panorama actual acerca do gráu de autorização atingido pelas nossas empresas», «Razões da deficiente utilização da Informática em Portugal» e «Necessidades de aperfeiçoamento das aplicações de rotina no sentido de uma progressiva integração das mesmas».

Os outros dois seminários, que constituem o Ciclo, realizar-sea-ão de 21 a 25 de Maio «Aplicações avançadas como Instrumento de Decisão» e de 25 a 29 de Junho «A gestão integrada na empresa».



DL/OPINIÃO

Salário: dois selos de carta

Uma história universal do absurdo teria de dedicar a Portugal um generoso capítulo. Mesmo que não fosse o mais extenso, haveria de distinguir-se pela singularidade dos casos, pelo refinamento das situações, pela desarmante inocência com que circulamos numa espécie de mundo ao invés, que parece ser este nosso particular. Porque se o absurdo não tem fronteiras, já parece característica tipicamente lusitana a naturalidade com que o aceitamos e o sentamos à nossa mesa. Dir-se-ia que entre as boas e más fadas que nos assistiram no berço, o gnomo da absurdidade se divertiu a enfeitar o ramalhete da nossa personalidade com uma espécie botânica que só uma ironia maliciosa poderia ter criado...

A notícia saiu no nosso colega «Diário de Notícias» e merece a transcrição por inteiro. Ei-la: «Devido a auferir a irrisória remuneração de 2$00 diários, pediu a demissão o encarregado do posto dos Correios da Torre da Marinha, cujo encerramento causa grandes transtornos, como é de calcular, naquele aglomerado populacional. O serviço tem aumentado consideravelmente e é de responsabilidade. Obriga a expedir encomendas postais e a efectuar registos e valores declarados. Além da Torre da Marinha, também em Arrentela o encarregado do posto recebe a mesma remuneração (se a dois escudos por dia se pode chamar remuneração), tendo o mesmo o trabalho e ainda mais o serviço de encomendas postais. O encarregado do posto de Arrentela há 52 anos que está ao serviço e é pago na mesma moeda — 2$00 — há mais de vinte anos, fazendo apenas o serviço por dedicação, o que, aliás, já é raro. Chamam-se os dois zelosos funcionários Américo Garção Ribeiro e João Martins Bandeira Júnior. O primeiro apresentou já a sua demissão e deixou Torre da Marinha sem correio. E o segundo, até quando ainda aguentará?»

. . .Não nos compete dar resposta à pergunta final. Tudo depende da paciência, resistência física, espírito de sacrifício do abnegado funcionário, de quem nunca se poderá dizer que tem responsabilidades nas dificuldades financeiras dos Correios... Na verdade, dois escudos diários são quanto basta para pagar um café, não mais do que um, mas deixando na mesa a generosa gorjeta de quarenta centavos, o que poderá parecer censurável desperdício na particular situação em causa. Para bem dos habitantes da povoação de Arrentela, formulamos veementes votos de que seja infinita a dedicação do sr. João Martins Bandeira Júnior, que bem merecia, além de medalha e estátua, uma subscrição mensal entre o povo da terra para garantia de um ordenado digno, que, pelos vistos, não cabe nas posses da gigantesca organização que é os Correios...

A ironia do tom com que vamos alinhando este despretensioso comentário, não agradará certamente aos superiores hierárquicos do miseramente pago funcionário, mas o outro tom possível seria o da indignação, e essa, como se tem visto, encontra escasso eco nas consciências e nenhum dos regulamentos, que, segundo a frase consagrada, fizeram-se para serem cumpridos: vale mais, pois, tentar a ironia. Mas exactamente porque falámos de regulamentos e de consciências, gostaríamos de conhecer a letra regulamentar que especifica, gravemente, o estipêndio diário de 2$00 para um encarregado de correio, como gostaríamos de penetrar na consciência de quem, ao elaborar o orçamento anual dos Correios, passa ligeiramente, se é que não se limita a pôr um distraido «visto», sobre a rubrica mesquinha onde mesquinhamente se «acomodam» os funcionários de que fala a notícia de Arrentela...

Nada há que mais nos satisfaça que um raciocínio bem encadeado, uma observação arguta, uma exposição convincente, uma análise impecável. Têm agora os Correios uma excelente oportunidade para provar estes dotes e exercer estas capacidades, se quiserem explicar ao público a razão por que pagam a um homem, diariamente, o equivalente a dois selos de carta...

A Europa defende-se da poluição

Vários ministros europeus reuniram-se em Viena para aprovarem medidas que concedem prioridade à luta contra a poluição na Europa Ocidental.

Uma das principais propostas apresentadas à conferência ministerial do Conselho da Europa em que participam 17 países, refere-se à aprovação de medidas legislativas reconhecendo o direito de cada cidadão à protecção contra os perigos da poluição do meio ambiente.

Esta proposta é da autoria do ministro do interior alemão, Hans Dietrich, o qual sugeriu que seja criada uma comissão especial para definir os direitos das pessoas ameaçadas pela polluição. Dietrich pensa que esses direitos poderão ser incorporados numa carta da Europa ou na convenção europeia de direitos humanos.

Uma vez aprovada, essa medida permitiria aos governos ou aos cidadãos tomarem medidas legais, a nível europeu, contra os responsáveis pela poluição. As queixas eventuais seriam examinadas pela comissão europeia de direitos humanos, em Estrasburgo.

Os ministros aqui reunidos deverão também pronunciar-se sobre a necessidade de medidas mais rigorosas de protecção do meio ambiente e sobre uma maior cooperação nesse sentido entre os governos europeus.

Entre outras medidas, a conferência deverá adoptar uma proposta para que seja feito um inventário das regiões europeias ameaçadas pela poluição.

Dada a importância do problema, a Suiça e a Bélgica sublinharam já a conveniência de se realizar ainda outra conferência ministerial europeia sobre poluição, o que foi apoiado por vários dos países participantes.

Wurzburg premiada

O Prémio da Europa 1973 foi atribuído à cidade de Wurzburg (R.F.A.) pela comissão do Conselho da Europa.

Instituído em 1955, este prémio é concedido a uma cidade que se tenha particularmente distinguido no campo das actividades europeias. O galardão compreende um troféu, um diploma em pergaminho e uma verba destinada ao intercâmbio juvenil.

Mas, quinze cidades de seis países receberão a bandeira europeia em reconhecimento da acção que têm desenvolvido a favor da Europa.

Economia inglesa

A OCDE parece estar um pouco mais optimista quanto ao futuro da economia inglesa do que no ano passado embora manifeste ainda uma grande prudência. «Embora a situação continue a ser delicada — escrevem os especialistas da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, — e as perspectivas continuem a ser fatalmente incertas, as novas orientações importantes e originais que acabam de ser dadas a política economica (britânica) constituem antes de mais nada motivos alentadores».

O relatório considera, entre aquelas orientações, principalmente a flutuação da libra, o orçamento do ano passado traduzindo vontade de elevar as percentagens de crescimento e as criações de empregos, a melhor cooperação entre patronato e sindicatos, e o controle dos preços, bem como a fiixação da taxa de expansão em cinco por cento.

CRÓNICA INTERNACIONAL — NUNO VIEIRA

O REVERSO DA MEDALHA

. . O ano de 1972 foi até certo ponto o ano de Richard Nixon. O presidente dos Estados Unidos não só foi reeleito como viu os primeiros frutos da aplicação da sua «política multipolar», de realinhamento internacional, que poderá mudar a face do planeta, indo desde as suas visitas a Pequim e a Moscovo até às diligências destinadas a pôr termo ao envolvimento directo do seu país na guerra do Vietname. No dealbar de 1973, as coisas pareciam portanto encaminhadas para fazer da administração de Nixon uma das mais brilhantes na história da América do Norte, coroada ainda por cima no final do mandato do presidente, em 1976, pelas comemorações do segundo centenário da grande federação. Mas a verdade é que nem tudo está a correr como certamente o chefe do Executivo ianque previra e aos problemas económicos, que incluem a concorrência feita por outros países aos E. U. A., a decadência do dólar, e a inflação, juntam-se agora os efeitos dos escândalos que rodeiam a administração republicana e o confronto entre o Executivo e um legislativo que se queixa de estar a ser privado dos poderes que lhe competem. Por isso, as esperanças de Nixon num futuro não menos triunfal do que o passado recente encontram-se seriamente ameaçadas e o reverso da medalha poderá revelar-se bastante amargo para o presidente, se a situação económica norte-americana no mundo não melhorar, os preços nos Estados Unidos continuarem a subir, provocando a ira do consumidor,

. . Entre esses escândalos, o caso Watergate toma agora novas proporções, envolvendo conselheiros de Nixon e até o antigo ministro da Justiça John Mitchell, velho amigo do chefe do Executivo. O assalto ao quartel-general do Partido Democrático no edifício Watergate em Washington constitui, aliás, uma das escaramuças no embate entre o presidente e o Congresso de maioria democrática. Mas não apenas isso: a espionagem eleitoral e a espionagem electrónica dão ao caso um cariz inquietante, no dizer dos críticos da administração, que receiam um crescente cerceamento das liberdades norte-americanas

. . No mesmo campo, a luta entre o Congresso e Nixon abrange o domínio do F. B. I, a Polícia Federal, dirigida interinamente desde a morte do fabuloso J. Edgar Hoover por Patrick Gray, partidário confesso do presidente. Também a C. I. A., os discutidos serviços secretos, se acha na ordem do dia, com o desenvolvimento do inquérito acerca das suas ligações com a gigantesca empresa ITT e a sua tentativa para afastar do Poder o presidemte marxista do Chile, Salvador Allende, cuja política é contrária aos interesses económicos ianques naquele país da América Latina.

. . Apesar do crédito conquistado por Nixon com a retirada do Vietname, o cenário está a ser montado para um segundo mandato presidencial assaz acidentado.

NUNO VIEIRA

Exclusivo «Le Monde»/«DL» — Bernard Péron

O Estalinismo 20 anos depois

Quando na manhã de 5 de Março de 1953 foi anunciada a morte de José Estaline, dezenas de milhões de seres humanos sentiram a sua morte como se fosse a de um pai. Espontâneamente, os moscovitas acorreram em massa à Praça Vermelha, comprimindo-se e esmagando-se. Os novos senhores do Kremlin exortaram a população a manter a calma e o sangue-frio. Até os dirigentes estrangeiros, apesar de terem encontrado em Estaline um adversário implacável, não escondiam a sua inquietude. Ao velho chefe, desejoso acima de tudo de conservar o seu império, não iriam suceder jovens ambiciosos, dispostos a tudo para a conquista do poder?

. Só os cegos podiam ainda ignorar os crimes que tinham sido cometidos em nome do defunto e sob a sua directa responsabilidade. E contudo, este homem, que ocupava um lugar de eleição na história da tirania, foi chorado pela multidão e até por alguns dos seus próprios inimigos. Vinte anos decorridos, as paixões adormeceram um pouco. Quem ousará celebrar abertamente o culto de um indivíduo cujo comportamento viria a ser denunciado pelos seus próprios herdeiros? Mesmo os mais ferrenhos estalinistas são forçados a admitir que o seu herói não era necessariamente infalível. Quanto aos anti-estalinistas do campo socialista, por certo gostariam de levar até ao fim o processo iniciado por Kruchtchev, mas o poder reduziu ao silêncio aqueles que colocavam a verdadeira questão: como, e porquê se abandonou a um ditador o que foi o primeiro Estado socialista do mundo?

. Foram dadas muitas explicações. Cada qual se agarrava à íntima convicção de que a pátria, cercada pelos capitalistas, corria grave perigo. Não se impunha, nestas condições, uma mão de ferro capaz de afastar o perigo? Na verdade, Estaline foi o homem que transformou um país em plena decomposição no Estado poderoso que soube repelir os nazis. Chegou até a dizer-se que a vitória de 1945 justificava só por si as depurações sangrentas de 1934-38. Resta saber se para construir a U.R.S.S. era necessário dizimar-lhe as élites, massacrar tantos velhos quadros comunistas, «internar» tantos quadros técnicos. Se para fortalecer o Exército era absolutamente necessário fuzilar tantos oficiais, e se para construir um «mundo radioso era absolutamente indispensável destruir os próprios valores que lhe estavam na base.

Durante o período de Kruchtchev os dirigentes soviéticos tiveram pelo menos o mérito de inventariar os desgastes e reabilitar algumas das vítimas. Mas o célebre «relatório secreto» de Fevereiro de 1956, assinado «M.K.», mostrava já os limites e antevia o fracasso da destalinização. Um único homem. rodeado de conselheiros preversos, foi responsabilizado por todo o mal. Enquanto bons marxistas, como Togliatti, pediam uma análise crítica do próprio sistema, «M.K.» limitava-se a denunciar uma personalidade, compadecendo-se com os milhares de comunistas perseguidos, mas desinteressando-se inteiramente da repressão de milhões de sem-partido e dos camponeses esmagados porque atrasavam o ritmo da colectivização.

E, em Dezembro de 1961, quando o XXII Congresso acabava de rebaptizar Estalinegrado, a Pravda dava uma interpretação muito restritiva da luta contra o culto da personalidade: tratava-se de condenar o homem que havia imposto a sua lei e, ao mesmo tempo, declarar justa a política que o Partido tinha seguido debaixo da sua direcção. Em suma, o estalinismo não teria passado de um acidente comprometedor mas superficial num organismo que permaneceu são, como se durante esse período a história da U.R.S.S. e do seu Partido Comunista não se tivesse confundido com o próprio Estaline, como se o ditador se tivesse instalado de surpresa à cabeça do P.C. sem

Continua na pág. 4

DL/NACIONAL

"Tourada" na Praça de Espanha

Uma camioneta virou-se esta manhã na Praça de Espanha. Condutor, Sérgio Manuel das Eiras de 26 anos, que foi levado ao hospital com ligeiros ferimentos e como ajudante, Luis do Carmo de 48 anos.

O acidente, já que não teve graves consequências, não despertaria a curiosidade de dezenas de transeuntes se a carga da camioneta não fossem nem mais nem menos do que dez bois mansos.

Segundo as declarações, que nos prestou o ajudante, a camioneta que vinha de Póvoa de Santo Isidro para Caselas, numa curva apertada e talvez pelo peso dos animais (mais de 8 mil quilos) virou-se e os animais tresmalharam-se.

Durante alguns momentos, a Praça de Espanha tornou-se uma arena improvisada. Espontâneos «enfrentaram» os bichos, que se mostraram completamente indiferentes. Logrou-se, deste modo, a «tourada» na Praça de Espanha.

Agitação estudantil em Lisboa

Diversos incidentes ocorreram ontem na zona da Baixa, quando estudantes universitários levaram a cabo uma breve manifestação. Foram feitas inscrições em eléctricos e quebradas as montras de bancos, nas ruas da Prata, Augusta e dos Fanqueiros, dando lugar á intervenção da PSP.

Os incidentes principiaram anteontem, com um conflito entre alunos da Faculdade de Direito e os «vigilantes» encarregados da manutenção da ordem nas instalações universitárias. Os estudantes, que se tinham reunido no átrio da Faculdade para discutir o problema da supressão dos exames de Outubro — problema estreitamente ligado a estes acontecimentos — foram intimados a dispersar pelos «vigilantes». Estas tentaram efectivamente dispersar a reunião, gerando-se cenas de luta que culminaram quando os estudantes atingiram o exterior e apedrejaram os «vigilantes», um dos quais ficou ferido. Os incidentes repetiram-se na Cantina da Cidade Universitária, dando lugar á imediata intervenção da PSP, perante a impotência do corpo de «vigilantes».

FURTO DE 130 CONTOS NUMA MORADIA EM CASCAIS

Indivíduos não identificados introduziram-se, por meio de arrombamento, na Vivenda Carmina, Rua da Escola, Birre, em Cascais, donde retiraram os seguintes objectos: 9 500$00 em dinheiro, uma mala de «calf» vermelha, 2 000$00; um relógio eléctrico de cozinha, 250$00; quatro relógios de pulso, 8 500$00; oito pulseiras de ouro, 4 000$00; um fio de ouro, 2 mil escudos; uma medalha de ouro antiga, mil escudos; um crucifixo em ouro. 200$00; mil escudos; uma telefonia com gira-discos e colunas de som, dez mil escudos; 150 discos «long-playng», vinte e dois mil e quinhentos escudos; uma máquina fotográfica, mil e quatrocentos escudos; duas camisolas de lã, oitocentos escudos; um casaco de camurça, três mil escudos; um casaco de Vison, 40 000$00; um casaco de Atrakan, dez mil escudos; 14 bolsas de ouro, 7 700$00; uma máquina de filmar, 5 500$00 e um estojo com uma caneta e uma lapiseira no valor de dois mil escudos.

O furto foi comunicado à Polícia Judiciária não sendo vulgar uma casa particular ser espoliada numa tão elevada quantia diversidade de objectos é manifesta.

ARREPENDIMENTO TARDIO

Arrependido do acto que cometera, apresentou-se na esquadra da 1.ª Divisão um jovem, aprendiz de enfermagem, natural do Cartaxo e que presentemente vivia com uma tia. Ali, contou que na ausência daquela decidira chamar a casa um negociante de antiguidades cujo anúncio vira, no jornal, tendo transaccionado àquele cinco salvas de prata, um bule e um açucareiro também de prata, uma imagem em madeira e seis chávenas vidradas com o frizo em ouro pela quantia de vinte mil escudos. O arrependimento verificou-se quando já gastara tudo em roupas e divertimentos.

O estalinismo 20 anos depois

Continuação da pag. 3

conseguir imprimir-lhe a sua marca.

Estaline não possuia qualquer título que particularmente o habilitasse à sucessão de Lenine. Experiente apenas em tarefas de carácter executivo, sem praticamente ter saido do seu país, Estaline não possuia a estatura e o brilho de um Trotskj. O seu estilo pesado enfadava as multidões, que os brilhantes teóricos da revolução haviam galvanizado. Sempre que possível mantinha-se afastado dos grandes debates políticos. Enquanto os seus camaradas brilhavam nos «meetings», Estaline vivia à sombra da burocracia do Partido. Como poderia um tal homem inquietar seriamente os que pareciam destinados a ocupar os mais altos lugares? Por certo, os outros membros da «comissão política» conheciam a sua arte da intriga, mas de uma maneira geral subestimavam-no como rival, procurando sobretudo suscitar o entusiasmo dos seus partidários. Enquanto Estaline, pouco a pouco, ia conquistando os postos-chave. Mas se acabou por triunfar, isso não foi só devido ao ter sido mais hábil que qualquer outro, mas porque resumia as aspirações da nova camada dirigente. Trotskj sonhava levar a revolução aos países mais desenvolvidos. Estaline cantonou-se na sua própria terra, iniciando pacientemente a construção do socialismo num só país. Foi ele que naturalizou o comunismo na Rússia. Embora continuasse a proclamar que a U.R.S.S. era o berço da revolução mundial, de facto, pôs a Internacional ao serviço da Rússia.

Poderá falar-se de traição a Lenine? Tem-se escrito muitas vezes que a União Soviética teria evoluido de um modo muito diferente se o seu fundador não tivesse desaparecido prematuramente. Ao contrário do seu sucessor, o criador do bolchevismo era suficientemente audaz para tolerar a contradição, repugnando-lhe a utilização inútil da violência. Aliás, a crueldade de Estaline, do seu «cozinheiro» da Geórgia, como lhe chamava, irritava-o profundamente. E no entanto, o estalinismo tem que ser visto como a consequência, monstruosa é certo, mas natural do leninismo. Trotskj, no princípio do seculo, quando ainda estava muito próximo do menchevismo, criticava Lenine pela sua concepção de Partido, partido que, no dizer de Trotskj, «procurava substituir a classe operária». Em «As nossas tarefas políticas» Trotskj previa: «os métodos de Lenine conduzirão a isto: a organização do Partido — um simples comité — começa por substituir-se ao conjunto do partido, depois o comité central substitui-se à organização e, finalmente, um ditador substitui-se ao comité central». Foi igualmente Lenine que impôs o centralismo-democrático ao seu «partido de tipo novo» e depois — a título provisório — o veio a proibir quando a revolução estava em perigo. Estaline não precisou de um golpe de estado para conquistar o poder e, para se manter, bastou-lhe levar até às últimas consequências as próprias concepções leninistas.

É essa uma das razões que explicam a impossibilidade de os dirigentes soviéticos procederem a uma verdadeira destalinização. Não só pelo que seria de embaraçante ter de explicar o seu próprio papel durante o período do «culto» estalinista, mas também porque temiam minar os fundamentos do sistema ao serem obrigados a rever as próprias ideias de Lenine. Por isso adoptaram um compromisso: o antigo ditador só teria cometido faltas graves a partir de 1934 — depois do assassínio de Kirov, Estaline, vítima da mania da perseguição, procede a depurações que chegam a atingir óptimas estalinistas. Esta versão autorizada da história apresenta ainda uma outra vantagem: a de permitir hoje aos dirigentes do Kremlin aplicar, sempre que o julgam útil, uma política estalinista desembaraçada dos seus excessos.

Os campos de concentração esvaziaram-se um pouco mas não foram encerrados; e a polícia pode continuar a «internar» os contestatários do regime que lhe causem embaraços. A autoridade é muito menos brutal do que há vinte anos, mas em qualquer altura pode de novo pôr a funcionar uma máquina repressiva que nunca foi desmantelada, ao mesmo tempo que sufoca todas as tentativas de garantir realmente os direitos de todos os cidadãos. Contudo, em todos os campos, mas em especial em relação ao estrangeiro, ela pratica uma política muito mais maleável.

Dantes, o ditador soviético impunha ao movimento comunista a imagem do monolitismo. É certo que existiam já atritos com a China, mas eram mantidos secretos. Foi só depois da sua morte que rebentou a crise no mundo socialista.

Por outro lado, já lá vai o tempo em que o chefe supremo classificava no campo do inimigo todos aqueles que não concordavam em por cento com o Kremlin; hoje, pelo contrário, procura-se a colaboração de todas as potências que não estão em completo desacordo com a U.R.S.S. Foi levantada a cortina de ferro, mas ao desanuviamento nas relações exteriores não correspondeu uma liberalização duradoura no interior. Pelo contrário, reforçou-se a vigilância na proporção inversa da abertura nas fronteiras. Os dirigentes aprenderam a lição de Estaline: é preciso a todo o custo manter a população isolada do contágio da ideologia «burguesa». Mesmo no tempo de Kruchtchev, quando o poder parecia mais confiante do que hoje, a propaganda repetia que os progressos da coexistência pacífica postulavam a intensificação da luta ideológica.

O Kremlin soube sempre meter na ordem os escritores ou historiadores que tentavam aprofundar a análise do «culto da personalidade». Ele esmagou a tentativa do único Partido Comunista do campo socialista — o P.C. da Checoslováquia, em 1968 — que começou a pôr a nú as raízes do estalinismo. Na apresentação de uma recolha de documentos da oposição na Checoslováquia, Jiri Pélikan verifica que os dirigentes estão dispostos a «liberalizar» enquanto o puderem fazer sem risco, mas que nunca aceitarão uma «democratização». Ora, acrescenta J. Pélikan, «é impossível reformar um sistema de tipo estalinista através de uma política liberal prosseguida na cúpula e sob a iniciativa de um grupo dirigente que oferece a liberdade, mas determinando os estreitos limites dentro dos quais ela deve ser exercida».

Estaline foi condenado pelos seus discípulos, por vezes até raivosamente, três anos depois da sua morte. Mas não chegou a ser reabilitado, embora a tendência para reconhecer os seus méritos seja hoje mais acentuada. Mas importam menos as discussões levantadas à volta de uma personalidade tão invulgar como a sua, do que o debate sobre o seu sistema de governo. Estaline está morto e bem morto. Poderá dizer-se o mesmo do estalinismo?

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

SNACK BAR
RESTAURANTE
O BACANO
Av. João Crisóstomo, 47-C — Telef. 53 38 59
LISBOA

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - R - D
TELEF. 67 70 06 LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS A NAZARE
ENCERRADO AOS SABADOS

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Polo a colina
Aberto até às 2 horas

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

TV

DL/ESPECTÁCULOS

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

O PORTUGAL QUE FICA E O TEATRO QUE VAI

. Artur Agostinho é, na televisão portuguesa, o pau para toda a obra. Chamam-no para os grandes bicos-de-obra como para as pequenas coisas sem história. Querem-no tanto para o escaldante Concurso da Canção como para o caldeirão a ferver do *Taco-a-taco*. Querem-no, igualmente para o *Totobola* e não contentes com isso, ainda o vão buscar para apresentar o «Conheça o Portugal Desconhecido», a cargo, anteriormente, de Maria João. Ora a verdade é que Portugal não ficou mais conhecido por causa disso. Estes programas destinam-se a dar sugestões para o fim-de-semana que, na opinião de Artur Agostinho, se for aproveitado com boa disposição até poderão equivaler a 15 dias de férias...

. Tenho as minhas dúvidas quanto à eficácia desta rubrica, quanto a uma possível influência na decisão dos fins-dessemanistas. Se alguém me escrever a dizer que se sentiu de tal forma «tocado» pelo programa que se resolveu a ir até Celorico da Beira, eu prometo pôr o seu nome no jornal.

Se assim é, outra missão se lhe poderia atribuir: a de contribuir para o melhor conhecimento actual da terra portuguesa, por parte dos milhares ou, como rezam as más línguas, dos milhões de telespectadores. Não se perdia tudo. Ganhava-se alguma coisa. Ora nem ao menos esse objectivo se consegue, o descolorido e as distâncias das imagens. De Celorico, povo ainda vivo e actuante, nada soubemos. De suas dificuldades, de suas angústias, de seus sonhos — nicles. Tudo se passou ao nível do pequeno turismo, do turismo superficial, voltado para a paisagem, para as pedras antigas e para algumas pedras novas. E igrejas. E ermidas. E templos. Saíamos de um, para entrarmos noutros, sem nenhuma garantia da sua valia artística para além do valor funcional. Género: *«A capela de Santa Eufémia dá, com o imponente e moderno monumento a N.ª S.ª de Fátima, uma prova de como a gente de Celorico mantém a sua fé através dos séculos...»*

. Igualmente através dos séculos não é apenas a fé que se mantém no espírito mais que de Celorico, no espírito Lusíada. Também participa da formação do nosso carácter histórico, o espírito de aventura, o espírito de missão.

Foi isso o que soubemos no «TV Palco», apresentado e à responsabilidade de Igrejas Caeiro. Falou-se da digressão da Companhia Rafael de Oliveira pelo Estado de Angola. Seu filho, Fernando de Oliveira disse-nos que andar pela África fora um velho sonho do seu pai, sonho que não pudera realizar. Realiza-o agora o seu filho.

Para reforço da Companhia, participam dela os actores Rui de Carvalho, Ribeirinho, Hermínia Tojal e Canto e Castro. Andarão por Angola cerca de dois anos, a exemplificar teatro com peças que irão desde o romantismo da *Rosa do Adro* e do *Amor de Perdição* até ao teatro do absurdo com o *«À espera de Godot»*.

Não, não há receio de o teatro português vir a sentir a sua falta. Além de que, como atirmou Hermínia Tojal, vai ser estupendo conhecer Angola de quem lhe dizem coisas maravilhosas.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 193 560 000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

DIVIDENDO DE 1972
(2.° semestre)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 31 de Março corrente, em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados, em que será das 9 e 1/2 às 11 e 1/2, o complemento do dividendo do exercício de 1972, na importância de 60$00 por acção.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
— de capitais			
— s/as sucessões e doações	4$36 3$00	4$36 3$00	4$36 3$00
— do selo de averbamento	1$03	—$—	—$—
— complementar	—$—	—$—	13$35
sendo a importância líquida do dividendo	51$61	52$64	39$29

Nos recibos deverá figurar apenas a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaraçãão do registo, em seu poder.

Lisboa, 30 de Março de 1973

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
António José Brandão
Álvaro Mamede Ramos Pereira

ALVALADE *restaurantes*

CAMPO GRANDE — LISBOA

SALA PANORÂMICA

RESERVADA AO JANTAR

Telef. 79 41 41/2/3/4

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS

TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

THE KOREAN KITTENS

AS FAMOSAS COREANAS QUE CONQUISTARAM AS AMÉRICAS

VENDRYES
ILUSÃO E MAGIA and Partner

LIDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA
e NOBRE COSTA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SYDNEY SET

ORPHEU'S QUARTET

FERRER TRINDADE e sua orquestra

SANDY STWEART
Só no Wonder-Bar

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

ROSEIRAS

(Belgas e Nacionais)

HASTE BAIXA
TREPADEIRAS
HASTE ALTA

Antigo Jardim de S. Filipe Néri

Execução de jardins, parques e pomares

Rua de Campolide, 270-A-295-A — Tel. 68 06 25-68 86 58 — LISBOA

PRECISA DE ÓCULOS?
OCULISTA
MARGA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 97-1.°
FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

se é capaz de se barbear com gilete tambem sabe aparar o seu cabelo com o isitrime

PREÇO 50$00 RECUSE IMITAÇÕES

COM 4 LÂMINAS PARA UM ANO

UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

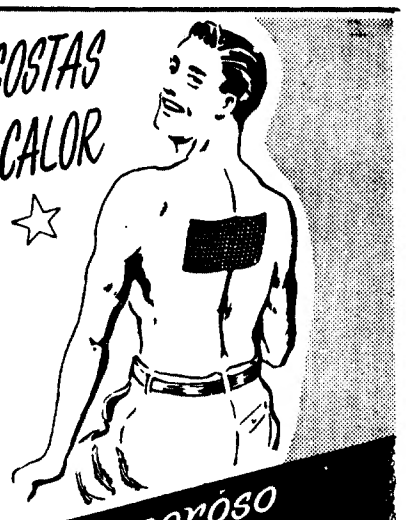
TOLEDANA — ROSSIO, 41 ● TABACARIA CARAVELA — ROSSIO, 16 ● PORFIRIOS CONTRASTE PORTO — CASA PEREIRA — R. SA DA BANDEIRA, 96 ● TAB. AFRICANA — R. ST.° ANTÓNIO, 256 FUNCHAL — TABACARIA TOTOSORTE — RUA CAMARA PESTANA, 6

OU PEÇA A COBRANÇA POR UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO 5102 — LISBOA-5

é nova•é prática•é económica•é jovem

ACEITAM-SE AGENTES

AS DORES NAS COSTAS NECESSITAM DE CALOR



Aplique um Emplastro ALLCOCK que lhe dará um alívio suave e firme que se assemelha ao do apoio benéfico duma mão forte e quente. Os Emplastros Porosos ALLCOCK proporcionam uma acção de massagem automática, acompanhado duma irradiação de calor que provoca um rápido bem-estar. Os Emplastros Porosos ALLCOCK fazem afluir o sangue à parte dorida, causando alívio naquele ponto. Os Emplastros ALLCOCK são duráveis, e tiram-se com facilidade

Peça sempre o verdadeiro

Emplastro poróso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

CABOS SOLIDAL
ALUMÍNIO MACIÇO
ARMADOS E NÃO ARMADOS

ECONOMIAS
• AQUISIÇÃO
• MONTAGEM
• LIGAÇÃO

COMPLETA GAMA DE ACESSÓRIOS

SOLIDAL
CONDUTORES ELÉCTRICOS, SARL
PORTO - Tel. 491392
LISBOA - Tel. 674828

SERIO

O Salão - Restaurante está reservado pela I. B. M. inglesa até 4 de Abril próximo.

Neste período, os clientes habituais serão servidos no Wonder-Bar, onde o «show» começa às 23 e 30.

DL/ESPECTÁCULOS

JIMMY HELMS, DO "TOP" INGLÊS PARA "DOMINGO À NOITE"

Jimmy Helms, a voz que se ouve em todo o Reino Unido, em todos os anúncios que a Kellogs Corn Flakes faz na televisão inglesa, tem neste momento uma posição invejável no mundo da música popular. O seu último trabalho em «single», «Gonna make you an offer you can't refuse» encontra-se actualmente no 8.º lugar do «top» britânico tendo entrado para este lugar em apenas dez dias!

. O tema foi composto por John Worth e é a «coqueluche» do momento nas Ilhas Britânicas.

Jimmy, um negro norte-americano de trinta anos, decidiu tentar a sua sorte em Inglaterra onde chegou há cerca de um ano.

Desde que começou a trabalhar tem sido sempre cantor profissional e já percorreu, trabalhando, os Estados Unidos de uma ponta a outra.

Em 1970 entrou para o elenco da companhia «Hair» de Boston, interpretando o papel de «Hud», um dos principais personagens da peça.

..Entrou no Festival da Canção de Atenas no ano seguinte, onde conseguiu arrebatar o prémio para a melhor interpretação cantando uma canção de sua autoria.

«Gonna make you an offer you can't refuse», o seu segundo «single» para a Cube Records, tem no lado B um tema de sua autoria «Words and Music».

Agora a sua fama corre os quatro cantos do mundo, sendo disputada intensamente a sua presença para actuações.

Foi nesse sentido que se conseguiu a sua vinda ao nosso País. Assim Jimmy estará em Portugal no próximo dia 3 de Abril para no dia 4 participar no programa de TV «Domingo à Noite» como atracção principal. É a segunda vez que um artista que está colocado com um disco seu entre os «dez mais» da tabela britânica se encontra entre nós ao mesmo tempo que está classificado no «top» inglês. O primeiro foi Jimmy Cliff; o segundo é Jimmy Helms.

Teatro espanhol: altos e baixos

LONDRES — **«Esta é uma produção brilhante de uma peça igualmente brilhante»** — assim inicia Garry O'Connor, no «Financial Times», a sua crítica, a propósito da peça de Garcia Lorca «A Casa de Bernarda Alba», no Greenwich Theatre, de Londres.

Depois de uma resenha da obra, integrando-a no contexto social espanhol, O'Connor elogia o elenco, de que faz parte Mia Farrow.

MADRID — «El Gato Siamês» é o título de uma peça, na qual se confrontam dois mundos: o intelectual e o social. É seu autor Joaquim Gimenez Arnau, que com este drama se estreia como escritor teatral.

Interrogado sobre a sua visão do panorama teatral espanhol, Gimenez Arnau respondeu: **«Pessoalmente não o vejo. H. G. Wells escreveu «O Homem Invisível». Pois bem, um crítico de teatro espanhol poderia imitar Wells e escrever um tratado maravilhoso, com o título «O Teatro Invisível».**

Poesia e música nos capuchos

..A Pró-Arte, com o patrocínio da Câmara Municipal de Almada, promove um concerto, no Convento dos Capuchos, na próxima segunda-feira, dia 2, pelas 21 e 45. Serão interpretadas obras de Mortari, Joaquim Luiz Gomes, Turina, Sammartin-Salmon e Beethoven, por Fausto Dias (harpa), Olga Prats (piano) e Maria José Falcão (violoncelo).

No decorrer da sessão será feita uma evocação de Florbela Espanca pelo sr. José Emílio Rosa Amaro, enquanto que Catarina Avelar dirá poemas da evocada e de Sebastião da Gama.

CINEMA NO MUNDO

CONVITE AOS JOVENS — Louis Malle, de parceria com Patrick Mondiano, escreveu o argumento de um novo filme, intitulado, «Lucien», a rodar em Maio.

Para escolher os intérpretes, Malle fez um apelo aos jovens, através da televisão, tendo já recebido grande número de fotografias. Serão, portanto, desconhecidos nos meios cinematográficos os intérpretes desta nova produção.

NOVO FILME DE BUÑUEL — Luis Buñuel vai rodar na França uma película intitulada «Le Fantôme de la Liberté», com argumento de Jean-Claude Carriére.

PERNA EM GESSO — O famoso actor cinematográfico francês Jean-Paul Belmondo cortou os ligamentos da sua perna esquerda em consequência de um acidente quando filmava em Acapulco, o centro de férias mexicano.

Belmondo, que se recusou a que um duplo o substituísse ficou ferido na perna, após saltar de um automóvel, circulando a grande velocidade, durante as filmagens de uma cena da película «Como Assassinar o Melhor Agente Secreto do Mundo».

O célebre actor ficou com a perna num aparelho de gesso.

Jean-Paul Belmondo caiu sobre uma pilha de caixas de cartolina, o que não foi suficiente para amortecer a queda.

MOÇAMBIQUE

«O EXPLICADOR DE MATEMÁTICA» — Começa amanhã na piscina do Hotel Polana, as filmagens das primeiras cenas de «O Explicador de Matemática», filme de fundo com produção e realização do cineasta local Courinha Ramos, tendo por protagonistas Carlos Dinis, José Bandeira e duas artistas de variedades sul-africanas.

Courinha Ramos encara a possibilidade de fazer um filme sobre a vida do escritor Agostinho Caramelo, que intitularia de «Agostinho Caramelo É O Meu Nome».

O GIGANTE NO JAPÃO — Estão em curso negociações para que Gabriel Monjane, o «Gigante de Manjacazé», como é conhecido um dos homens mais altos do mundo, se desloque ao Japão a fim de participar num filme para a televisão.

Se não se concretizar a deslocação a Tóquio onde deveria ser filmado passeando nas ruas ao lado dos habitantes daquela cidade, Gabriel Monjane será filmado em Lourenço Marques.

CRÍTICA DE CINEMA — Lauro António

O confortável amor às 3 da tarde

TÍTULO: O AMOR ÀS TRÊS DA TARDE (L'Amour L'Aprés Midi)
REALIZAÇÃO: Eric Rohmer, 1972 (França)
INTÉRPRETES: Zouzou, Bernard Verley, Françoise Verley, Daniel Ceccaldi, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes;
ESTREIA: Cinema Londres (27-3-73)
TÍTULO: O HOMEM DA VINGANÇA
REALIZAÇÃO: H. Clucher, 1972 (Itália)
INTÉRPRETES: Leonard Mann, Woody Strod, Peter Martell, Luca Montefiori, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes
ESTREIA: Cinema Olympia (27-3-73)

Com **O Amor As Três da Tarde** (L'Amour l'Aprés Midi) conclui Eric Rohmer a sua série de seis contos morais, principiada em 1962, com **La Boulangere de Monceau** e continuada depois com **La Carriere de Suzanne** (1963), **La Collectioneuse** (1966), **A Minha Noite em Casa de Maud** (Ma Nuit Chez Maud, 1969) e **O Joelho de Claire** (Le Genou de Claire, 1970). Com **O Amor às Três da Tarde**, prossegue Eric Rohmer a sua investigação rigorosa dos sentimentos, num ambiente burgês e ligeiramente convencional, típico clima da França da V República. Uma França buruguesa, sim, mas tecnológica, numa idade dos «quadros», com vastas elites, discutindo, «amarguradas», os «grandes problemas da existência» (veja-se o caso de **A Minha Noite em Casa de Maud**), entretendo-se com os «jogos do amor» (cite-se **O Joelho de Claire**) ou recusando a liberdade das aventuras ocasionais, para se manter fiel ao tradicional quadro da família (no caso presente: **O Amor às Três da Tarde**).

É óbvio que não está em discussão a rigorosa **mise en scène** de Eric Rohmer, nem a exigência do seu cinema, de uma austeridade exemplar, de uma riqueza verbal e conceptual que fazem dele o mais notável **escritor** (e **ensaísta**, porque não?) do actual cinema francês. Mas, para além da exemplaridade dessa escrita, que se prolonga já sem surpresas, de filme para filme, o que nos diz, efectivamente, a obra de Rohmer? Em princípio, de um retrato minucioso se trata. Retrato que, enquanto observação de uma realidade, adquire uma importância por certo apreciável, mas o retrato pressupõe uma atitude ética e social de quem o desenha. Rohmer, no que dele nos é permitido encontrar nos seus filmes, surge-nos um cineasta particularmente conformista, perfeitamente de acordo com a realidade humana que apresenta em películas como **O Amor às Três da Tarde**. Senão, vejamos: Frederic, 30 anos, sedutor, vive na mais perfeita tranquilidade. Tem uma mulher, com quem é casado e de quem tem uma filha, um belo emprego, gosta de olhar as bonitas raparigas que atravessam a rua e por aqui se fica. Um dia, porém, uma antiga namorada do seu melhor amigo vem procurá-lo ao escritório e passa a servir-se dele como confidente. A rapariga chama-se Chloé, e é livre, desenvolta, conhecedora da vida, por vezes enigmática... A existência de Frederic perturba-se com estes encontros ocasionais que dependem exclusivamente da vontade de Chloé. Esta torna-se para ele uma tentação perpétua. As revelações são cada vez mais graves, até que Chloé confessa que gostaria de ter uma criança de Frederic. Convencido que ama a sua mulher, Frederic começa agora a convencer-se de que é possível amar duas mulheres simultaneamente. Mero equívoco. No dia em que a progressão de Chloé é decisiva, Frederic recua apavorado e foge para junto da mulher, onde se julga ir procurar refúgio e segurança.

Acontece que uma tal sinopse poderia justificar várias atitudes, desde a crítica aberta ao convencionalismo, à insegurança, até uma outra, totalmente diversa, inteiramente contrária. Isto é, assumir, inteiramente, a moral estabelecida, defender a segurança conquistada, recusar a aventura.

Eric Rohmer opta por esta última, construindo um filme que é um verdadeiro hino às «virtudes burguesas».

Que o faça de forma brilhante, com uma análise psicológica dos personagens na melhor tradição do cinema francês, com uma contensão evidente, com um grande pudor e um irrecusável **méttier**, eis o que não espanta já em obras com a sua chancela. Mas que seja ele um dos arautos das pequeninas alegrias do convencionalismo francês, eis o que de alguma forma nos magoa.

..A terminar, uma pequena referência a nova estreia do Olympia, uma realização de H. Clucher, o mesmo que inventou **Trinitá**, o genuíno. Pois **O Homem da Vingança**, com Leonard Mann e Woody Strod, é uma nova película italiana, pretendendo-se fazer passar por americana, com a cobiça do ouro como tema central. Nada de novo a oeste... sobretudo, nada de novo no **oeste italiano**...

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

«SPORTING-BOAVISTA»

1 de Abril de 1973

Partidas de Cais do Sodré das 14-25 às 15-39 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.os 2228, 2230 e 2232, que partem de Cascais, respectivamente, às 14-28, 14-58 e 15-28 h. têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
34.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O VENDURA
com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
Todas as noites: 21.45 h.
3.ª feira, descanso da Companhia
Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos: 16 e 21.45 h.

TEATRO Tel. 86 47 56
LAURA ALVES
RUA DA PALMA AS 21.45
Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeiro, Luís Mata, José Braz
2.ª feira, descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
14.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIROS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de
Maria Helena Matos
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª feira: Descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO: «matinée» às 16 h. e à noite, 21.45 h.

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC» — MAIORES DE 25 ANOS
CURSOS ESPECIALMENTE ORGANIZADOS PARA O EFEITO
PREPARAÇÃO INTENSIVA
EXTERNATOS

São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 864100
Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tel. 82 02 21/83 46 58
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

DL/GERAL

Um Presidente da IBM em Lisboa:

"A nossa companhia está muito activa na luta contra a poluição"

Personalidade mundial de grande relevo no domínio das actividades económicas e financeiras, chegou a Portugal para participar nos importantes congressos da I.B.M. que estão a decorrer no Estoril, o presidente da administração daquela companhia sr. G. Jones. A vinda ao nosso País de uma individualidade de tanto relevo nos quadros da empresa e, como se afirmou, da maior projecção não só nos Estados Unidos da América como também na Europa e noutros pontos do Mundo, dá a medida exacta da grandeza daqueles congressos, cuja realização envolveu a concentração em Portugal de cerca de dois mil especialistas da informática de diversos países da Europa. A presença entre nós do sr. G. Jones avalisa pois a importância de tais reuniões, bem como a determinação da empresa de efectuar no nosso País as suas convenções anuais, iniciativa de larga incidência no panorama dos interesses turísticos portugueses, o que, de resto, bem foi compreendido pelas entidades competentes públicas e privadas, que á realização desses congressos em Portugal têm dado todas as facilidades e apoios.

Procedente de Nova Iorque, o sr. G. Jones tinha a aguarda-lo no aeroporto de Lisboa, além de outras individualidades de prestígio nos quadros da empresa, os srs. R. Dunkel, administrador delegado da I.B.M. em Portugal e Morais Sarmento, director comercial da Companhia no nosso País.

Solicitado pelos orgãos da informação, o sr. G. Jones prontificou-se a prestar declarações que se revestem do maior interesse, não só pela sua oportunidade, como, principalmente, pela autoridade de que gozam as suas opiniões.

Os jornalistas começaram por pedir ao sr. Jones que comentasse a afirmação, em nossos dias tão frequente, de que, numa década, o computador estará ao alcance de todos como se de um mero electrodoméstico se tratasse.

O presidente da administração da IBM (à direita) acompanhado pelos srs. Dunkel e Morais Sarmento.

O sr. G. Jones afirmou não acreditar que o computador viesse algum dia a ser tratado como um mero utensílio doméstico, e acrescentou:

— Os computadores terão, no entando uma, preponderância crescente na vida de todos nós. Posso mesmo dizer que eles virão, com certeza, a ser utilizado até pelas crianças na sua formação e educação. Além disso, terão utilizações sem conta nas várias tarefas de todos os dias, sem esquecerr o importante papel que poderão vir a desempenhar no diagnóstico de doenças e seu tratamento. Assim os computadores vão tornar-se familiares a numerosas pessoas, mas não acredito que se divulguem de tal maneira que cheguem a tornar-se um brinquedo.

UMA GRANDE EMPRESA NA LUTA CONTRA A POLUIÇÃO

Os jornalistas perguntaram a seguir se a I.B.M. está a fazer algum investimento no domínio da investigação para ajudar a resolver problemas de interesse geral, tais como os da poluição atmosféricas e da água.

A resposta não se fez esperar:

— A I.B.M. está muito activa no domínio da investigação pertinentes a resolver os momentosos problemas postos pela poluição. No que respeita á investigação da poluição atmosférica estamos a trabalhar em colaboração com várias empresas petrolíferas, procurando descobrir soluções que minimizem ou eliminem as nefastas consequências da poluição, grande flagelo dos nossos dias. No respeitante á poluição da água, estamos também a procurar congregar os meios que possibilitem a conservação das riquezas aquíferas, em ponto de inteira utilização pelo homem. E posso acrescentar que tanto na Europa como nos Estados Unidos, a I.B.M. tem dado uma substancial ajuda financeira à investigação pertinente á resolução de tais problemas. Na Alemanha, por exemplo, dispendemos já dois milhões de dólares para, em conjunto com o Governo alemão, encontrar as soluções por que a Humanidade anseia.

A última interrogação feita ao sr. Jones foi dirigida no sentido de saber quais as relações entre a I.B.M. e os países de Leste.

— Numa primeira abordagem da questão — disse o sr. Jones — podemos classificar os países de Leste em três planos. Assim, por exemplo, na Jugoslávia, as nossas relações comerciais começaram sob o mandato do Presidente Truman e temos hoje com esse país um volume de negócios de cerca de trinta milhões de dólares por ano e eu creio que essas relações vão ainda alargar-se no futuro. Vem depois a Russia onde eu estive em 1970 e onde temos agora duas grandes encomendas, uma para oum complexo químico e outra para o organismo oficial de turismo da Russia. Estamos confiantes que o mercado se desenvolverá para os países do Ocidente. Quanto á China não temos, de momento, nenhuma encomenda, mas é fora de dúvida que esse país está a interessar-se grandemente pela tecnologia do Ocidente em matéria de computadores. Assim, estou convencido que o lema da I.B.M. «A pas mundial pelo comércio mundial» se pode aplicar ás nossas relações com o mundo de Leste.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Ramalho e Madruga «Papelaria Simões». Praça da República, 72 — VENDAS NOVAS

Caixeiros de Santarém opõem-se a novos períodos de abertura do comércio

A manutenção dos actuais horários do comércio foi unânimemente defendida pelos associados do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém reunidos em assembleia geral extraordinária destinada a apreciar os novos períodos de abertura a que se refere o Decreto-Lei n.º 56/73.

Em resposta à consulta feita pela Câmara Municipal de Santarém, a assembleia aprovou o envio de um telegrama àquela entidade no qual se referia o horário pretendido pela classe: de segunda a sexta-feira, abertura às 9 e encerramento às 19, com encerramento de duas horas para almoço; aos sábados, abertura às 9 e encerramento definitivo às 13 horas. Foi também decidido pela assembleia o envio ao Município do documento elaborado por uma comissão de associados, no qual é feita a análise e crítica do referido decreto-lei.

Recorda-se que o Decreto-Lei 56/73 endossou às Câmaras Municipais o encargo de rever os períodos de abertura dos estabelecimentos de venda ao público. Os noventa dias de que os Municípios dispõem para estabelecer os novos períodos — que poderão ser idênticos aos actuais — termina em 29 de Maio.

O CRIME DE HUELVA:

Não houve autópsia

OLHÃO — A estranha morte de um jovem português numa cadeia de Huelva continua a ser o assunto do dia nesta vila. As dúvidas persistem nos espíritos dos olhanenses que diariamente comentam o acontecimento, tanto mais que a razão apresentada como a causa da morte — hemorragia cerebral — só poderia ser verificada através da autópsia que não se chegou a realizar, conforme afirma a mãe do rapaz, ao contrário do que havia sido informado anteriormente.

Entretanto, sabe-se que o cônsul português em Huelva pediu a comparência da mãe do jovem a fim de tratar de diversos assuntos relacionados com o crime.

O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
e a
FUNDAÇÃO NACIONAL
PARA A ALEGRIA NO TRABALHO
(F. N. A. T.)
Apresentam no
COLISEU DOS RECREIOS

No dia 11 de Abril, (4.ª-feira) pelas 21,30 horas

CONCERTO

com:
Boris Christoff
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
Maestro-Director Silva Pereira

Para este espectáculo encontram-se **bilhetes à venda, a preços reduzidos, na Sede da F. N. A. T.** — Calcada de Santana, 180, podendo ser adquiridos pelos beneficiários deste Organismo e pelos sócios dos Sindicatos Nacionais e dos C. A. T. e C. R. P.

(Grupo B — 10 anos)

COMUNICADO

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO-MECÂNICOS DO DISTRITO DE LISBOA

NOVA QUOTIZAÇÃO MENSAL REDUÇÃO DO VALOR DA JÓIA

Por despacho de 9 de Março de 1973 de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, foi aprovada a alteração ao n.º 1 do Artigo 10.º dos Estatutos deste Organismo, a qual passa a ter a seguinte redacção:

Art.º 10.º Constituem deveres dos sócios:

1.º .....
a) Pagar a Jóia de 2$50;
b) Pagar uma quota mensal de harmonia com os seguintes escalões de vencimentos mensais;

Até 2.999$90 — 7$50
De 3.000$00 a 3.999$90 — 10$00
De 4.000$00 a 4.999$90 — 15$00
De 5.000$00 a 6.999$90 — 20$00
De 7.000$00 a 8.999$90 — 27$50
Mais de 9.000$00 — 35$00

c) Adquirir pelo preço do custo um exemplar dos estatutos e o cartão sindical

Esta alteração entra em vigor a partir de ABRIL inclusive, conforme notícia publicada no Boletim n.º 12 do INTP de 2[illegible] de Março de 1973.

EMPREGADO/A DE ESCRITÓRIO

ADMITE-SE

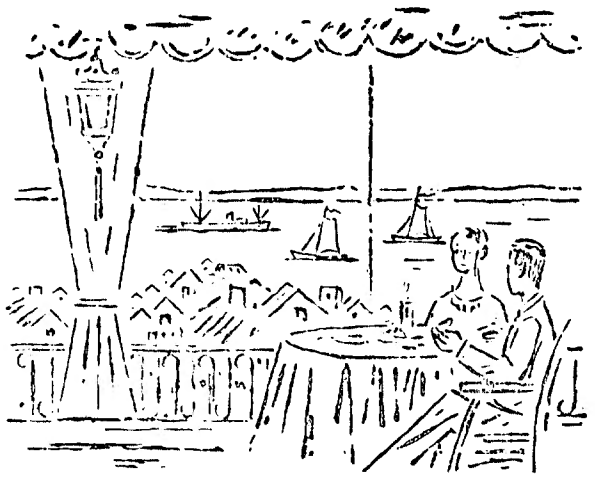
PARA EMPRESA SITUADA NA LINHA DE SINTRA

OFERECE-SE:
- Semana de 5 dias
- Vencimento compatível
- Regalias sociais
- Boas condições de trabalho
- Possibilidades de promoção
- Entrada imediata

EXIGE-SE:
- Curso Comercial
- Conhecimentos do expediente geral de escritório
- Experiência no sector de cobranças
- Idade até 40 anos

Resposta c/ vencimento pretendido e «curriculum» a este jornal ao n.º 759.

Restaurante Varanda do Chanceler



COZINHA E AMBIENTE REQUINTADOS

Largo do Chanceler, 1-Alfama-LISBOA

TELEF. 86 62 86

Encerrado ao Domingo

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800$00
Balanças - Casa de banho	150$00
Torradeiras	180$00
Frigoríficos 140, L.	1790$00
T. V. 2 canais	3390$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

DL/GERAL

Problemas da terceira idade

. A direcção dos Inválidos do Comércio apresentou aos seus associados o relatório e contas relativos à gerência de 1972. Referindo-se à crescente procura dos serviços da instituição por parte dos profissionais do comércio, aquele documento apresenta as seguintes razões: aumento da proporção das pessoas idosas no conjunto da população, não só devido à diminuição da natalidade mas também aos progressos da medicina, que fizeram aumentar a longevidade; «as actuais condições de vida, sobretudo nas grandes cidades, para onde as famílias acorrem atraídas pela perspectiva de fruição de mais abundantes bens materiais, e que tornam assaz difícil a coabitação das pessoas idosas com os seus familiares»; «as dificuldades psicológicas do choque de gerações e a insuficiência das pensões de reforma com que a maioria dos idosos tem de prover às suas necessidades fundamentais».

Na fotografia, o momento em que o Presidente do Conselho de Administração da «Grão Pará» formalizava o contrato de seguro de grupo para os seus colaboradores.

Um seguro de grupo para os funcionários do grupo empresarial Grão-Pará

. Entre a Companhia de Seguros Fidelidade e o grupo de Empresas, liderada pelo Grupo Empresarial Grão Pará, foi celebrado um contrato de seguro de grupo, que inclui todos os seus funcionários e que lhes garante até um máximo de 100 por cento do vencimento na data da reforma por invalidez ou limite de idade. De assinalar ainda, que os familiares dos empregados falecidos, antes da reforma, foram igualmente abrangidos pelo seguro.

Esta medida de grande alcance social, integra-se perfeitamente na linha dinâmica de gestão daquele importante grupo de Empresas, facto aliás salientado pela presidente do conselho de administração, Exma. Senhora D. Fernanda Pires da Silva na ocasião da assinatura do contrato.

A este acto que decorreu na Sala do Conselho da Sede da «Grão Pará», assistiram por parte daquela Empresa a Exma. Senhora D. Fernanda Pires da Silva e os Exmos. Senhores Embaixador Francisco Negrão de Lima, dr. Mário Madeira e dr. Abel Moura Pinheiro, administradores e pela Companhia de Seguros Fidelidade os directores dr. J. Ramos e Costa e dr. Tomé Gil.

SESIMBRA TERRENO

VENDO PARA MORADIA, ACIMA DO HOTEL DO MAR, LARGAS VISTAS SOBRE A VILA E O MAR JUNTO A MATAS E SERRA. SOSSEGADO E SEM POLUIÇÃO. ALTINHO S. JOÃO. TRATA RUA AUGUSTA, 240.

ESTE TRABALHO NÃO É UMA FOTOCÓPIA 3 M!

PORQUE É IMPOSSÍVEL INTRODUZIR UM CAMELO DENTRO DE UMA FOTOCOPIADORA.

SÓ POR ISSO. AS NOSSAS MÁQUINAS REPRODUZEM PERFEITAMENTE ESTA OU QUALQUER OUTRA FOTOGRAFIA OU DOCUMENTO.

E PODEMOS PROVÁ-LO. BASTA QUE PEÇA A COMPARÊNCIA DE UM DOS NOSSOS VENDEDORES.

3M

MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.

Rua do Conde de Redondo, 98 / 102 — Lisboa - 1
Telefones: 53 55 36 - 53 66 09 - 53 66 20

PORTO
ALAMEDA EÇA DE QUEIROZ, 82 - R/C.

VEM AÍ

CANTINFLAS
em
DOM QUIXOTE
CAVALGA DE NOVO

GRUPO C - 14 ANOS

HOTEL DOM HENRIQUE

Um hotel EXTUR-EXPLORAÇÕES TURÍSTICAS, LDA.-de Alexandre Solleiro e Luís Ribeiro da Silva

CONTRIBUIRAM COM OS SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS PARA ESTE GRANDIOSO EMPREENDIMENTO, AS SEGUINTES FIRMAS E MARCAS:

pali

ANTÓNIO GONÇALVES
Empreiteiro

TERRAPLANAGEM - FUNDAÇÕES
ESTRUTURA EM BETÃO ARMADO
E REVESTIMENTO EXTERIOR.

R. Padre Costa, 1180 - Tel. 900195
S. Mamede de Infesta - Matosinhos

EMPRESA DE EMPREITADAS DE ELECTRICIDADE LDA.

Rua do Bolhão, 61 · Tel. 20351 - Porto
Calçada Sto. Amaro, 138-1.º E - Tel. 635885
Lisboa-3

PINTO & CRUZ, L.da

EQUIPAMENTOS
COZINHAS - LAVANDARIA
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

R. Alexandre Braga, 60/70
PORTO

LAMINITE

O LAMINADO PORTUGUÊS

Um produto da
SONAE
SOCIEDADE NACIONAL DE
ESTRATIFICADOS, SARL

Via Norte · Vila da Maia

ALTECNA

REALIZOU TODA
A OBRA DE FERRO
E DE ALUMÍNIO
(ANODIZAGEM ESPECIAL)

Póvoa · Grijó · V. N. de Gaia

Christofle

PRESENTE!

TALHERES E BAIXELA EM METAL
BRANCO FORTEMENTE PRATEADO.

Representantes em Portugal
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE L.da

Rua Garrett, 12 - Lisboa

A VITRÁLIA DO BOLHÃO

ESPELHOS - VIDROS
CRISTAIS
INSTALAÇÕES "ROCHEDO"

Rua Formosa, 396 - PORTO

HANDY

ESTRUTURAS
E
MÓVEIS METÁLICOS

Avenida da Boavista, 988/996
PORTO

SAMPEDRO

FORNECEU OS LENÇOIS,
ATOALHADOS DE MESA
E TURCOS.

EMPRESA INDUSTRIAL SAMPEDRO, L.da

Lordelo · Guimarães

RITMO

PINTO LEITE & C.ª, L.da

ANTENA COLECTIVA PARA T.V.
TODA A INSTALAÇÃO DE SOM
HEATHKIT

Rua de Santo António, 107-111
Porto

AS PORCELANAS DE AVEIRO, L.da

PORCELANAS, VIDROS, CARROS DE
SERVIÇO E OUTROS ARTIGOS PARA
O RESTAURANTE E A COZINHA

Apartado 62 · Aveiro

FÁBRICA DE TAPETES DE BEIRIZ
S.A.R.L.

FORNECEU OS TAPETES E ALCATIFOU
TOTALMENTE O HOTEL

Beiriz - Póvoa de Varzim - Tel. 62033/4

NO CENTRO DA CIDADE DO PORTO · RUA GUEDES DE AZEVEDO, 179 - P.P.C. 25755 · 102 QUARTOS COM BANHO · BAR · RESTAURANTE PANORÂMICO NO 15º ANDAR · AR CONDICIONADO NAS ZONAS PÚBLICAS · ESTACIONAMENTO "SILO-AUTO" FRENTE AO HOTEL.

DL/NACIONAL

Professores vão debater ensino obrigatório

..Como experiência pedagógica começou a funcionar, este ano, utilizando-se as instalações de cerca de vinte escolas preparatórias, o ensaio do novo 3.º ano que se destina ao lançamento pedagógico da escolaridade obrigatória de oito anos. O novo 3.º ano corresponderá à 7.ª classe da escolaridade obrigatória.

..Para debater os resultados obtidos, problemas futuros, implicações emotivas, etc., realiza-se em 25, 26 e 27 de Abril, em Lisboa, um colóquio dos professores que regem as disciplinas do 3.º ano, o qual terá lugar nas seguintes escolas: Matemáticas e Ciências Humanas — Escola Preparatória de Nuno Gonçalves; Francês e Português — Escola Preparatória de Marquesa de Alorna; Educação Visual e Inglês — Escola Preparatória de Francisco Arruda; Educação Moral e Religiosa e Ciências da Natureza — Escola Preparatória de Manuel da Maia; Trabalhos Oficinais — Escola Preparatória de Luís António Verney; Educação Musical — Escola Preparatória de Eugénio dos Santos.

Em três linhas

. Aprovada a planta parcelar relativa à ligação de Caxias à estrada nacional n.º 6-3, pela estrada nacional n.º 250, foi declarada a utilidade pública das urgentes expropriações dos terrenos necessários à sua efectivação.

///

O dr. José de Almeida Pinto foi contratado para, eventualmente, exercer as funções de médico-chefe do Serviço de Clínica de Neurologia do Hospital Militar Regional n.º 1.

///

Foi concedida à Câmara Municipal de Aveiro a comparticipação de 1 229 000$00 para a obra de construção da ponte de Pau naquela cidade.

///

Está aberto concurso público para o funcionamento de artigos de expediente e material para a elaboração de compêndios à Força Aérea Portuguesa.

///

Foi declarado de utilidade turística prévia um hotel que a Sociedade Hotel Tivoli, Ld.ª pretende construir em Sintra.

///

O comodoro José Augusto Barahona Fernandes é o presidente do júri do concurso para provimento do cargo de professor do 7.º Grupo de cadeiras da Escola Naval-Electrotécnica.

///

Foi contratado para, eventualmente, desempenhar as funções de capelão civil do Regimento de Infantaria n.º 13 e da guarnição militar de Vila Real o rev. Bento Fernando Dias de Miranda.

///

Foi constituída a sociedade Orpel — Organização de Professores para o Ensino Particular, Ld.ª, com sede em Lisboa e o objectivo de exploração e administração de estabelecimentos de ensino particular, etc..

///

O eng. Fernando Sousa da Silva Pereira foi contratado para exercer as funções de engenheiro-chefe do Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa.

///

O dr. Carlos da Cunha Perdigão Silva foi nomeado professor provisório do Colégio Militar.

///

Foi contratado para o cargo de professor auxiliar, além do quadro da Faculdade de Medicina de Lisboa, o dr. Pedro Manuel Posser Madeira Pinto.

///

Está aberto concurso público para arrematação da empreitada de execução da pavimentação de arruamentos e redes exteriores de águas e esgotos para as novas oficinas de armamento da Direcção do Serviço de Armas Navais, no Alfeite, pelo preço de: 2 000 000$00.

///

A partir de 1 de Abril entram em vigor as taxas a cobrar pelas encomendas postais (via áerea), B2-serviço internacional, do Continente para Dominica (via Londres).

///

O médico veterinário dr. Fernando José da Costa Nunes foi nomeado subintendente de Pecuária de Vendas Novas.

///

Foi concedido ao cidadão brasileiro sr. Sérgio Pereira Gomes o estatuto geral de igualdade e deveres com os nacionais portugueses, consoante a Convenção de Brasília.

///

Vão ser construídas casas de magistrados em Vagos. Está aberto o respectivo concurso, na base de 1 663 857$00.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TEMPORADA DE MÚSICA E BAILADO DE 1972/73

ABRIL A JULHO

Grande Auditório, Auditório Dois e Anfiteatro ao Ar Livre (Sede da Fundação). Sé Catedral

ABRIL

13 LES PETITS CHANTEURS DE CHAILLOT
Victoria, Lassus, Shütz, Janequin, Kodaly, Iberi, Poulenc, folclore canadiano e mexicano.

25 SCHOLA CANTORUM POLYPHONIA
Direcção de *José Augusto Alegria*
Frei Manuel Cardoso, Diogo Dias Melgás, Lopes Morago, Victoria, etc.

30 SEQUEIRA COSTA, piano
Recital Chopin (I)

MAIO

2 SEQUEIRA COSTA, piano
Recital Chopin (II)

4 GUILLERMO FIERENS, guitarra clássica
J. S. Bach, Villa Lobos, Castelnuovo-Tedesco, Albeniz, etc.

5/6 J. SIMÕES DA HORA, órgão
HELENA CLÁUDIO, meio-soprano
Dia 5: Rodrigues Coelho, Soler, Carlos Seixas, Pachelbel, Buxtehude, Peri, Haendel, etc.
Dia 6: Corrette, Daquin, Couperin, Bassani, Stradella, Pachelbel, Buxtehude, etc.

9/10/11 GRUPO VOCAL-INSTRUMENTAL «MUSICA RESERVATA»
Dia 9: Música da Borgonha do séc. XV
Dia 10: Música Ibérica do séc. XVI
Dia 11: Música Francesa e Inglesa dos sécs. XIII e XV

15/16 QUARTETO BÚLGARO DIMOV
Dia 15: Beethoven, Lutoslawsky, Schubert
Dia 16: Mozart, Bartok, Beethoven

18 ÓPERA «ORFEU», de Monteverdi
Maestro: M. Corboz / Encenador: Sandro Sequi / Solistas: Lajos Kozna, C. Perret, D. Borst, H. Ruffin, Ph. Huttenlocher, H. Schaer, A. Malta, F. Serafim, J. Smith, J. Aquiar, O. Worn / Coro: Orquestra e Grupo de Bailado Gulbenkian
Este espectáculo repete-se nos dias 20, 21 e 22

25/28 THE PAUL TAYLOR DANCE COMPANY
Duet—Aureole—Scudorama—Noah's Minstrels

26/27 THE PAUL TAYLOR DANCE COMPANY
Guests of May — So long Eden — Insects and heroes — Book of beasts

30/31 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: WERNER ANDREAS ALBERT
Solista: JEAN-PIERRE RAMPAL, flauta
Dia 30: Haendel, Vivaldi, Mozart
Dia 31: Mozart, Devienne, Emanuel Nunes

JUNHO

1/2 ESTÚDIO COREOGRÁFICO
(Grupo Gulbenkian de Bailado)

4 ELISABETH CHOJNACKA, cravo
Soler, J. S. Bach, Boucourechliev, Johana Bruzdowicz

5 CORO e ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: WERNER ANDREAS ALBERT
Solistas: SIEGFRIED PALM (violoncelo) e PERCUSSIONS DE STRASBOURG
Penderecki (Concerto p.ª violoncelo e orq. / / «Canticum Canticcrum Salomonis» — estreia mundial)

7 PERCUSSIONS DE STRASBOURG
Kabelac, Scherchen, Xenakis, Apperghis

8 CORO e ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: BORIS DE VINOGRADOV
Solistas: ELISABETH CHOJNACKA (cravo) e PERCUSSIONS DE STRASBOURG
Maurice O'hana, M. Lourdes Martins

11 SÉRGIO VARELLA-CID, piano
Recital Schumann

12 COLETTE HERZOG, soprano
JEAN LAFORGE, piano
Debussy, Alban Berg, Schönberg, Webern, Dallapiccola, etc.

14 ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL e ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: MICHEL TABACHNICK
Solista: YGI TAKAASHI, piano
Coralli, Bartók, Xenakis

15 GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
As Silfides — Sky Well — Passacaglia — O Messias

16/17 THE NASH ENSEMBLE
Maestro: MARCUS DODS
Solistas: CARTHA KITT, canto / RICHARD RODNGY BENNETT, piano
Martinu, Kurt Weil, R. R. Bennet, Rodgers e Hart, Cole Porter, Gershwin, Arlen

18/19 THE NASH ENSEMBLE e THE KING'S SINGERS
Maestros: MARCUS DODS e JOHN TAVERNER
Stravinsky, Mozart, John Taverner, arranjos de jazz e folk-music

21/22 COROS e ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: MICHEL TABACHNICK
Gabrielli, Xenakis («Oresteia»)

26/27 GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
Suite de Bach — Gravitação — Sinfonia dos Salmos

JULHO

2 ORQUESTRA NACIONAL DE ESPANHA
CORO DA ESCOLA SUPERIOR DE CANTO (Madrid). Maestros: R. FRÜBECK DE BURGOS
Solistas: I. PENAGOS, A. NAFE, W. HOLLWEG, P. MENDEN (canto) / M. TORRENT (órgão)
Oratória «São Paulo», de Mendelssohn

3 ORQUESTRA NACIONAL DE ESPANHA
CORO DA ESCOLA SUPERIOR DE CANTO (Madrid). Maestros: R. TRÜBECK DE BURGOS e CRISTÓBAL HALFFTER / Solistas: J. MANNING e R. ANGAS (canto), M. TORRENT, órgão
Brahms, C. Halffter («Cantata dos Direitos Humanos»)

4 ORQUESTRA NACIONAL DE ESPANHA
Maestro: RAFAEL FRÜBECK DE BURGOS
Solista: NARCISO YEPES(guitarra clássica
Falla, Joaquin Rodrigo, Stravinsky

10 BALLET DE FELIX BLASKA
Esta companhia realiza mais cinco espectáculos, nos dias 11, 12, 13, 14 e 15

21 BALLET FOR ALL (Covent Garden)
«O mundo de Giselle»
Este espectáculo repete-se nos dias 22, 23 e 24

PROGRAMAS PORMENORIZADOS (COM INDICAÇÃO DE PREÇÁRIO) EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN, A PARTIR DE 4 DE ABRIL

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA (ABRIL)

ASSINATURAS

Concertos — Antigos assinantes: dias 4 e 5
Novos assinantes: dias 6 e 7

Espectáculos de bailado

Antigos assinantes: dias 8 e 9
Novos assinantes: dias 10 e 11

BILHETES AVULSO

Para todos os concertos e espectáculos: dia 13

Consideram-se antigos assinantes os portadores das capas de assinaturas respeitantes aos concertos e espectáculos realizados no segundo semestre da temporada de 1971/72. Os assinantes do primeiro semestre da temporada de 1972/73 têm prioridade na compra de assinaturas de qualquer tipo, não se garantindo, porém, os mesmos lugares.

Beneficiam de desconto de 50 %: crianças dos 6 aos 12 anos (quando acompanhadas), jovens até 18 anos e estudantes.

Espectáculos da tarde e sábado à noite: Grupo A — m/ 6 anos. Restantes espectáculos: Grupo B — m/ 10 anos. Classificação dos espectáculos de bailado, sujeita a alteração.

ESPAÑA, S. A., Compañia Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17 — Telefones 3 08 77, 32 50 53 e 36 71 47 — LISBOA-2

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

RAMO VIDA

ACTIVO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
Resseguros cedidos		—$—
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
Resseguros cedidos		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		
Títulos de Crédito e Numerário:		
Próprios	105.042.263$00	
De Resseguradores	—$—	
Imóveis	42.781.000$00	
Empréstimos s/ Apólices	18.929.284$65	
Empréstimos Hipotecários	—$—	
Empréstimos s/ Títulos	—$—	166.752.547$65
VALORES EM DEPÓSITO		
De vários	—$—	
De Resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Resseguradcs	—$—	—$—
IMÓVEIS		—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL	846.973$40	
AMORTIZAÇÕES DE MOBILIÁRIO E MATERIAL	— 450.473$00	396.500$40
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	700 637$24	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	960.087$00	1.660.724$24
QUOTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA		
Na Agência Geral	1.800.445$10	
Nos Correspondentes	2.311.489$40	4.111.934$50
LETRAS A RECEBER		—$—
TÍTULOS DE CRÉDITO		71.582.580$60
TÍTULOS DE CRÉDITO		5.134.502$17
CAIXA		183.126$40
		249.821.915$96

PASSIVO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
De seguros directos	166.659.279$00	
De resseguros aceites	—$—	166.659.279$00
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
De seguros directos	2.201.452$10	
De resseguros aceites	—$—	2.201.452$10
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
CREDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	226.687$50	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	120.114$90	346.802$40
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		
De seguros directos	1.535.882$00	
De resseguros aceites	—$—	1.535.882$00
COMISSÕES A PAGAR		948.511$80
PROVISÕES		
Para prémios em cobrança	273.971$60	
Diversas	1.553.726$90	1.827.698$50
SEDE		
Saldo anterior	21.191.860$25	
Flutuação de valores:		
De Títulos de Crédito	49.805.814$15	
De Imóveis	2.962.316$20	52.768.130$35
Ganhos e Perdas	2.342.299$56	76.302.290$16
		249.821.915$96

Desenvolvimento da Conta de GANHOS e PERDAS

DÉBITO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
De seguros directos	12.210.462$00	
De resseguros aceites	—$—	12.210.462$00
AMORTIZAÇÕES		99.123$00
COMISSÕES		
De seguros directos	3.317.546$30	
De resseguros aceites	—$—	
Despesas de Aquisição	1.198.965$50	4.516.511$80
INDEMNIZAÇÕES		
De seguros directos:		
Do exercício	12.193.254$30	
De exercícios anteriores (reajustamentos)	—$—	
	12.193.254$30	
De resseguros aceites	—$—	12.193.254$30
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Prémios	—$—	
Juros	—$—	—$—
DESPESAS GERAIS		
Órgãos Sociais	—$—	
Pessoal	2.717.419$20	
Publicidade	128.667$60	
Outras despesas de Administração	1.124.418$20	
Encargos fiscais	851.342$80	
Encargos parafiscais	446.255$40	5.268.103$20
ENCARGOS DIVERSOS		1.815.509$56
SALDO		2.342.299$56
		38.445.263$42

CRÉDITO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
De resseguros cedidos		—$—
PROVISÕES PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA		70.446$20
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS		
De seguros directos	30.257.620$30	
De resseguros aceites	—$—	30.257.620$30
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Comissões	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—
RENDIMENTOS		
Das Reservas Técnicas de seguros directos	7.152.212$70	
Das Reservas Técnicas de resseguros aceites	—$—	
Dos valores livres	939.714$94	8.091.927$64
RECEITAS DIVERSAS		
Cargos em Outras Sociedades	—$—	
Outras	25.269$28	25.269$28
		38.445.263$42

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1972

O REPRESENTANTE LEGAL,
Prof. Doutor Francisco de Almeida Carmo e Cunha

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

(A APÓLICE PERFEITA)

O AMPARO DA FAMÍLIA — A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

DL/GERAL

A sra. D. Maria Violante Vieira, presidente do Conselho de Administração, inicia a Reunião de trabalhos, com o enorme grupo de revendedores Parker

II Reunião de Revendedores Parker

A Vialga — Representações, SARL., organizou a II Reunião de Revendedores PARKER, em Lisboa, no dia 28 do corrente, no Hotel Sheraton.

Depois de uma breve introdução de boas-vindas, feita pela Sra. D. Maria Violante Vieira, Presidente do Concelho de Administração da Vialga, fez-se uma análise detalhada do mercado Parker em Portugal, à qual se seguiu a apresentação de filmes e demais material publicitário de campanhas internacionais da Parker Pen C.º e também da campanha portuguesa para o ano corrente.

Sobre os objectivos comerciais da marca, a nível internacional, falaram os Srs. David Tudor e David Burgess, membros do staff internacional da Parker Pen C.º, que se deslocaram a Portugal especialmente para esta Reunião.

O objectivo principal da Reunião foi a apresentação aos Revendedores da nova caneta de ponta de feltro «PARKER TOUCHÉ», a caneta que faltava na vasta gama Parker. A «Parker Touché» é um belo instrumento de escrita, que reune a classe e a qualidade habituais da sua marca ao sentido prático das exigências actuais da escrita.

A nova «Paeker Touché» foi apresentada e «explicada» por processos audio-visuais que constituiram um aliciante suplementar da Reunião.

Um jantar volante encerrou os encontros da II Reunião de Revendedores Parker e constituiu um salutar convívio e uma proveitoda troca de impressões. E a manutenção de um prestígio — o «Prestígio por Escrito» — que a Parker confere a quem escreve com Parker.

Técnicos e revisores de contas

..Na sequência da reunião que promoveu sobre o direito dos técnicos de contas à inscrição como revisores oficiais de contas, nos termos do Decreto-Lei n.º 1/72, o presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, acompanhado da comissão directiva da Secção Profissional dos Técnicos de Contas, deslocou-se, no dia 26, ao Ministério da Justiça, onde procedeu à entrega da consequente exposição-estudo dirigida a Sua Excelência o ministro daquela pasta. No próximo dia 3 de Abril, pelas 21 horas, nas instalações do Sindicato, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, em Lisboa, realiza-se uma segunda reunião para dar conhecimento aos interessados do conteúdo da referida exposição.

A burocracia, a ma planificação e a falta de mão-de-obra prejudicam o Arsenal do Alfeite

O Arsenal do Alfeite editou recentemente, num cuidado volume de centena e meia de páginas, com numerosas fotografias e quadros estatísticos hors-texte, o relatório e as contas das suas actividades durante o ano de 1971. Documento exaustivo sobre as actividades e problemas do Arsenal do Alfeite, só é de lamentar que seja dado à estampa com atraso de mais de um ano sobre o exercício a que diz respeito.

No entanto, algumas das considerações produzidas no relatório permanecem actuais e continuam a exigir soluções urgentes. Será o caso, por exemplo, dos condicionalismos burocráticos. Refere o relatório que a doca seca e a ponte-cais, cuja realização era indispensável à eficiente laboração da fábrica, não puderam ser adjudicadas em 1971, para acrescentar:

. «Apesar de todos os esforços desenvolvidos pela Administração do Arsenal, não se conseguiu vencer a lentidão de marcha do processo burocrático legal. Esta é uma das instâncias em que se tem vindo a provar mais claramente as dificuldades de gestão de um organismo de carácter essencialmente industrial manietado a disposições administrativas de carácter geral».

Outro problema que permanece actual é o baixo nível das remunerações do pessoal e a sua subordinação a normas hierárquicas anacrónicas. Escreve-se no relatório:

. «Outro condicionalismo que dificulta a acção é a limitação quanto a vencimentos e salários, que impede não só atrair para o Arsenal o pessoal com as habilitações adequadas, como manter o existente.

Verificou-se em 1971 a mais alta saída de operários registada depois de 1965, apesar de se terem assegurado no decorrer do ano benefícios sociais numa escla sem precedentes. Conclui-se, assim, que estes benefícios são apreciados marginalmente e não ofuscam a atracção exercida pelos melhores vencimentos e salários das indústrias da região.

Mercê de uma forte campanha, a admissão de operários durante o ano atingiu o número mais elevado dos últimos dez anos, mas não chegou, em quantidade, para compensar as saídas, embora o saldo negativo seja diminuto. Quanto a qualidade é que o saldo é fortemente negativo, pois que sai pessoal altamente qualificado e entra pessoal inexperiente, uma situação a alterar antes de se poder pensar na criação de uma segunda linha de reparação de submarinos».

Ao longo de todo o relatório, encontram-se repetidas referências às carências de pessoal e às saídas para actividades mais bem remuneradas. No capítulo consagrado aos serviços técnicos, por exemplo, afirma-se que as dificuldades com pessoal da Sala de Desenho, desenhadores e auxiliares de desenho, foram marcadas pela saída de vários elementos jovens e promissores. Ao aliciamento por indústrias eléctricas e mecânicas, somou-se o da construção civil. Ao referir as actividades do grupo de oficinas de construção naval, salienta-se que foi mantido o alto nível de promoções com vista a diminuir as saídas de pessoal. No capítulo dedicado às actividades comerciais, depois de se referirem as saídas de pessoal do serviço de compras, escreve-se:

. «É um estado de coisas que parece não ter fácil remédio, em face dos ordenados oferecidos pelas empresas particulares aos escriturários com o 2.º ciclo liceal ou equivalente (mínimo normalmente pedido). Pode mesmo afirmar-se que os candidatos nestas condições entram para o Arsenal por, no momento, não terem melhor colocação e apenas enquanto aguardam a obtenção de um outro emprego melhor remunerado».

Para melhor entendimento das causas das saídas do pessoal do Arsenal do Alfeite, acrescente-se que no último triénio o valor acrescentado progrediu 55 por cento, enquanto a produção cresceu 41 por cento. Em 1971, o total de funcionários e assalariados oscilou em volta de 2 750 pessoas. Foram distribuídos 113 mil e 500 contos em vencimentos, salários e remunerações equivalentes, donde uma capitação de 41 contos. O valor acrescentado bruto ascendeu a 143 milhares de contos, ou seja, cerca de 52 contos por funcionário ou assalariado. O valor acrescentado bruto corresponde, assim, a cerca de 1$26 por escudo de remuneração. Verifica-se, por outro lado, uma nítida correlação entre o valor acrescentado e a quantidade de mão-de-obra utilizada. As reparações forneceram 62,8 por cento do valor acrescentado, as novas contruções 16,3 por cento, as obras externas 8,9 por cento, as obras internas 9,4 por cento, as obras para o armazem e diversas 2,6 por cento.

A produção do Arsenal do Alfeite é ainda afectada pela improvisação dominante em muitos sectores da nossa administração, como declara o relatório:

. «A produção tem vindo a ser adversamente afectada por factores permanentes, cuja eliminação excede as capacidades desta administração.

Entre todos, ressalta a falta de adequada definição das obras para a Armada. Os trabalhos são iniciados com indicações prévias sobre o seu âmbito, que é ampliado sucessivamente durante o decorrer dos fabricos, adquirindo extensões imprevisíveis de começo e tornando-se, por meio de sucessivas requisições, intermináveis. Outras vezes, sofrem os fabricos interrupções ou longas suspensões, tudo contribuíndo para um mau aproveitamento da escassa mão-de-obra qualificada disponível. A este facto soma-se o atraso na entrega dos indispensáveis sobressalentes, o que provoca suspensões de fabrico, que chegam a exceder o prazo de um ano».

Mais adiante, no capítulo dedicado à actividade dos serviços técnicos, afirma-se: «Verificou-se uma melhoria relativa dos métodos de previsão e controle, não permitindo, no entanto, que se saísse do permanente estado de emergência em relação a um bom número de trabalhos e de encomendas de materiais». Como causas desta situação citam-se a insuficiência do pessoal, em quantidade e qualidade, mal que é agravado pelos estudos efectuados para outros serviços no Ministério da Marinha; demoras no fornecimento de elementos por entidades estranhas ao Arsenal; falta de estatística e prática suficientes de planeamento.

A exemplificar algumas destas deficiências, diga-se que o projecto de construção de lanchas de 18 nós «não pôde ser continuado por não ter sido comunicada decisão sobre a memória descritiva e o desenho de arranjo geral enviados para aprovação em Outubro de 1970». Diga-se, ainda, que a adaptação e o desenvolvimento dos desenhos recebidos para construção de lanchas de desembarque das classes LDM 100 e 400 se revelou «trabalho mais extenso do que fora previsto incialmente, por falta de actualização das memórias descritivas recebidas e discrepâncias verificadas em relação à observação directa de lanchas de construção recente».

A despeito das dificuldades referidas registou-se em 1971 o acréscimo de produção anual mais elevado de sempre: 13.948 contos. O aumento da produção no sector de reparações corresponde a 60 por cento do total nas construções 20 por cento, nas obras externas a 7,4 por cento, nas obras internas a 10 por cento, nas obras para o armazem e diversos a 2,6 por cento. Como já se disse, o valor acrescentado progrediu mais rapidamento do que a produção durante o último triénio, o que o relatório do Arsenal do Alfeite explica nestes termos:

. «O avanço do valor acrescentado em relação à produção explica-se pelo desenvolvimento dado às reparações de navios para a Armada, obras de exportação e internas para desenvolvimento da fábrica e pela diminuição do volume de construções encomendadas pela Armada».

Finalmente: acabou a guerra dos yoghurtes

Assinado pelo sr. António de Oliveira, gerente da fábrica de yoghurt Grande Ponto, recebemos a seguinte nota:

A Justiça deu razão a Fábrica de YOGHURT GRANDE PONTO.

O Venerando Tribunal da Relação de Lisboa, confirmou a sentença que tinha sido dada pela 5.ª Vara Cível.

Este caso que apaixonou a opinião pública teve agora o seu fim a favor do YOGHURT Grande Ponto.

Dissemos em vários comunicados na Imprensa Diária que aguardávamos calma e serenamente que a razão e a verdade viria ao de cima, e foi o que aconteceu.

Manda Deus que se diga a verdade, esta guerra travada entre a Fábrica de Yoghurt Veneza contra o Grande Ponto acabou por condenar porque a Fábrica Veneza veio para a guerra com princípios pouco firmes e sem bases algumas, para triunfarem, e impôrem a lei do mais forte.

Infelizmente, uma época em que pertencemos mais propriamente ao sec. XXI do que ao séc. XX não porque possamos galgar os anos que faltam para atingirmos o fim deste século, mas sim porque o desenvolvimento social, económico, industrial, se processa a velocidade meteórica é confrangedor assistirmos a casos desta natureza.

Quando no dia 23 de Junho do passado ano a Fábrica de Yoghurt Grande Ponto publicou na Imprensa Diária uma local dando satisfação aos seus inúmeros clientes, amigos e ao público em geral, que a Justiça tinha dado razão à Fábrica de Yoghurt Grande Pónto, logo se insurgiu, e pela 1.ª vez a Fábrica de Yoghurt Veneza no dia 12 de Julho do passado ano vinha afirmar o seguinte:

. Finalmente, da setença proferida pelo corregedor da 5.ª Vara foi atempadamente interposto recurso para o Venerando Tribunal da Relação de Lisboa. O assunto continua ainda, desta forma, a estar afecto aos tribunais. Só depois de aqueles se pronunciaram definitivamente é que se poderá saber quem foi o vencedor. Até lá, há que aguardar, com serenidade o seu desfecho, sendo, portanto, prematuro e ousado cantar vitória...

E para terminar esta guerra que a Fábrica de Yoghurt Grande Ponto ganhou lealmente, aconselhamos a Fábrica de Yoghurt Veneza a fazer um exame de consciência e a medibem nestas palavras:

. Quem semeia ventos, colhe tempestades, foi o que aconteceu à Fábrica Veneza.

STAND MODERNO

R. JOÃO SARAIVA, 15 • AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A

O CONCESSIONÁRIO Ford PARA O SERVIR!

VISITE-NOS E CONTE COM A EXTREMA ATENÇÃO DOS NOSSOS VENDEDORES

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Orientação familiar

. Organizado pela Associação de Pais da Secção Juvenil da Residência de Estudantes da Beira, vai realizar-se de 5 a 8 de Abril o I Curso de Orientação Familiar.

As inscrições, em número limitado, poderão ser feitas até ao próximo dia 3, para o telefone 24623.

A direcção do curso está confiada ao rev. dr. António de Serra Cardigos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pinto e Leite, Ld.ª — «Papelaria e Novidades CARAMULO

Os Euroford

Nós não precisamos de imitar os carros europeus. Pela simples e poderosa razão de que — somos europeus. Com três ou quatro vantagens. Primeira: respondemos às exigências de quem conduz, qualidade de construção, segurança, performance, conforto. Segunda: achamos que quem compra um carro tem o direito de o receber completamente provado. Terceira: temos a mais vasta gama de modelos. Quarta: o serviço Ford está realmente em toda a parte.

Ford Escort, Cortina, Capri, Consul, Granada.
Atrás de todos eles estão milhões de carros já experimentados.

Vá vê-los aos Concessionários Ford.

PAI, COMPRA UM CARRO MUITO MUITO MUITO SEGURO!

Ford à frente!

J. Mendes Coelho, Lda.

O SEU CONCESSIONÁRIO Ford

CONSULTE-NOS

R. GOMES FREIRE, 7-C
TELEF. 53 98 01

LISBOA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A
TELEFS. 4 61 24 4 61 47

DL/GERAL

A 396ª SESSÃO DO CASO

Prosseguiram ontem as alegações do representante do Ministério Público, dr. Antero Monteiro Diniz, agora relativas ao caso mais discutido no importante julgamento — o caso da herança de Henrique Sommer.

O dr. Monteiro Diniz — revelando algum cansaço pelo esforço despendido nas 2 sessões anteriores em que falou ininterruptamente — foi mais breve que na véspera, e ao que parece mantém forte «suspense» quanto à posição que assumirá no caso que agora passou a analisar.

Disse o acusador público:

Vamos finalmente entrar na apreciação daqueles pontos, sobre os quais as nossas alegações ainda não incidiram.

São exactamente os referentes aos 92 primeiros artigos do despacho de pronúncia.

E dentro do conteúdo da matéria estrita desses 92 artigos iniciais do despacho de pronúncia, e atenta ainda, a maneira como se encontra elaborada a contestação do réu António Champalimaud, referente a essa mesma realidade, parece-nos que dentro duma sequência lógica, o primeiro ponto cumpre abordar. Porque rigorosamente é o primeiro ponto de colisão frontal, entre as matérias da pronúncia e da contestação. O primeiro ponto que compete abordar é exactamente aquele que concerne ao descrito no art.º 4.º da pronúncia, e aos artigos 2.º e 11.º da contestação.

A TESE DA ACUSAÇÃO

Diz-se nos primeiros quatro artigos da pronúncia o seguinte: — que em 28 de Março de 1944, faleceu Henrique Araújo de Sommer.

No seu testamento elaborado em 3 de Janeiro de 1943, designou seus herdeiros o arguido, neste caso António Champalimaud, e seus irmãos Henrique, Carlos e Maria Ana, e sua prima Maria Helena Brazão de Sommer. Além de lhes deixar, em partes iguais, a quota que possuia em Sommer e C.ª Ld.ª, sociedade por quotas com sede na Rua Cais de Santarém, o testador atribuíu-lhes nas mesmas condições de paridade o remanescente da sua herança.

Diz-se então no art.º 4.º, que faziam parte desse remanescente, entre outros valores, 9.996 acções da Empresa de Cimentos de Leiria.

Ora, portanto, na pronúncia e em todo o raciocínio subsequente dela, se parte desta ideia, de que na sequência desse testamento, onde é atribuído o remanescente da herança aos herdeiros, pertenciam aos mesmo herdeiros estas 9.996 acções referidas no aludido artigo.

A TESE DA DEFESA

Todavia, na contestação de António Champalimaud (e em desenvolvimento dos artigos 2.º a 11.º da aludida peça) diz-se que as 9,996 acções da Empresa de Cimentos de Leiria referidas no art.º 4.º da pronúncia, nunca foram propriedade dos herdeiros de Henrique Araújo de Sommer — Maria Helena, Maria Ana, Henrique, António e Carlos. Os mesmos herdeiros não entregaram ou confiaram as referidas acções ao arguido, nem expressa, nem tacitamente, nem podiam confiar porque nunca tiveram a sua posse, e sabiam perfeitamente que elas lhes não pertenciam.

Tais acções, prossegue a contestação, transmitiram-se para D. Luísa Araújo de Sommer, irmã de Henrique Araújo de Sommer, aceite pela donatária, e através do mecanismo dos depósitos solidários, dos títulos.

Artigo 5.º: D. Maria Luísa repartiu as acções adquiridas com sua irmã Albana, de harmonia com os desejos de Henrique Sommer. Com efeito, Henrique Araújo de Sommer deixou uma carta, datada de 20 de Outubro de 1942, na qual inequivocamente manifesta a vontade de que as suas acções da Empresa de Cimentos de Leiria, e outros títulos se transmitissem para suas irmãs Maria Luísa e Albana.

Esta vontade está, aliás, exteriorizada em outros actos, sendo certo que Henrique Sommer não abrangera, nem quis abranger no seu testamento, as acções em causa.

Em conformidade com o desejo tão limpidamente manifestado na carta, e em sua execução, Henrique Araújo de Sommer havia depositado parte das suas acções da Empresa de Cimentos de Leiria, e outros títulos, em contas solidárias, no Banco Nacional Ultramarino e no Banco Espírito Santo, em nome dele próprio e de D. Maria Luísa, e colocado outra parte na Casa Sommer em depósito solidário de ambos.

Havia ainda endossado em branco todos os títulos nominativos. Estes actos foram praticados com intenção de doar os valores depositados a sua irmã Maria Luísa.

Prossegue ainda a contestação que: Todos, — senhoras, D. Maria Luísa e D. Albana —, os herdeiros de Henrique Sommer, e até terceiras pessoas, aceitaram como boa a transmissão das acções para as irmãs de Henrique Sommer, que nessa conformidade realmente delas se apropriaram.

Ora, neste conjunto de factos que integram os artigos 2.º a 11.º da contestação, colhe-se qual a posição do réu António Champalimaud, posição essa que assim está em desacordo frontal, com o que se articula na pronúncia sobre o n.º 4.

Enquanto que na **pronúncia**, se diz, que as 9,996 acções da Empresa de Cimentos de Leiria, que em vida tinham pertencido a Henrique Sommer, integraram ou integravam o remanescente da sua herança, e consequentemente pertenciam, ou passaram a pertencer, após a morte dele, aos seus herdeiros, — que ele havia instituido por testamento de 18 de Janeiro de 1943, e no qual especificamente lhes atribui o remanescente da herança — o réu António Champalimaud na sua **contestação**, diz que essas 9,996 acções, a que a pronúncia alude, não integravam o remanescente, pois que ainda antes da sua morte Henrique Sommer havia doado tais acções através do mecanismo do depósito solidário dos títulos, a sua irmã D. Maria Luísa, a qual repartiu as acções adquiridas através dessa doação — mecanismo depósito solidário de títulos — com D. Albana, de harmonia com os desejos de Henrique Sommer. Depois diz-se, com efeito, que este ao escrever a carta de 20 de Outubro de 1942, quis inequivocamente manifestar a vontade de que as suas acções da Empresa de Cimentos de Leiria, e outros títulos se transmitissem ou se transmitam (como se diz no artigo) para suas irmãs Maria Luísa e Albana.

O art.º 8 indica os locais dessas contas solidárias e do depósito solidário, e o artigo 10.º e 11.º reflecte que todas as pessoas — senhoras, herdeiros e até terceiros — aceitaram essa transmissão.

PARA QUEM SE TRANSMITIRAM AS ACÇÕES DE HENRIQUE SOMMER? PARA SUAS IRMÃS OU PARA SEUS SOBRINHOS?

Ora, frente a este conjunto de factos, parece que cumpre em primeiro lugar, e antes de tudo, e antes de mais, saber se em realidade as 9996 acções a que alude o art.º 4 da pronúncia, integravam ou não o remanescente da herança de Henrique Sommer.

Não há dúvida, será inquestionável, que efectivamente, Henrique Sommer, no testamento de 18 de Janeiro de 1943, instituiu seus herdeiros os seus cinco sobrinhos — réu António, seus três irmãos e Maria Helena Brasão de Sommer — e não há dúvida que inquestionável é também que nesse testamento atribuiu aos herdeiros o remanescente da sua herança, instituiu-os desse modo herdeiros seus.

O ponto é determinar agora, se em realidade existiam as contas solidárias, e o depósito solidário, a que alude a contestação, e em segundo lugar se através dessas contas solidárias e desse depósito solidário se transmitiram tais acções para D. Maria Luísa e D. Albana.

Em primeiro lugar, cumpre apreciar o conteúdo do art.º 8.º, onde se diz, na sequência do art.º 4.º, dos locais onde existiam essas contas solidárias, esse depósito solidário, e saber até que ponto o mesmo corresponde à realidade.

Todas as afirmações que vou proferir procurarão sempre ser acompanhadas de documentação, não só por uma questão de comprovação das minhas afirmações, e talvez para V. Exas. embora conhecendo a matéria, poderem acompanhar melhor a minha exposição.

O dr. Monteiro Diniz procedeu seguidamente a uma análise minuciosa dos documentos constantes do processo relativamente às contas solidárias, que segundo a defesa, existiam no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e no Banco Nacional Ultramarino, em nome de Henrique Araújo de Sommer e sua irmã Maria Luísa.

Concluiu, em face dos documentos que citou, que efectivamente existiam essas contas à data da morte de Henrique Sommer, e nelas se encontravam depositadas as acções da Empresa de Cimentos de Leiria referidas na contestação, dando portanto a sua concordância neste ponto ao que se afirma na contestação de António Champalimaud.

Mais adiante, a propósito de um depósito na firma Sommer e C.ª, Lda., de outro lote de acções, disse:

Refere no entanto a contestação, para além destas duas contas cuja verificação na verdade parece existir, existir ainda um outro conjunto accionista, ou sejam 3005 acções nominativas, e 2622 acções portador, que estariam em depósito solidário na firma Sommer e C.ª Lda.

Ora, relativamente a este ponto, não há de modo nenhum a liquidez que existe referentemente aos antecedentes. Pois se, quanto aos dois pontos anteriores, não pode duvidar-se do que documentalmente está provado que existiam essas acções depositadas em contas solidárias, no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Banco Nacional Ultramarino, já tocantemente ao depósito solidário a que também alude a contestação, a problemática se reveste de características diversas.

Vamos tentar apreciá-lo.

Existe uma carta no processo que se encontra em vários passos, mas que citaremos aquele em que pela primeira vez foi junta, que é a fls. 6736 (do volume 30.º), carta essa datada de 18 de Agosto de 1944, e dirigida ao dr. Octávio de Brito, na qual se diz:

«Exmo. Senhor Dr.

Junto enviamos a V. Exas. a relação das acções da Empresa de Cimentos de Leiria nominativas e ao portador, que pertenceram ao Exmo. Sr. Henrique Araújo de Sommer, e que se encontram à nossa guarda, em nome de Henrique Araújo de Sommer ou Maria Luísa Araújo de Sommer.

As acções nominativas encontram-se todas averbadas em nome de Henrique Araújo de Sommer e endossadas em branco.

Com toda a estima, subscrevemo-nos,

De V. Exas.
At.º Ven. e Obrigado»

A seguir, está por baixo uma assinatura que é de Sommer e C.ª Lda.

Ora esta carta, convém desde já citar, para a análise que sobre a mesma se vai fazer, tem no canto esquerdo um C e um S que possivelmente indicarão, essas letras C e S, o nome da pessoa que a dactilografou como é normal suceder.

Ora, esta carta de 18 de Agosto de 1944 tem aposta no final a firma de Sommer e C.ª Lda., e foi assinada por Henrique Champalimaud. Henrique Champalimaud efectivamente reconheceu que tinha assinado essa carta na qualidade de gerente de Sommer e C.ª Lda. Mas, ouvido sobre as circunstâncias em que assinou esta carta, referiu que o fez a pedido de seu irmão António, sem dela tomar conhecimento verdadeiro, isto é, assinou-a sem se capacitar, sem ter a certeza, sem saber sequer se aquilo que na mesma se dizia era verdadeiro, ou exacto. Estas as afirmações que Henrique Champalimaud prestou em julgamento antes de ser acometido da doença que o impossibilitou de continuar a prestar declarações.

Por seu turno, refere Henrique Champalimaud que quando assinou a carta a mesma não era acompanhada de qualquer relação de acções.

Ora, essa relação de acções é aquela que eu referi a V. Ex.ªs e que constituem as três folhas dos autos 6737 a 6739.

Portanto, Henrique Champalimaud assinaria a carta na qualidade de gerente de Sommer a pedido de seu irmão António, dentro de uma determinada ambiência pessoal que existia entre Henrique e António; que cumpria, ou que obedecia, ou que satisfazia os pedidos a que ele recorria António Champalimaud, sem ter consciência, sem poder portanto fazer qualquer afirmação sobre a exactidão ou inexactidão do referido documento.

Por seu turno, a testemunha Constantino Esteves Sobral, essa testemunha como V. Ex.ªs devem estar recordados, uma testemunha que aliás já na instrução preparatória o depoimento dela teve para nós uma especial valoração, fundamentalmente pelo papel que o mesmo havia desempenhado junto dos irmãos Champalimaud, nomeadamente do António e do Henrique Champalimaud a partir de 1 de Abril de 1957, que é exactamente a data em que ele inicia a comissão de serviço à firma Sommer.

Após várias considerações acerca da testemunha Sobral, prosseguiu o dr. Monteiro Diniz:

..O réu António Champalimaud contraditou essa testemunha. A contradita, o objecto dela, as circunstâncias em que a mesma decorreu e os possíveis juízos que afinal se puderam extrair da mesma, será tratada dum ponto estritamente dirigido a esse assunto, em pormenor.

..Mas, como quer que seja, V. Exas. não obstante a contradita — e como sempre — terão de emitir juízo de valoração. Não obstante esse juízo possa ser juízo de convicção — os juízes gozam de um poder livre de apreciação das provas, também segundo a sua livre convicção, muito embora, é evidente, essa convicção se possa estruturar em factos que não sejam de puro arbítrio —, mas, dizia eu, V. Exas. terão de chegar a uma determinada convicção sobre potencialidade probatória das afirmações da testemunha Constantino Sobral, não só sobre este ponto como sobre todos os demais pontos dos autos. E essa valoração terá que ser feita por Vas Ex.ªs e em função dela é que darão a maior ou menor, uma totalidade, ou um afastamento de capacidade que essa testemunha poderá oferecer. Mas isso é um juízo profundamente subjectivo, que só os juízes aquando da resposta aos quesitos e da formulação da convicção final, que de resto será em função das mesmas respostas, terão que formular.

..De resto, quando apreciarmos a contradita, dizíamos, teceremos alguns considerandos sobre os resultados a que a mesma terá conduzido. Mas voltando ao assunto que vínhamos expondo a Vas. Exas.

..Essa carta, portanto, de 18 de Agosto de 1944, dirigida ao dr. Octávio de Brito e assinada por Henrique Champalimaud nas condições já referidas, a pedido de seu irmão António, foi, segundo a testemunha Constantino Sobral referiu, por si dactilografada e as letras C que terá sido dactilografada, ta querem exactamente dizer Constantino Sobral.

..Referiu a testemunha Constantino Sobral, que dactilografou a carta, mas, tanto quanto lhe era possível concluir, pela análise dos três outros documentos que constituia — a tal relação de acções que a acompanha, não reconhecia como sua a leitura desses três documentos.

..Consequentemente, Constantino Sobral diz que dactilografou a carta em 18 de Agosto de 1944 mas, não dactilografou a relação de acções que segundo a mesma carta a terá acompanhado quando dirigida ao dr. Octávio de Brito.

..E a testemunha Constantino Sobral disse ainda que, essa relação de acções da Empresa de Cimentos de Leiria, por ser assunto, portanto, relacionado com a Empresa de Cimentos de Leiria, só podia ser tratado pelo réu António Champalimaud que era o único que tratava, que conhecia e dirigia esta matéria.

..Portanto, de alguma maneira, a testemunha Constantino Sobral refere ou deixou indicado, que essa relação de acções não foi dactilografada por ele, segundo sua opinião, depois de haver consultado a mesma, terá diso dactilografada por outrém e, dado o conteúdo da mesma relação, acções da Empresa de Cimentos de Leiria, esse mesmo conteúdo foi, segundo ele, Constantino Sobral, forçosamente indicado por António Champalimaud, que era a pessoa, a única pessoa, no seu entender, que poderia fornecer as indicações dela constantes.

..É evidente que esta afirmação da testemunha é uma afirmação como outra qualquer, produzida por testemunhas e declarantes no processo, mas, de alguma maneira, ela parte — e, abstraindo agora, por completo, dos resultados a que a contradita possa ter levado — de uma pessoa que efectivamente é qualificada dado o lugar que desempenhava ou que passou a desempenhar nas empresas em que os irmãos Champalimaud tinham interesses, é uma afirmação com certa qualificação, dado o lugar desempenhado pelo referido Constantino Sobral.

..E, assim, depois de haver sido exposto o que temos vindo a referir e apoiando-se nas afirmações de Henrique Champalimaud e de Constantino Sobral poder-se-á concluir, apoiando-nos nas declarações dum e depoimento de outro, que esta carta foi assinada por Henrique Champalimaud sem ter com ela, aquando da aposição da referida assinatura, a relação de acções que a acompanha, relações de acções essa que terá diso dactilografada, não por quem dactilografou a carta, mas por um terceiro e com o conteúdo fornecido, não por Henrique Champalimaud, mas por António Champalimaud.

..E mais adiante, ainda a propósito da carta dirigida ao dr. Octávio de Brito e assinada por Henrique Champalimaud, afirmou o representante do Ministério Público:

..Ora, postas estas considerações, poder-se-á de alguma maneira pôr em dúvida, se em realidade o conteúdo desta carta é exacto, isto é, se em 18 de Agosto de 1944 existiam ou se encontravam, como diz a carta, à guarda de Sommer e C.ª, Ld.ª, em nome de Henrique Araújo de Sommer ou Maria Luísa Araújo de Sommer, as acções que constam da relação que a acompanha, relação essa relativamente à qual já teci as considerações pertinentes, anotando-se no final que as acções nominativas se encontravam todas averbadas em nome de Henrique Araújo de Sommer e endossadas em branco.

..Ora, começará por dizer-se que, além do já exposto, tocantemente a esta carta, a mesma enferma, pelo menos, de duas inexactidões frontais: a primeira, em realidade, é a de que nesta data, isto é, 18 de Agosto de 1944, as 3005 acções nominativas que nela se dizem à guarda da sociedade em nome de Henrique Araújo Sommer ou Maria Luísa Araújo de Sommer, e que se diz ainda que se encontravam endossadas em branco, não se encontravam endossadas em branco, porque é a própria contestação — nem há necessidade de consultar outros documentos, nomeadamente, o relatório pericial e os documentos insertos nos autos — é a própria contestação que afirma que as 3005 acções nominativas à guarda da Sociedade Sommer e C.ª Ld.ª (diz o Art. 13.º da contestação), foram averbadas a D. Maria Luísa Araújo de Sommer, em 15 de Julho de 1944.

..Portanto, neste ponto, pelo menos, a carta não é exacta, quer dizer, as 3005 acções nominativas não se encontravam nesta data, 18 de Agosto de 1944, endossadas em branco, mas encontravam-se sim já averbadas em nome de D. Maria Luísa Araújo de Sommer.

..Este o primeiro ponto, ou a primeira inexactidão que a car-

DL/GERAL

DA HERANÇA SOMMER

ta refere, necessariamente.

..O acusador público chamou posteriormente a atenção para outra inexactidão constante da carta dirigida ao dr. Octávio de Brito, argumentando tecnicamente com diversos números dos títulos mencionados na relação que acompanhava aquela carta e depois de confrontar essas inexactidões com outros elementos do processo, interrogou:

..Deste conjunto de circunstâncias, poderá em rigor afirmar-se que existia um depósito solidário de acções nominativas e ao portador, na firma Sommer e C.ª Ld.ª? Isto é, pelo que dimana da carta, neste conjunto de circunstâncias, e da relação dela constante, e das declarações, e elementos produzidos, poderá concluir-se, tocantemente à existência ou inexistência desse depósito na firma Sommer?

..Este é um dos pontos em que intervém com grande influência o tal elemento subjectivo na apreciação de factos que são apresentados para uma determinada valoração crítica.

..A ideia que pode colher-se de todo este conjunto de afirmações é a de que as acções de Henrique Sommer estariam nos cofres da Empresa de Cimentos de Leiria, até porque a firma Sommer não tinha cofres para a guarda de acções, como resulta do processo. Mas a carta refere que se encontravam «em nosso poder», de Sommer, guardadas em nome de Henrique Araújo de Sommer ou Maria Luísa de Sommer. Esta disjuntiva de «ou», no conjunto accionista guardado nos cofres da Empresa de Cimentos de Leiria, tanto quanto parece da prova apontada, é que nos parece altamente problemática e duvidosa. Efectivamente, é a V. Ex.ªs que compete emitir um juízo de valoração final da prova, mas a nossa ideia, tanto quanto é possível numa análise serena, objectiva e desapaixonada dos factos, é que as acções de Henrique Sommer estariam nos cofres da Empresa de Cimentos de Leiria. Mas a situação material dessas acções não poderá talvez determinar a conclusão de que essa situação poderá incorporar aquilo que a contestação de António Champalimaud chama «depósito solidário». Na verdade, é uma coisa atípica, talvez inadequada, essa situação das acções guardadas numa empresa de modo a um ou outro as poder movimentar. Não há qualquer vestígio, na própria empresa, não há elementos documentais, a não ser essa carta, assinada pelo assistente, que é evidentemente uma pessoa interessada; no entanto, produz uma afirmação que V. Ex.ªs terão de valorar. As inexactidões de que a carta enferma, todo este conjunto leva à ideia, ou poderá levar, que, muito embora as acções estivessem nos cofres da Empresa de Cimentos de Leiria, e não em Sommer, por Sommer não ter instalações próprias para as guardar, não nos parece que seja possível construir com base na prova produzida a figura do depósito solidário. Não vemos efectivamente que haja possibilidade para essa conclusão. No entanto, V. Ex.ªs poderão emitir uma convicção diversa da nossa. Limitamo-nos a apontar os factos, secamente, e V. Ex.ªs agora extrairão desses factos aquilo que entenderem por rigoroso.

Ainda a propósito da mesma questão, e a terminar, disse o dr. Monteiro Diniz:

É esta a primeira grande questão que V.ªs Ex.ªs terão de encarar e decidir. Deixamos a nossa achega para a interpretação e compreensão desse problema, por certo que os ilustres representantes da acusação particular e da defesa voltarão ao ponto, porque ele é muito importante, e V.ªs Ex.ªs, depois de todos estes contributos, terão de tomar posição. Mas, repetimos, e a finalizar, parce-nos muito ilíquida esta figura de depósito solidário.

A CÉLEBRE E DISCUTIDA CARTA DO AUTOR DA HERANÇA — HENRIQUE DE SOMMER

Com efeito, para além da existência de contas solidárias e dos depósitos solidários, a que se referem os artigos 4.º e 8.º da acusação, refere o artigo 6.º que Henrique Araújo de Sommer em 20 de Outubro de 1942, escreveu uma carta na qual inequivocamente manifesta a vontade de as suas acções da Empresa de Cimentos de Leiria e outros títulos se transmitirem para suas irmãs D. Maria Luísa e D. Albana. Esta carta, escrita por Henrique Sommer em 20 de Outubro de 1942, se é que se podem levantar quaisquer dúvidas que a carta foi escrita por Henrique Sommer, pois foi analisada no Laboratório de Polícia Científica, mas penso que nunca ninguém pôs em dúvida a existência da carta (se estamos bem recordados, talvez o assistente Carlos Champalimaud tenha pretendido, por uma questão de prodência, submetê-la a exame grafológico; e na realidade foi submetido a esse exame, nele se concluindo que a carta foi escrita por Henrique Araújo de Sommer)

Ora esta carta através da qual Henrique Sommer exteriorizara a sua vontade de transmitir as acções para suas irmãs em face do testamento posterior de 18 de Janeiro de 1943, e avança-se já esta ideia, não tem qualquer valor jurídico **a se,** isoladamente, como elemento transmissivo. Primeiro, porque só foi, segundo D. Maria Luísa referiu e sua irmã D. Albana confirmou, levada ao conhecimento das senhoras a quem se destinava — porque tanto quanto se pode referir, essa carta foi colocada num envelope no qual Henrique Sommer referia que se destinava a ser entregue a suas irmãs — só chega, dizíamos, ao conhecimento das duas senhoras, dois ou três dias depois do falecimento de Henrique Sommer.

Portanto, o conhecimento da carta foi um conhecimento posterior à morte, nunca podia ele integrar por carência de requisitos de forma, uma doação **mortis causa,** e consequentemente não tem qualquer valor transmissivo, considerada **a se,** e mesmo que o tivesse, esse valor seria destruído pelo testamento posterior de Henrique Sommer, em que institui herdeiros os seus cinco sobrinhos.

Para além desta ideia que se avançou, a carta não tem valor isoladamente, mas poderá ter um valor de interpretação ou de auxílio no sentido de compreensão de uma deteminada vontade. Antes de atingirmos esse ponto, parece que se nos impõe averiguar as circunstâncias em que essa carta foi apresentada, e logo aí, surgem desconformidades, surge uma longa controvérsia de afirmações contraditórias. É que D. Maria Luísa, quando foi ouvida na Subdirectoria da Polícia Judiciária, em 2 de Julho de 1959, disse a certo passo que foi sua cunhada, D. Palmira — viúva de Henrique Sommer — que lhe entegou a carta deixada por seu irmão dois a três dias depois do seu falecimento. A carta era dirigida a ambas — à declarante e sua irmã Albana — e depois foi lida a todos diante do grande amigo da casa, eng.º Leal de Faria. Este eng.º Teófilo Leal Faria, era, tanto quanto cremos, o presidente do conselho de administração da Companhia Cimento Tejo, já então associada à Empresa de Cimentos de Leiria.

Portanto, segundo D. Maria Luísa, teria havido uma reunião em que estariam todas as pessoas interessadas no testamento ou os seus representantes, porque, aquando do falecimento de Henrique Sommer, as suas sobrinhas, quer D. Maria Helena, quer D. Maria Ana, eram menores, e, portanto, segundo D. Maria Luísa, a carta teria sido lida na presença de todos os interessados e seus representantes, neste caso Fernando Sommer e D. Ana Champalimaud, respectivamente de D. Maria Helena e de D. Maria Ana, e ainda do Eng.º Leal de Faria. Ouvidos sob este ponto, durante o julgamento, esses interessados produzem afirmações discordantes. Carlos Champalimaud refere que não assistiu à reunião. Henrique Champalimaud diz que também não assistiu: a reunião, segundo entendeu, nem sequer teve lugar, porque António Champalimaud referiu que também não assistiu, tendo dito na instrução preparatória que teve conhecimento da reunião por parte da sua tia.

O réu António disse na instrução preparatória que teve conhecimento da carta por intermédio de sua tia.

Henrique Champalimaud raciocina assim: dada a posição que António já tinha nessa altura, junto de todos os outros membros da família, eu não concebo que houvesse uma reunião com a importância dessa, da leitura de um documento que viria a ter consequências tão importantes, sem que António Champalimaud à mesma estivesse presente.

D. Maria Helena Brazão de Sommer nunca foi ouvida em julgamento, reside fora da comarca, nunca se apresentou em Tribunal; referiu na instrução preparatória, portanto, uma vez que não houve possibilidade de lhe tomar declarações neste julgamento, que não viu a carta, (referiu a fls. 6840 v.º) mas sabe da sua existência, sabendo também que ela foi presente numa reunião de família, tendo assistido a esta sua mãe, D. Maria Isabel Brazão de Sommer, esposa de Fernando Sommer. E essa senhora foi ouvida em julgamento, como aliás já tinha sido ouvida em instrução preparatória, frontalmente afastou as declarações de sua filha, dizendo que não, que sua filha que mentia, que não assistiu a reunião nenhuma nem seu marido Fernando de Sommer também a ela assistiu, pelo menos que ela tenha disso conhecimento.

O eng.º Leal de Faria, que D. Maria Luísa referiu como grande amigo da casa, que terá assistido a essa reunião, falaceu em 1952 e portanto não houve oportunidade nem possibilidade de se ouvir o seu depoimento sobre esta matéria.

Isto é, se ele em realidade, como D. Maria Luísa referiu, tinha, ou não tinha assistido a essa reunião.

O dr. Monteiro Diniz apreciou a seguir longamente as declarações e depoimentos do processo acerca da reunião familiar em que a carta de Henrique Sommer teria sido lida, declarações e depoimentos contraditórios e deficientes para uma tomada de posição, concluindo a sua análise com as seguintes palavras.

Portanto, terá ou não terá havido, uma reunião em casa de D. Maria Luísa, dois ou três dias após a morte de Henrique Sommer, para leitura aos interessados da carta?

D. Albana confirma de alguma maneira, ou confirma mesmo a declarações de sua irmã. Os interessados negam. D. Maria Helena, interessada, refere que não esteve presente mas que sua mãe esteve, o que esta nega, e António Champalimaud refere que não esteve presente mas teve conhecimento do facto por intermédio de sua tia Maria Luísa.

Este o conjunto de factos que se pode apresentar e dentro dos quais se pode abstrair um juízo.

É evidente que esta reunião, não tem um valor — a existência ou inexistência dela — não tem um valor fundamental para a apreciação dos elementos essenciais, ou acidentais, mas de qualquer maneira servirá para completar, conexionado com outros elementos, determinadas afirmações ulteriormente produzidas tocantemente a esta carta de 20 de Outubro de 1942 que prosseguiremos a analisar na próxima sessão se V.ªs Ex.ªs não virem inconveniente.

O julgamento prosseguirá na próxima 2.ª feira — 2 de Abril — às 15 horas, com a continuação das alegações do representante do Ministério Público.

APROVADO POR ACLAMAÇÃO O RELATÓRIO E CONTAS DO SINDICATO DOS CAIXEIROS

Foi aprovado por aclamação o relatório e contas do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa ontem apresentado à classe.

A actual insuficiência de receitas do organismo, neste momento o problema que mais dificuldades cria à vida do Sindicato, foi uma vez mais debatido. Segundo as contas apresentadas, verificou-se nas contas do ano transacto um saldo negativo de 480 contos, o que obrigou a direcção a socorrer-se do seu Fundo Sindical para resolver as mais urgentes necessidades. Por isso, foi uma vez mais lembrado que o aumento de quotas aprovado pelos associados aguarda a homologação ministerial

Já dentro do ponto da ordem de trabalhos destinado a informações, foi lido o seguinte ofício do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, datado do dia 26: «Nos termos do n.º 1 do Art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 56/73, agradeço que, em aditamento à troca de impressões que já tive com V. Ex.ª, me remeta por escrito a opinião da direcção desse Sindicato àcerca dos períodos de abertura a fixar para os estabelecimentos de venda ao público, de acordo com aquele Decreto-Lei».

OBRIGAÇÕES DO TESOURO

Em relação à entrega da segunda folha de cupões (primeira emissão) das obrigações do Tesouro, 3 1/2 por cento, 1963, da Dívida Pública Portuguesa, informa a Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, para conhecimento dos portadores de títulos da primeira emissão do empréstimo em referência, que a partir de 15 de Abril podem ser apresentadas na sede da Junta, em Lisboa, na sua delegação no Porto ou nas direcções e repartições de finanças dos restantes distritos e concelhos as requisições para esta operação, de modelo próprio, a fornecer pelos serviços.

A indicação pormenorizada consta do «Diário do Governo (2.ª série, n.º 77).

Duas raparigas feridas num acidente

Continuam internadas em estado grave na Sala de Observações do Hospital de S.José, Maria Lalande, de 29 anos, e Maria Penalva, de 18, ambas residentes no Barreiro, que, ontem à tarde, foram vítimas de um grave acidente próximo de Corroios, quando o carro em que seguiam se despistou e, depois de bater no resguardo metálico acabou por voltar-se, ficando praticamente destruído.

O veículo era conduzido por Avelino Ferreira, de 29 anos, agente de vendas, que depois de recebre tratamento naquele estabelecimento hospitalar a alguns ferimentos sem gravidade, recolheu a sua casa.

No local compareceu uma brigada da G.N.R. do posto de Paio Pires que tomou conta da ocorrência.

GUILHERME DA COSTA CARVALHO

AGRADECIMENTO

Profundamente gratos, imensamente reconhecidos, por todo o carinho manifestado por tantos e tantos AMIGOS, não só durante a doença mas também no passamento de seu muito querido filho, marido, pai, enteado, irmão, genro, cunhado, tio, sobrinho, primo e parente, servem-se deste meio, na impossibilidade de a todos agradecer pessoalmente, para o fazer a quantos os acompanharam em momentos tão dolorosos; pedindo desculpa das faltas em que involuntariamente possam ter incorrido. A todos muito e muito obrigado.

Lisboa, 31 de Março de 1973
LUIS ALVES DE CARVALHO
E FAMÍLIA

Assaltada uma garagem

PORTO, 31 — Durante a noite, foi assaltada, por meio de arrombamento, a garagem e estação de serviço na Rua Conde Ferreira, 22, em Valongo, pertencente à firma Fernando de Oliveira e C.ª Ld.ª, de onde os gatunos furtaram, além de outras coisas, uma espingarda-caçadeira e dinheiro.

A Polícia Judiciária colheu no local elementos de importância para as investigações.

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

Viagens apolo 73
8 DIAS EM LONDRES
VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO
Partidas todas as 5.as Feiras durante todo o ano.
PREÇOS A PARTIR DE 2.990,00
Estadia com pequeno almoço. VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA-INTERPRETE. Transporte Aeroporto--Hotel -Aeroporto.
CONSULTE A SUA AGÊNCIA HABITUAL

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

PÁSCOA EM LONDRES
Partidas acompanhadas:
ABRIL 10, 11, 14, 15, 18, 19 e 20
(Estadias de 5-6-7 e 9 dias)
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS DESDE 2750$
INCLUINDO:
• VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
• ESTADIA NO HOTEL
• TRANSPORTES EM TERRA
• VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
• TAXAS HOTELEIRAS
• ASSISTÊNCIA DE GUIA abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37981 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27001/27002

DL/ESTRANGEIRO

Frente unida latino-americana no fim da reunião de Quito

QUITO, 31 (F.P.) — A CEPAL (Comissão Económica para a América Latina) terminou ontem a sua décima quinta sessão numa atmosfera de euforia nunca antes sentida numa reunião deste tipo. Com efeito só agora os países latino-americanos se apresentaram com uma frente unida, defendendo o seu desenvolvimento económico e social.

O texto final, chamado oficialmente «balanço de Quito». revela uma série de fenómenos político-económicos. Nota-se, antes do mais, a afirmação de uma solidariedade continental baseada no «pluralismo ideológico». Países tão diversos como Cuba e o Brasil disseram abertamente que as divergências políticas não impedirão os países latino-americanos de organizarem a defesa dos interesses comuns. Um novo termo apareceu nesta reunião: «latino-americanização», consequência dos progressos realizados de há cinco anos para cá pelo «novo nacionalismo latino-americano».

A América Latina não transigiu perante os países industrializados membros da CEPAL. Se a França, o Canadá ou os Estados Unidos não estavam de acordo com os termos de um documento em discussão, ou se submetiam ou se demitiam face ao bloco latino-americano.

Foi isto o que aconteceu quando os países da América Latina quiseram exprrimir os seus receios perante um «proteccionismo alfandegário norte-americano» que surge e o alargamento da CEE. A discussão aqui dividiu as delegações em dois blocos: o dos latino-americanos e o dos americanos do norte mais os europeus. Finalmente, após uma semana de trabalhos e consultas, os europeus e os canadianos aprovaram o texto apresentado pelos peritos da CEPAL. Os Estados Unidos não cederam e outro fenómeno notável foi o aparecimento de um «triângulo progressista» composto por Cuba, Chile e Peru, que defenderam teses avançadas, por exemplo a de que são precisas reformas estruturais internas para haver um desenvolvimento social. As teses do «triângulo» estão todas no balanço de Quito que só os Estados Unidos rejeitaram. Confirma-se por outro lado que Cuba está de novo dentro da América Latina.

Mostrou mais esta reunião que, se os países latino-americanos desejam «libertar-se de qualquer tutela exterior ao continente querem no entanto cooperar com as outras nações do Terceiro Mundo e participar nas grandes decisões económicas e financeiras reservadas até agora às potências industrializadas». Por isso, encarregaram a CEPAL de preparar cuidadosamente a sua participação nas próximas negociações comerciais mundiais e na reforma do sistema monetário internacional.

A peste está de volta — revela a OMS

NAÇÕES UNIDAS (Genebra), 31 (FP) — A peste está de volta, agrava-se onde não tinha desaparecido totalmente e reaparece onde se tornara desconhecida, segundo revelou a Organização Mundial de Saúde no seu relatório epidemiológico semanal publicado em Genebra.

Oficialmente, contaram-se 103 casos em 1972 contra 47 em 1971 e outro tanto em 1970. Mas o diagnóstico raramente é feito e só são registados um terço dos casos suspeitos. Todas as esperanças de desembaraçar a Humannidade deste flagelo da Idade Média têm sido vãs nos últimos dez anos, ao passdo que havia um século que aumentavam continuamente. Os médicos desconhecem as causas deste agravamento, notado tanto nos países sujeitos ao flagelo da guerra como naqueles onde reina a paz. Os principais focos de que há notícia situam-se na fronteira entre o Iemene e a Arábia Saudita, na Líbia, República Khmer, Birmânia, Indonésia e, igualmente, na Bolívia, Brasil, Equador e Peru. Também se verificaram alguns surtos no Nepal, no Lesotho, Madagascar, Tanzânia e Zaire.

A OMS aconselha que se vigiem os pequenos mamíferos portadores de pulgas, frequente origem da infecção, e que se montem laboratórios que permitam a detecção dos bacilos tanto no Homem como nos animais.

Os índios do Brasil "arriscam-se a não ter amanhã"

BRASÍLIA, 31 (F. P.) — «Os 180 000 índios do Brasil, ameaçados pela penetração do homem branco na Amazónia, arriscam-se a não ter amanhã»: esta é a primeira conclusão de um «simpósio sobre o futuro do índio» que se realizou esta semana, em Cuiaba, capital do Mato Grosso.

Etnólogos, antropólogos, exploradores e missionários não concordam com a política do Governo em relação aos índios. Pedem uma política que, mais humana, tenha em conta antes de mais a natureza do índio. Propõem alguns a criação de novas reservas índias e uma protecção reforçada às que já há. Outros acham esta solução perigosa. O professor Paulo Machado, por exemplo, afirma que «desse modo seriam criados quistos étnicos, cidadãos de terceira classe, presas de todas as formas de discriminação».

A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) foi criticada: os seus dirigentes, disse-se, nada sabem da comunidade índia e falham por que tentam conciliar dois interesses: o dos índios e o dos grupos étnicos que querem explorar as terras destes. A FUNAI foi, aconselhada durante o simpósio, a tirar proveito da experiência e do saber dos etnólogos.

Finalmente, o padre Tomás de Aquino perguntou se não seria preferível que os índios morressem lutando pelas suas terras, em vez de perecerem lentamente em contacto com a civilização, depois de terem sido «pacificados».

RÁDIO HANÓI: O Governo de Thieu "está condenado"

SAIGÃO, 31 — (UPI-ANI) — Forças norte-vietnamitas atacaram um campo de «comandos» sul-vietnamitas, 80 quilómetros a norte de Saigão, enquanto Rádio Hanói afirmava que o Governo de Nguyen Van Thieu «está condenado».

Nos círculos militares sul-vietnamitas afirma-se que o Vietname do Norte e o Vietcong estão a planear outra grande ofensiva contra o Sul.

Faz hoje um ano que os comunistas iniciaram a sua última grande ofensiva militar contra o Vietname do Sul — exactamente um dia depois de as últimas tropas de combate norte-americanas terem deixado o país.

Rádio Hanói, numa emissão captada em Saigão, declara aos sul-vietnamitas que já não podem contar com o apoio militar directo dos Estados Unidos.

«Os últimos soldados norte-americanos saíram e não voltarão tão facilmente» — sublinhou a emissora.

Thieu parte hoje para uma volta ao mundo que o levará aos Estados Unidos, à Inglaterra, à Itália, à Coreia do Sul é à Formosa.

Michel Gauvin, chefe da delegação canadiana à comissão internacional de controle e observação do acordo de tréguas, declarou aos outros três elementos da comissão que o Vietcong impedia as tentativas de investigação das culpas das violações comunistas.

Anteriormente, o comando de Saigão anunciara que os comunistas mataram o chefe de uma aldeia e atacaram outros civis.

COMBATES NO CAMBOJA

Entretanto, o comando, em Saigão, anunciou vários ataques comunistas a civis vietnamitas — diz-se nos círculos militares — e os bombardeamentos B-52, juntamente com outros aviões de combate, atacaram as posições comunistas no Camboja, pelo vigésimo terceiro dia consecutivo, mas evitaram os alvos perto de Phnom-Penh.

Os cinco ataques comunistas a cívis em 24 horas causaram a morte do chefe de um colonato da provincia de Kien Phong e o ferimento de outros dois por agentes do Vietcong — anuncia o informador do comando.

«Recentemente, e de acordo com alguns documentos apreendidos — prossegue o informador — foi ordenado aos comunistas que aumentassem ao máximo os ataques contra os cívis».

INFILTRAÇÃO MENOS GRAVE

WASHINGTON, 31 — (UPI-ANI) — A infiltração de soldados e de abastecimentos comunistas no Vietnamme do Sul, desde o início das tréguas não foi de tão grande envergadura como a principio se receava — declararam funcionários norte-americanos. Salientaram, contudo, que o presidente Nixon pretendeu falar com a devida antecedência, a fim de indicar aos comunistas que os Estados Unidos estavam a observar a situação atentamente, e a procurar desencorajar sistematicamente violações do acordo.

Na quinta-feira, Nixon declarou, no discurso que proferiu através da televisão, que os comunistas não estavam a cumprir cabalmente o acordo assinado em Paris a 27 de Janeiro.

«Insistiremos para que o Vietname do Norte respeite o acordo. Que os dirigentes do Vietname do Norte não duvidem das consequências se não cumprirem o tratado» — acrescentou.

Bispos brasileiros contra a violência

RIO DE JANEIRO, 31 — (FP) — A conferência nacional dos bispos brasileiros lançou ontem um apelo a todos os brasileiros «cristãos e católicos a fim de não recorrerem a violência por motivos políticos».

Num texto entregue à Imprensa, pelo seu presidente, mons. Aloiso Lorscheider, a conferência afirma que o episcopado brasileiro «está preocupado com a subida da violência em numerosos domínios das relações entre as pessoas».

A conferência recorda em seguida aos responsáveis pela ordem e pela segurança» que «as medidas de repressão da desordem têm um limite traçado pelos princípios da justiça e da fraternidade».

Evocando por fim a vaga de violência desencadeada nos últimos meses nos centros brasileiros, a conferência afirma que as suas causas são certamente variadas, mas não é falso nem exagerado ver nisso uma tendência perigosa, uma escalada colectiva da violência que se encarna na subversão e na repressão».

Um apelo análogo foi lançado pela conferência num documento pastoral brasileiro». publicado a 27 de Maio de 1970.

CALEIDOSCÓPIO

DEMISSÃO DO DIRECTOR DO FMI? — O francês Pierre Paul Schweitzer, que há quase dez anos é director do Fundo Monetário Internacional (FMI), abandona o seu posto em Agosto — de acordo com um alto funcionário da organização. Em Maio, Schweitzer declarára à Comissão Executiva do FMI que pretende demitir-se em trinta e um de Agosto, dia em que expira o seu segundo mandato de cinco anos. O seu sucessor será escolhido na próxima Assembleia do FMI, a realizar em Nairobi no mês de Setembro (UPI e ANI).

COMUNICADO PALESTINIANO — A Frente Democrática e Popular de Libertação da Palestina reivindica num comunicado difundido em Beirute autoria dos atentados cometidos ontem perto dos paços do concelho de Jerusalém e em Hadera, ao norte de Tel-Aviv. «Vários inimigos foram mortos ou feridos» — diz o comunicado, acrescentando que todos os «fedayin» que participaram nos atentados voltaram «sãos e salvos às suas bases» (FP).

AUMENTO JAPONÊS DA TAXA DE DESCONTO — O governador do Banco do Japão, Tadashi Sasaki, anunciou que a taxa oficial de desconto bancário seria aumentada em 0,75 por cento, passando para 5 por cento. A nova taxa entraria já em vigor na segunda-feira. Numa comunicação, o governador disse que o aumento era necessário para refrear a expansão rápida da economia japonesa, que tinha provocado uma subida em espiral nos preços dos artigos de consumo. (R).

A falta de gasolina começa a fazer-se sentir nos Estados Unidos

NOVA IORQUE, 31 (F. P.) — A falta de gasolina prevista para este Verão por numerosos técnicos começa a fazer-se sentir nos Estados Unidos.

A Texaco e a Mobil Oil, respectivamente e a terceira distribuidoras de gasolina do país, começaram a racionar o fornecimento aos concessionários.

A produção de gasolina foi muito limitada nestes últimos anos, nomeadamente em virtude da oposição dos protectores do ambiente a instalação de novas refinarias, enquanto o consumo americano aumenta 6 por cento por ano. Este avanço resulta não só do aumento do número de automóveis mas também do maior consumo dos veículos causados pelos equipamentos antipoluição com que estão agora equipados os motores.

A situação não é crítica, mas os distribuidores independentes que compram a sua gasolina dia a dia vêem agora que as refinarias reservam a sua produção para as suas redes de distribuição e têm de limitar as vendas a retalho.

Não se trata ainda de racionar verdadeiramente a gasolina nos Estados Unidos, mas a Associação Automóvel Americana admite que no próximo Verão os automobilistas tenham de parar duas ou três vezes antes de encontrarem uma estação de serviço pronta a encher-lhes o depósito.

O programa americano de assistência militar: poucas probabilidades de ser aprovado

SANTO ANTÓNIO (TEXAS), 31 — (FP) — Alliott Richardson, secretário da Defesa, afirmou ontem que o programa de asistência militar do presidente Nixon tem muito poucas probabilidades de ser aprovado pelo Congresso e que os primeiros a sentirem-se afectados seriam a Coreia do Sul, a Tailândia, a Turquia e «certos países da América Latina», que não mencionou.

O secretário da Defesa que se dirigiu à Imprensa durante uma visita ao centro militar de formação médica de Santo António no Texas, pronunciou-se a favor da manutenção do programa americano de assistência militar e de vendas de material de guerra sobre o qual se baseia a estratégia de «associação equilibrada» do presidente Nixon.

Ao retomar declarações feitas na quinta-feira passada por Nixon segundo as quais uma «redução unilateral das forças de defesa» aumentaria os riscos de guerra, Richardson declarou que a assistência militar americana ajuda a «procura pelos Estados Unidos de uma estabilidade e de uma paz com base numa associação nova e mais equilibrada entre Washington e os outros países».

A concluir, o secretário da Defesa desmentiu as acusações dos norte-vietnamitas segundo as quais os americanis manteriam no Vietname do Sul 10 mil a 20 mil «militares disfarçados de civis».

DL/ESTRANGEIRO

O PRESIDENTE NIXON CEDE NO CASO WATERGATE

WASHINGTON, 31 — (R) — O presidente Nixon enfrentando um número cada vez maior de críticas por causa da pouca importância que deu ao escândalo da escuta da sede eleitoral do Partido Democrático, acedeu a autorizar que colaboradores da Casa Branca fossem interrogados em ligação com o caso.

Nixon afirmou que autorizará membros do seu pessoal a deporem perante um grande júri federal que está a investigar alegações de espionagem política durante a campanha eleitoral de 1972.

O presidente abrandou, também, a sua atitude anterior proibindo colaboradores de responderem a perguntas de um grupo de senadores, que está a investigar o arrombamento e escuta da sede do Partido Democrático.

Embora não permitindo ainda que pessoal da Casa Branca compareça perante a Comissão do Senado, em sessão formal, Nixon disse estar disposto a autorizar que os seus colaboradores deponham, sem prestar juramento, perante a Comissão mas em sessão à porta fechada.

Até agora o presidente tinha alegado o previlégio do Executivo de se recusar a permitir que o seu pessoal clmpareça perante a Comissão do Senado, que está a investigar o caso de escuta, que democratas afirmam fez parte de uma conspiração republicana para sabotar o ano passado a campanha presidencial democrática.

A decisão de Nixon de permitir que colaboradores deponham perante um grande júri e compareçam, embora sem carácter formar, na Comissão do Senado seguiu-se a clamores por parte de alguns republicanos, assim como de democratas, de que Casa Branca não estava a cooperar completamente na investigação do caso de escuta.

Sete pessoas, nenhuma delas um republicano de destaque ou funcionários da campanha eleitoral de Nixon, foram consideradas culpadas de arrombarem e de porem sob escuta a sede do Partido Democrático durante a campanha do presidente no ano passado.

Uma delas, James McCord, que foi o chefe dos serviços de segurança da comissão eleitoral de Nixon, anunciou a semana passada que resolvera ternar-se delator e afirmou que outras pessoas, até agora não identificadas, estavam envolvidas na conspiração.

O informador da Casa Branca, Ronald Ziegler, asseverou que a política do presidente era contrária a que se abafasse o escândalo da escuta.

Disse que a Comissão do Senado estava em contacto com a Casa Branca sovre a maneira como colaboradores presidenciais podiam fornecer informações, mas nenhum método fora ainda encontrado.

A maior parte das informações dadas até agora por McCord têm sido boatos e círculos fidedignos disseram que não apresentara qualquer prova directa ligando altos funcionários do Governo de Nixon com o caso de escuta.

Contudo, um juíz federal, suspendeu a sentença de McCord por dois meses e meio, a fim de lhe dar mais tempo para «indicar nomes» e fornecer informações acerca do escândalo.

"Arma de raios" contra tumultos

LONDRES, 31 (UPI-ANI) — Uma companhia internacional está a desenvolver na Inglaterra uma «arma de raios» anti-tumulo que pode causar náuseas, vómitos e mesmo ataques epiléticos — revela uma revista científica.

O emprego de luz e de ondas sonoras de alta frequência, provocará ataques epiléticos em cinco por cento das pessoas, mesmmo aquelas que nunca os tiveram.

As outras sentirão um zumbido nos ouvidos, verão relâmpagos e, passado um quarto de hora, terão vómitos.

A firma que está a desenvolver o invento considera-o menos perigoso do que os gases lacrimogénios ou as cargas de bastão. E o chefe do serviço de engenharia da companhia, Charles Bovill, afirmou: «Provenho de uma família militar, vi muitas mortes e gosto realmente de armas que não matam».

Por isso crê que o invento, denominado «condutor fótico» terá êxito, porque provocará o pânico sobre quem for utilizado. Contudo, o relatório sugere que só terá efeeito à noite.

Peritos em epilepsia estão preocupados com a arma: quem sofrer um ataque de epilepsia, terá mais.

WOUNDED KNEE
O Governo prefere negociar a derramar sangue

PINE RIDGE (Dakota do Sul), 31 (UPI-ANI) — O Governo não tentará por termo à ocupação índia de Wounded Knee com tiroteio ou derramamento de sangue — anunciou hoje o principal negociador federal com os rebeldes.

Pelo seu lado, o chefe da tribo Oglala Sioux, Dick Wilson, afirmou: «Se nos deixassem, a mim e ao meu povo ir lá, acabaríamos com isto amanhã». Segundo diz, os índios em Wounded Knee «têm medo de que venham outros índios e os expulsem».

A política do Governo foi revelada pelo assistente de Attorney General (ministro da Justiça), Kent Frizzell, o qual afirmou numa conferência de Imprensa que, ao fim de 31 dias, a ocupação da localidade histórica da reserva dos índios Oglala Sioux conduzia a um «xeque-mate», mas o Governo está disposto a esperar que os índios saiam. «As forças governamentais não têm razão para entrarem em Wounded Knee e disparar e não desejam derramar sangue» — prosseguiu Frizzell.

«Uma solução a curto prazo que conduzisse ao derramamento de sangue, é menos desejada pelo Governo do que uma solução a longo prazo, baseada em negociações. A perda de vidas não é o objectivo do Governo dos Estados Unidos. A alternativa é a negociação.»

Wilson, o principal inimigo dos ocupantes de Wounded Knee, declarou:

«Estou a ficar cada vez mais aborrecido com a inacção do Governo federal».

Os índios, chefiados por militantes do Movimento Índio Americano (AIM) tomaraam Wounded Knee em 27 de Fevereiro, ocupando o local onde, em 1890, foram mortos entre 200 e 300 índios Sioux e Cheyenne pela cavalaria norte-americana.

As suas reivindicações vão desde a expulsão de Wilson da chefia da tribo Oglala de Pine Ridge até ao reconhecimento da existência de uma nação Oglala independente, em Wounded Knee.

Tanto as forças federais como os partidários do Governo tribal estabeleceram bloqueios em volta da aldeia.

O Governo tem recusado uma ordem do tribunal federal, permitindo o envio de abastecimentos para Wounded Knee.

Enxertos de pele humana que não são rejeitados

NOGALES (ARIZONA), 31 — (R.) — Pele humana, conservada viva em cultura de tecidos, durante meses, pode ser enxertada com êxito em vítimas de queimaduras ou até mesmo em animais, segundo afirma hoje um dermatologista de Nova Iorque, o dr. William T. Summerlin, do instituto Sloan-Kettering.

A rejeição de transplantações de pele pelo corpo do doente é um problema que tem atormentado os médicos.

O dr. Summerlin declarou a jornalistas no XV seminário anual de escritores sobre ciência da sociedade americana de oncologia que «camadas inteiras de pele conservavam todas as suas características em cultura durante períodos de seis a oito meses».

Mesmo apesar de amostras de pele parecerem mortas, explicou o dr. Summerlin, quando colocadas numa ferida aberta, a pele «reconstituia-se dentro de três ou quatro dias» sem qualquer tentativa do corpo do recipiendário de a rejeitar.

Ao ser-lhe perguntado se esse processo podia ser alargado de forma a incluir órgãos inteiros como rins ou corações, o médico ressondeu: «é uma esperança muito real, mas por agora apenas uma esperança».

O dr. Salvador E. Luria, biologista de renome do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, declarou que o trabalho do dr. Summerlin é «uma obra muito brilhante. Abriu um caminho bastante espectacular de reparar danos causados pelo cancro».

O dr. Summerlin disse ainda que fizera transplantações de pele duradouuuras, usando tecidos de pele em cultura, em seis seres humanos e «em tantos animais que perdi a conta».

Algumas experiências envolveram pele nova de fêmeas e pele preservada de fêmeas na ferida de um homem. Observou que a pele fresca era rejeitada quase imediatamente, mas que a pele preservada começava a nascer e se tornava imediatamente saudável, mesmo apesar de conservar nitidamente a identidade de uma pele feminina.

Interrogado se havia esperança de substituir o couro cabeludo careca de um homem por pele com abundante cabelo, o dr. Summerlin retorquiu que isso se conseguia com êxito em ratos, mas notou: «infelizmente, a pele humana está em cultura tanto tempo que os folículos de cabelos se perdem. Assim, tudo o hque posso transplantar agora é pele calva».

O dr. Summerlin acrescentou que a razão que se encontrava por detrás da incapacidade do corpo humano rejeitar pele preservada não era ainda conhecida.

Branco morto na Rodésia

SALISBURY, 31 (R.) — As forças de segurança rodesianas procuram guerrilheiros que mataram a tiro um agricultor branco na área de Wedza, a cerca de 110 quilómetros a sudoeste de Salisbury.

O quartel-general das forças de segurança anunciou que o agricultor, Andries Hendrix Joubert, de 33 anos, que era casado e tinha dois filhos, foi morto ontem perto da sua propriedade.

Ruas sem trânsito e autocarros sem ruído no combate à poluição

VIENA, 31 — (UPI-ANI) — De início foi apenas uma experiência: o burgomestre de Viena, Felix Slavik, ordenou que as ruas do centro de Viena, as mais movimentadas, fossem fechadasss ao trânsito automóvel, com excepção apenas dos transportes colectivos e dos camiões que, de manhã muito cedo, procedem a distribuições diárias nessas ruas. Pretendia-se que as pessoas fizassem naquele ano — Dezembro de 1971 — as suas compras de Natal em ruas libertadas da praga do barulho e dos gases dos tubos de escape.

A experiência deveria durar apenas até o fim dos feriados do Natal. Mas quase ano e meio depois, as ruas centrais contttinuam fechadas ao trânsito dos automóveis.

Assim se iniciou uma experiência que tem feito de Viena a inveja de muitos ambientalistas estrangeiros, embora se encontre ainda no princípio o programa de longo alcance delineado.

O êxito tem sido tão grande que, nos dias 28 a 30 de Março, os ministros do Ambiente de vinte e cinco países reuniram-se para debaterem questões relacionadas com a despoluição, em geral, e para estudarem os resultados obtidos com a tentativa vienense para se libertar dos ruídos e do ar viciado.

O exemplo da capital foi já seguido em outras grandes cidades austríacas, como Salzburgo a ocidente, e Baden ao sul de Viena. Largas secções das duas cidades foram também fechadas aos veículos.

Dentro do espaço de um ano, Viena substitui 270 dos seus 390 autocarros por novas unidades, movidas por uma mistura de gás-líquido-diesel especial, que reduz o nível de exaustão de gases para baixo dos níveis estabelecidos pela legislação que deve entrar em vigor nos Estados Unidos em 1975.

A principal fábrica de veículos automóveis da Áustria, por seu turno, anunciou recentemente ter concluído a construção daquilo a que chama «o autocarro citadino» — um autocarro com sessenta lugares, e que não faz ruídos nem expele gases.

O autocarro, que se assemelha talvez a um aquário com rodas, poderá circular nas zonas para peões a velocidades até 50 quilómetros e é accionado a gás líquido, contido em garrafas.

ESTÃO DE PARABÉNS
OS AUTOMOBILISTAS PORTUGUESES

A técnica, como é sabido, tem evoluído em todos os campos, e do JAPÃO tem havido uma grandiosa colaboração, nomeadamente na indústria Automóvel surge agora no nosso mercado, uma peça desta origem com o nome de THUNDER-JET, que sendo um instrumento de fácil aplicação e preço acessível, oferece resultados sensacionais na economia de combustível acompanhada de aumento de potência.

Com tais resultados beneficiam não só os automobilistas como o público em geral, pois o rendimento é devido a uma elevada percentagem de combustão dos gases tóxicos, e que contribui para a diminuição da poluição atmosférica.

Depois de efectuados entre nós, testes práticos, está presentemente à venda nas casas da especialidade ou na SEFIREX, na Rua Voz do Operário, n.º 64, 1.º em LISBOA, Tel. 871976, seu distribuidor em PORTUGAL, que poderá fazer fornecimentos à cobrança pelos CTT.

ÚLTIMAS EDIÇÕES

O LONGO VALE
John Steinbeck (Prémio Nobel)
Um excepcional documento literário e humano, que vem contribuir para o acrescido prestígio do autor de «As Vinhas da Ira». Tradução de Jorge Rosa.
Colecção Autores de Sempre
Preço: Br. 45$00
Encadernado 70$00

OS ELEFANTES NÃO ESQUECEM
Agatha Christie
Um dos romances mais aliciantes desta apreciada autora e o último na lista impressionantemente longa das suas produções.
Colecção Vampiro — Livro de bolso
Preço: 15$00

À VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS
edições
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA-2
Rua de Ceuta, 80 — PORTO

IMIMPE

IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.

LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS — EXERCÍCIO DE 1972

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas :

Satisfazendo as disposições legais e estatutárias, temos o prazer de apresentar a V. Ex.ª o relatório, o balanço e a conta de Ganhos e Perdas referentes ao exercício de 1972.

No sector Imobiliário, a Quinta da Rampa em zona de intensa actividade urbanística e o terreno para construção no gaveto do Largo Comandante Sá Linhares com a Rua Narciso Alves Xavier na Costa de Caparica, acusam acentuadas mais-valias. O plano de urbanização da Costa da Caparica já em adiantada fase, permitirá ao que espera iniciar a construção no nosso lote em 1973. Por outro lado, no lote adquirido este ano nos Olivais foi já possível iniciar a construção, a qual pelo seu grande volume, só estará terminada em 1974.

Na «DIVISÃO SPORTSMAR», em 1972, considera-se que os resultados obtidos, não tendo atingido a dimensão que se desejaria, não foram no entanto desencorajadores.

Assim, as vendas deste sector que em 1971 haviam apenas atingido 9 contos, cifraram-se neste exercício em 1220, o que corresponde a um aumento deveras significativo.

Considera-se no entanto, que a experiência até agora adquirida e o plano comercial estabelecido para 1973 do qual sobressai uma nova presença na exposição «NAUTICAMPO» a realizar em Março p.º f.º, possam vir a proporcionar os resultados que nos propunhamos alcançar.

Constituiu também acontecimento de grande importância, o aumento de Capital verificado para 3600 contos, pois é bem sintomático da confiança que todos os accionistas depositam no futuro da empresa. Aliás, o seu desenvolvimento aconselha a que se faça um novo aumento de Capital, já previsto para 1973.

A demora na aprovação do plano de urbanização da Costa da Caparica, impedindo o início em 1972 da construção do nosso lote, permitiu aplicação temporária das disponibilidades financeiras daí resultante, no sector mobiliário cujos resultados se mostraram compensadores.

Foi já possível efectuarem-se amortizações do Activo Imobilizado, as quais incidiram sobre as aquisições efectuadas até 31 de Dezembro de 1971.

Julgamos ter dado em linhas gerais uma panorâmica da nossa actividade em 1972 e da situação da IMIMPE, cujas perspectivas de desenvolvimento nos próximos anos se mostram francamente optimistas.

Em relação ao lucro de **366 457$83** obtido neste exercício do qual depois de deduzido o prejuízo anterior de **284 283$90** resulta um saldo positivo de **82 173$93**, propomos que abatido de 5% para Fundo de Reserva Legal, o remanescente seja levado a Reserva Especial.

Não queremos deixar de louvar o esforço e dedicação de todo o pessoal, distinguido por ser de inteira justiça o apoio técnico e espírito de sacrifício do nosso colaborador Senhor Carlos Gonçalves.

Finalmente, cumpre-nos agradecer, o que gostosamente fazemos, a prestimosa colaboração prestada pelo Conselho Fiscal.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Alves Pacheco
José António Alves
José Ribeiro Martins

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	48.974$80	
Depósitos à Ordem	4.958.783$80	5.007.758$60
REALIZÁVEL		
Devedores	421.651$90	
Mercadorias	852.644$73	
Imobiliários	3.636.631$80	
Obras em Curso	2.639.840$80	
Letras a Receber	11.795$10	
Carteira de Títulos	231.000$00	7.793.564$33
IMOBILIZADO		
Imobilizações	345.016$80	
Amortizações (—)	31.110$40	313.906$40
CONTAS TRANSITÓRIAS		
Pagamentos Antecipados	9.197$30	
Encargos Reembolsáveis	7.731$50	16.928$80
		13.132.158$13
CONTAS DE ORDEM		
Acções em Caução		180.000$00
		13.312.158$13

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
Fornecedores		392.382$10	
Credores por financiamento		6.455.000$00	
Letras a Pagar		1.790.000$00	
Encargos a Liquidar		112.602$10	8.749.984$20
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Empréstimos Caucionados			700.000$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
Capital		3.600.000$00	
Ganhos e Perdas			
Do Exercício	366.457$83		
Do Exercício Anterior (—)	284.283$90	82.173$93	3.682.173$93
			13.132.158$13
CONTAS DE ORDEM			
Credores por acções em caução			180.000$00
			13.312.158$13

O TÉCNICO DE CONTAS
Mário dos Santos Pinto

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Alves Pacheco
José António Alves
José Ribeiro Martins

MAPA DE GANHOS E PERDAS (Em 31 de Dezembro de 1972)

DÉBITO

Saldo de exercícios anteriores			284.283$90
Existências no início do Exercício			3.818.846$90
Custos:			
De mercadorias diversas	=	1.591.732$10	
De Obras em Curso	=	2.639.840$80	4.231.572$90
Encargos com Órgãos Sociais			194.750$10
Remunerações e outros encargos com pessoal			209.919$20
Encargos com publicidade			23.236$50
Encargos fiscais e parafiscais			9.431$50
Serviços e fornecimentos de terceiros			197.561$20
Encargos Financeiros			506.932$50
Rendas de Imóveis			69.000$00
Outros encargos de Gestão			7.567$00
Amortizações			31.110$40
Ganhos e Perdas:			
Resultado do Exercício	=	366.457$83	
De exercícios anteriores	(—)	284.283$90	82.173$93
			9.666.386$03

O TÉCNICO DE CONTAS
Mário dos Santos Pinto

CRÉDITO

Existências no fim do Exercício	7.106.316$53
Vendas líquidas	1.230.644$90
Proveitos Acessórios	28.527$20
Proveitos Financeiros	1.300.897$40
	9.666.386$03

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Alves Pacheco
José António Alves
José Ribeiro Martins

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

No cumprimento do nosso mandato e de harmonia com as disposições legais e estatutárias, vimos apresentar a V. Ex.ª o nosso parecer sobre o relatório, balanço e contas respeitantes ao exercício de 1972.

Tendo acompanhado regularmente a acção desenvolvida pelo Conselho de Administração no decorrer do ano findo, salientamos que:

a) — A contabilidade, o balanço e a conta de Ganhos e Perdas, bem como o relatório do Conselho de Administração, satisfazem as disposições legais e estatutárias;

b) — Procedemos ao longo do ano às verificações que nos competem, tendo a Administração apresentado sempre, e em devida ordem, as provas e o esclarecimentos exigidos;

c) — Os critérios valorimétricos adoptados foram:
para todos os produtos adquiridos consideraram-se os preços de factura, acrescidos de encargos até armazém como por exemplo direitos, despesas aduaneiras, fretes, seguros, transportes, etc.

Assim e em conclusão, temos a honra de propor que aproveis o relatório, balanço e contas apresentados, referentes ao exercício findo em 31 de Dezmbro de 1972, bem como um voto de louvor ao Conselho de Administração, extensivo a todo o pessoal da Empresa.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1973

O CONSELHO FISCAL
Júlio de Almeida Allen
Fiscal único

DL/GERAL

Dizem os leitores

"UM BOCADO DE PÃO POR 6$00

A propósito de uma carta do nosso leitor Artur Correia de Oliveira, publicada no dia 20, o gerente do Restaurante Mini-bar, de Cascais, Armindo Gonçalves, enviou-nos o seguinte esclarecimento.

«Como leitor assíduo do vosso conceituado jornal, li a notícia publicada no mesmo do dia 20 do corrente, enviada por um leitor sr. Artur Correia de Oliveira, de Carnaxide, meu cliente, em que se refere a uma reclamação que não acho justa, com o título «UM BOCADO DE PÃO POR 6$00».

Quanto à primeira parte em que o mesmo senhor se refere a 6$00 de pão escuro, esclareço que em 6 anos de existência do meu restaurante, nunca até à presente data houve qualquer reclamação, o que prova o livro de reclamações que se encontra à disposição de quem queira confirmar.

Estranho assim, aquela afirmação, porquanto é norma deste restaurante, debitar 3$00 por pessoa relativos a (pão, pão torrado, manteiga e azeitonas) no caso de serem consumidos quando por qualquer motivo o cliente avisar que não consumiu, é evidente que estes produtos não lhe serão debitados, confirmação que lhe pode ser dada através de todos os meus clientes habituais.

Quanto ao tempo de espera, posso talvez atribuir esse facto, por ser dia de Entrudo, e ter um maior movimento o que é natural em qualquer restaurante.

Mais estranho, a afirmação daquele leitor quanto à quantidade de comida, mediante o preço, pois este restaurante é um dos poucos que entre os preços de 25$00 a 35$00, fornece as quantidades compatíveis com os mesmos.

Surpreende-me bastante a afirmação, também deste leitor, de que lhe tenham apresentado a conta da refeição em papel branco, visto neste restaurante só se usar facturas timbradas.

Senhor Director, pedindo desculpa do tempo que lhe tomei e no caso de ser possível, gostaria, por vosso intermédio que este v/ leitor entrasse em contacto com a gerência desta casa (Armindo Gonçalves), visto na altura o não ter feito, pois a gerência é totalmente desconhecedora de todos os factos passados e, ao mesmo tempo, para na realidade demover a má impressão com que este nosso cliente teria ficado a respeito do «Mini-Bar».

"AUMENTO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS"

. A propósito de um artigo que publicámos sobre «O provável aumento dos produtos agrícolas», recebemos uma carta de um lavrador alentejano, Joaquim Inácio Caihau:

. «Descendente de sucessivas gerações de lavradores alentejanos, suponho que actualizado na técnica agro-pecuária, couraçado perante a inconstância da produção e do clima, sinto-me confuso e desiludido perante a incompreensão ou maldade da tecnocracia que dispõe do destino do Homem do agro-nacional.

Vejamos: **produzi** no ano de 1972, 64 682,5 quilos de leite que me pagou a Cooperativa de Produtores de Leite de Évora por 211 684$30, ou seja ao preço médio de 3$27 o quilo. Há cerca de 6 meses fui abordado por um industrial de lacticínios nortenho, que me propôs a compra da produção a 4$00 o quilo sem encargo de transporte, quando este me custa cerca de $50 por quilo, devido ao sistema rodoviário incompatível com o século XX. Não aceitei a proposta por estar integrado a ser adepto do cooperativismo agrário e convencido que as entidades iriam rever o problema leiteiro no País, tanto mais que se está a importar leite de Espanha a 4$80 o quilo, conforme noticiou a Imprensa. Este trato injusto é tanto mais flagrante, quando nós termos as matérias-primas nomeadamente as farinhas e matérias subsidiárias das mais caras da Europa.

Produzo cereais que me pagam por preços dos mais baixos da Europa e compro as máquinas, as alfaias, os adubos e carburantes aos preços mais elevados do continente europeu.

Produzi carne de bovinos, suponho que dentro da técnica relativamente actualizada do País; suspendi a sua exploração evitando a tempo a minha ruína, devido aos custos de produção elevados não terem comparação. Dizem-me que nos arrabaldes da capital estão produzindo rações para engorda de bovinos na base de intestinos, penas e estrume de aviários por preços mais baixos. Estará aí a solução? Posso garantir que no Alentejo será difícil encontrar um produtor disposto a recorrer a tal processo para ganhar dinheiro.

Produzi carne de porco e suspendi a sua exploração, pois decorridos 12 anos, salvo erro, que apareceu o primeiro foco da peste africana nos suínos e estamos hoje como naquele tempo: produzir ou engordar porcos é uma aventura.

Com estes esclarecimentos, espero ter dado mais uma achega à notícia do vosso conceituadíssimo jornal sobre o último aumento de preços de rações para animais, publicado no passado dia 11 do corrente e como produtor agradeço a valiosa colaboração que tendes dado a bem da Lavoura Nacional.

PS — A título de esclarecimento: a Alemanha Federal com uma produção afrícola de 16 biliões de marcos, concede à lavoura subsídios na importância de 20 biliões de marcos. Melhor: o produtor entrega um cavalo e recebe um tractor. Perguntamos, não será preferível uma lavoura viva e que produz do que esta coisa que por cá temos, que vegeta, com montes abandonados e terras de cultivo para coutadas?!

"O REUMATISMO NÃO ESCOLHE IDADES"

— afirmou o dr. Assunção Teixeira

Há a idéia de que o reumatismo é doença de velhos e nada mais falso. O reumatismo não escolhe idades e a todos ataca. Além disso, há já preventivos eficazes para a febre reumática o que não impede que ainda morram, em Portugal, por ano, centenas de pessoas vítimas de reumático» — afirmou o dr. Assunção Teixeira, no colóquio que ontem proferiu na Sociedade Portuguesa de Higiene e Saúde Escolar, em colaboração com o Instituto Português de Reumatismo e da Sociedade Portuguesa de Reumatismo. O orador apresentou, em seguida, alguns mapas em que se verificava a existência de reumatismo articular agudo e de cardiopatias reumáticas, respectivamente: em 1955, 991; no ano de 1960, 1845; em 1965, 1268, e em 1971,638, o que significa um decréscimo gradual. Mas o problema continua a preocupar as entidades responsáveis.

O dr. Silva Nunes proferiu, a terminar, uma conferência intitulada «Reumatismo na Clínica Infantil Hospitalar», em que se referiu à experiência da febre reumática nos dois serviços do Hospital de D. Estefânia durante os últimos dez anos em que foram registados 197 casos. Recordou depois, que nos Estados Unidos, esta doença reprovou para o serviço militar 260 mil recrutas vítimas de febre reumática quando eram crianças. Seguiu-se animado colóquio.

A SITUAÇÃO DOS CONCESSIONÁRIOS DE BOMBAS DE GASOLINA

Na carta que a seguir transcrevemos, a nossa leitora do Porto Maria do Céu de Sousa Vieira, expõe problemas que afectam no nosso país os concessionários de bombas de gasolina, e que reflectem uma situação de facto que nos parece merecedora de atenção. Trata-se, pelo menos, da perspectiva de um dos sectores directamente interessados na venda pública daquele combustível. Diz a nossa leitora:

«Os concessionários de bombas de gasolina auferem, desde há 30 anos, mais precisamente desde 1942, a percentagem de $20 centavos por litro de gasolina.

Desde essa data não se verificou qualquer outro aumento de percentagem muito embora o preço da gasolina tivesse sofrido vários aumentos.

No que concerne à percentagem da venda de gasoil que, em 1952, era de $20, passou em 1969 para $15.

Nesse tempo as bombas eram manuais e os ordenados dos respectivos empregados eram de 20$00 e 17$50, o que fazia com que os encargos fossem muitíssimo menores do que actualmente.

A situação presente é a seguinte: permanece a mesma percentagem que vem sendo auferida desde 1942; o aumento considerável do parque automóvel em nada melhorou a situação dos revendedores, porque os postos de venda de gasolina montados pelas Companhias distribuidoras aumenataram consideravelmente, sem qualquer interesse para o público e em prejuízo dos revendedores; Os aumentos salariais com os respectivos encargos sociais a eles inerentes, agravam ainda mais a precária situação dos revendedores. Os últimos salários mínimos fixados para os operários são de 67$50, sobre os quais recai ainda o aumento de 25 por cento quando o trabalho seja prestado de noite e o aumento de 100 por cento quando prestado em dias feriados. Têm sofrido sucessivos agravamentos os encargos provenientes de contribuições, impostos e outras obrigações fiscais; dum modo geral,também os revendedores têm sofrido o reflexo constante do aumento de custo de vida, que são obrigados a sustentar, agora já com sacrifícios quase incomportáveis».

Exposição filatélica

Na sede do Clube Filatélico de Portugal, em Lisboa, é inaugurada no dia 1 de Abril, às 15 horas, uma exposição filatélica da «Portuguese Philatelic Society» de Londres, que será constituída por colecções de selos portugueses vindas expressamente da Inglaterra e que são apresentadas no nosso país pela primeira vez.

Os Correios e Telecomunicações de Portugal vão instalar, no recinto da exposição, um posto de correio onde será aposta uma marca comemorativa.

A criança e o livro

É possível que as crianças disponham, na próxima Feira do Livro de Lisboa, de um sector próprio, constituído por pavilhões especializados em obras de literatura infantil e juvenil.

Tal sugestão vai ser feita ao Grémio Nacional de Editores e Livreiros, na sequência de uma reunião realizada na Biblioteca Infantil «A Descoberta», anexa à Escola de Educadoras de Infância, em que participaram educadoras-bibliotecárias, colaboradoras e directoras das revistas infantis «Girassol» e «Fagulha» e a representante em Portugal do Bureau International Catholique de l'Infance, sr.ª D. Júlia Guedes.

O encontro foi subordinado ao tema «A educação do sentido crítico da criança através da leitura», que anteriormente havia sido objecto de um colóquio realizado em Paris por aquele organismo.

Foi decidido sugerir ao Grémio, além da referida inovação na Feira do Livro, a publicação de um catálogo que reúna as obras de literatura infantil e juvenil de cada editora com a menção das que vieram a público no decurso do ano.

As Comissões Corporativas podem reunir fora da sede

Para efeitos de conciliação prévia das convenções colectivas de trabalho, foi uniformizado o regime de funcionamento das Comissões Corporativas distritais através de uma portaria do secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Dispõe o diploma que as Comissões referidas podem funcionar em local diverso da sua sede comum, designadamente nas subdelegações do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sempre que isso se torne conveniente para os intervenientes na tentativa de conciliação. Cabe ao presidente ou vice-presidente das Comissões decidir sobre os casos em que elas se reuniirão fora da sede comum

Os organismos corporativos ou as entidades abrangidas pelo instrumento do regulamento colectivo de trabalho que institui a Comissão Corporativa podem designar, por força desta portaria, mais dois vogais suplentes para intervir nas reuniões a efectuar nas condições referidas.

Livros do Brasil aderem ao futebol

. O Grupo Desportivo «Livros do Brasil» leva hoje a efeito um minifestival de futebol de salão, feminino e masculino, entre empregados da empresa. O torneio começará a disputar-se pelas 15 horas no rinque de patinagem do Futebol Benfica.

ALGÉS

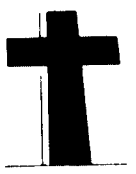
ANTÓNIO MANUEL FORÇADO QUINTANS

FARMACÊUTICO

FALECEU

Maria Eugénia Moraes Quintans; Maria Teresa Moraes Quintans Garcia Nunes; Victor Manuel Dom'nguez Garcia Nunes e filhos; Tomás Luís Quintans e sua mulher; José Quintans sua mulher e filho; Mateus Quintans sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a alma de seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente. O funeral realiza-se amanhã, dia 1, pelas 11 horas, da Igreja da Cruz Quebrada para o cemitério de Sacavém.

Trata: AGÊNCIA MACHADO DA COSTA



R. I. P.

ESPERANÇA AMÉLIA SIMÕES COELHO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

José Maria Simões Coelho, António Simões Coelho, José Maria Dias Simões Coelho e restante família, participam que faleceu no dia 26, sua irmã, sobrinha, prima e parente e que será rezada missa do 7.º dia, pelo eterno descanso de sua Alma, no dia 2 de Abril, às 12 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Altar de Nossa Senhora do Carmo).

P. N. A. M.

CONSTRUÇÃO NAVAL

NAVIO FRIGORÍFICO FRANCÊS DESTINADO À SUECIA

. Os estaleiros navais de «La Ciotat» lançaram à água o navio frigorífico «Snow Drift», destinado à armadora sueca «Salenrederierna».

Trata-se do quinto de uma série de oito navios idênticos (o anterior foi o «Snow Flower»).

São as seguintes as características do «Snow Drift»: comprimento, 169,00 m; largura, 24,65 m; calado, 9,25 m; tonelagem, 12 000 ton.

As instalações frigoríficas funcionam a «Fréon» 22; a refrigeração do circuito de salmoura que serve os aerofrigoríficos é assegurada pela mesma máquina. A temperatura mínima é de 25 graus centígrados.

O navio é do tipo de três pontes contínuas e duas pontes inferiores à frente e uma ponte inferior na parte de trás; o todo forma um conjunto de 22 compartimentos de carga refrigerada.

O «Snow Drift» está equipado com um propulsor de 800 CV. A amaragem está assegurada por três guinchos de funcionamento automático e dois cabrestantes combinados. A manipulação das mercadorias faz-se por meio de 8 gruas eléctricas de 5 toneladas.

"Como atacar os mercados estrangeiros"

TEMA DO SEMINÁRIO DE MARKETING

. Partiu para Paris o dr. Mário Baptista, director da Sociedade Portuguesa de Marketing, que a convite da Federação Internacional vai participar no IV Seminário Internacional desta organização, no qual participam delegados da França, Grã-Bretanha, Holanda, Estados Unidos, Espanha e Portugal.

«Como atacar os mercados estrangeiros? Que estruturas criar para o efeito?», é o tema geral do seminário e o dr. Mário Baptista apresentará uma comunicação intitulada «Novos rumos na promoção das exportações portuguesas».

LISNAVE

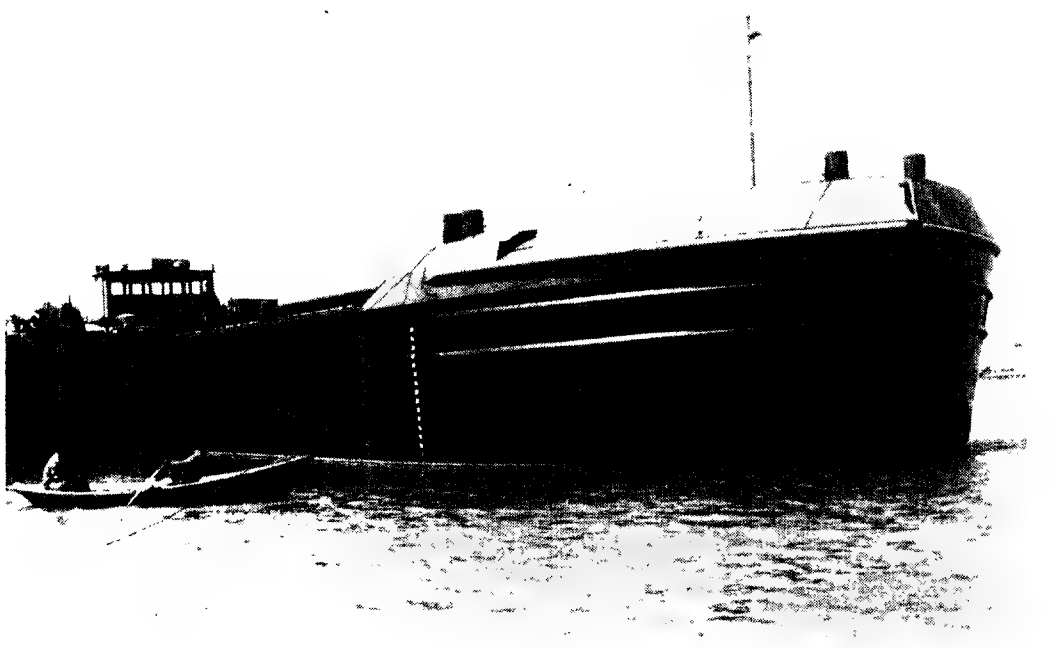
Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluída,
soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes
estaleiros de reparação naval em todo o Mundo.
Graças à especial concepção do estaleiro do seu grande potencial em equipamento,
do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos
como concessionária do estaleiro da A.G.P.L. na Rocha do Conde de Óbidos,
a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade
Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução,
bem como pela acção de marketing desenvolvida,
tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores,
mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional
Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva,
o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE
e empresas suas associadas

LISNAVE

7 docas secas, com capacidade de docagem até 1 000 000 tdw
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas

GASLIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E.N.I. - Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Hélices
LISNICO — Reparações Navais em Viagem



Em Portugal também se fabricam hidro-barcaças de abrir

Publicámos em 27 de Janeiro a fotografia de uma hidro-barcaça de abrir fabricada na Alemanha. Comunicam-nos os Estaleiros Navais do Mondego que também em Portugal foi construida uma barcaça idêntica cuja fotografia reproduzimos. A sua construção terminou naqueles estaleiros em Junho do ano passado por encomenda de uma firma italiana. A referida hidro-barcaça tem as seguintes características: capacidade 2000 toneladas; comprimento total, 63,43 metros; comprimentos entre perpendiculares, 59,73 metros; boca, 13,70 metros; pontal, 4,30 meetros.

O JAPÃO À FRENTE DA "LIGA DOS NAVIOS NOVOS"

. LONDRES (ANI) o Japão voltou a estar à frente na Liga dos Navios Novos» o ano passado com um record de 12.865.851 toneladas (48,16 por cento da tonelada nova), de acordo com as cifras divulgadas peelo Lloyd's Register of Shipping.

A suécia manteve o segundo lugar com 6,79 por cento e a República Federal Alemã o terceiro com 6,01 por cento.

A Inglaterra e a Irlanda do Norte continuaram no quarto posto, lançando 125 navios com 1.223.412 toneladas brutas — ou seja: 4.62 por cento dos barcos novos existentes no mundo. A tonelada total lançada em 1972 — 26.714.386 toneladas brrutas — excedeu a de 1971, em 1.854.685 toneladas, cifra que estabelece um sétimo recorde anual sucessivo.

A tonelagem referente a navios-tanques lançados aumentou de 564.280 toneladas para o recorde de 10.988.766 toneladas, observando o «Lloyd's que mais de 83 por cento deste total é composto por unidades com mais de 100.000 toneladas brutas. Em termos de percentagem de navios lançados isto representa, porém, um decrescimo de 41,9 por cento em 1971 para 41,1 por cento

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO, S. A. R. L.

TELEF. 22112 (3 LINHAS) ● TELEX 3290 P
TELEG. ESNAMO ● APARTADO 63
FIGUEIRA DA FOZ

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS

- 2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 M DE COMPRIMENTO
- PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONS. DE DW.

168

NAVIOS Construidos e em Construção

FEIRA DE MOEDAS de TOMAR

SÁBADO, 7
DE ABRIL DE 1973
DAS 18 ÀS 23 H.

Informações pelos telefones: 32676 e 32827

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Casa Palma Bica», Praça do Brasil SETÚBAL

CONSTRUÇÃO NAVAL

BARCOS CONSTRUIDOS EM ESPANHA: UM MILHÃO DE TONELADAS EM 1972

. MADRID, (EFE-ANI) — Os estaleiros navais espanhóis entregaram, durante o ano de 1972, aos armadores nacionais e estrangeiros 1 123 500 toneladas brutas, total que supera em 29,5 por cento as 873.500 toneladas do ano anterior e que permitiu superar, pela primeira vez na história da construção naval espanhola, o milhão de toneladas entregues — anuncia o anuário de «Construnaves», que agrupa os construtores navais da Espanha.

O número de barcos entregues durante o ano foi de 169, dos quais 118, com 658.541 toneladas (58,6 por cento do total), se destinaram à frota nacional e as 51 unidades restantes, com 464.928 toneladas brutas (41,4 por cento), à exportação. A actividade destes estaleiros durante o ano passado foi intensa, notando-se grandes aumentos na tonelagem dos barcos começados, lançados e entregues, embora descesse ligeiramente o número de contratos conseguidos e a carteira de pedidos.

Foram lançados 163 barcos, com 1.119.127 toneladas brutas, com aumento de 20,6 por cento sobre 1971, para armadores nacionais e estrangeiros na proporção aproximada de 60/40. Foram assentes as quilhas de 169 barcos, com 1.184.394 toneladas, um aumento de 23,4 por cento, na proporção de 55/45 entre armadores nacionais e estrangeiros.

O índice de actividade, nos estaleiros espanhóis, registou um incremento de 23,4 por cento em relação a 1971.

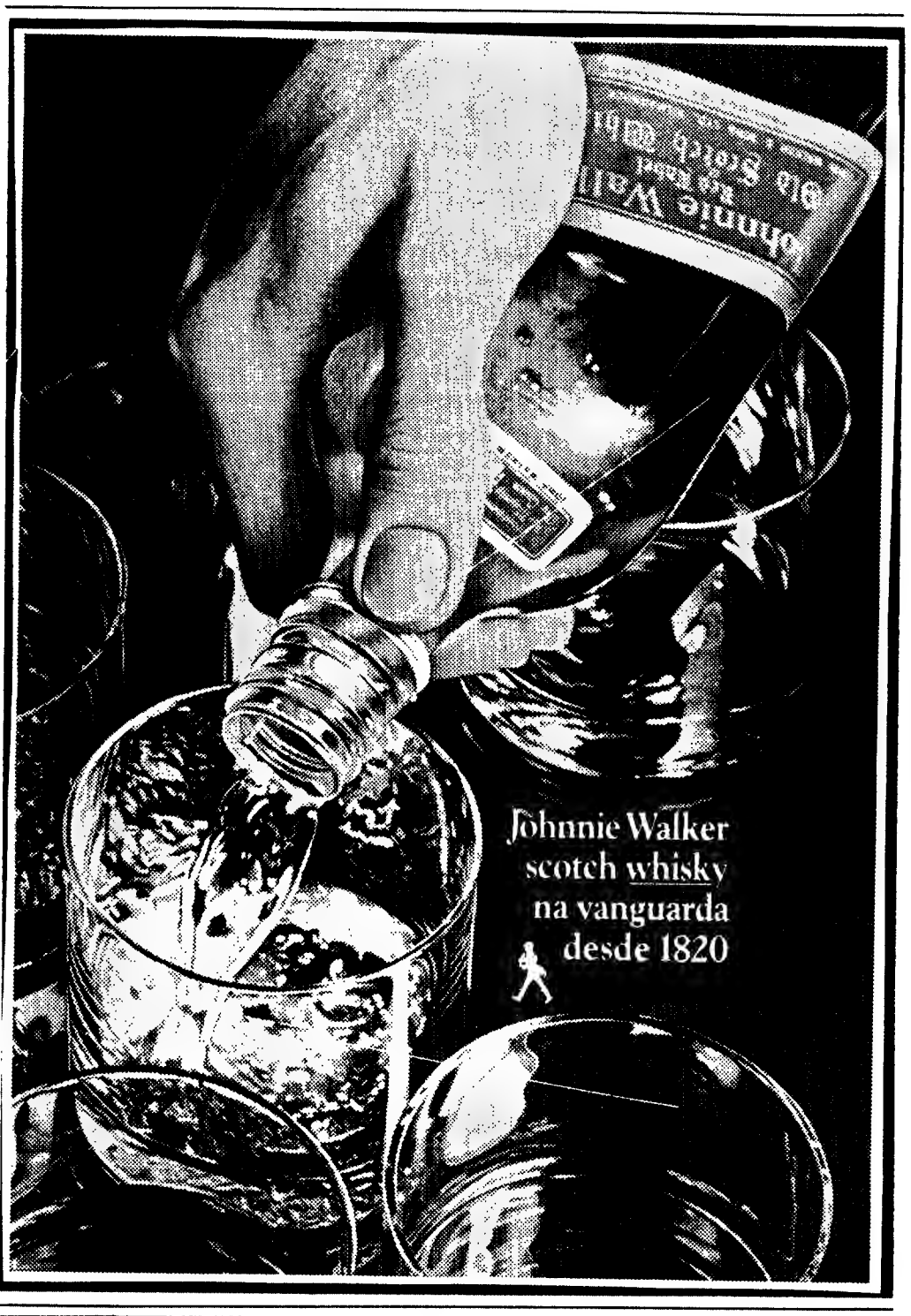
O valor da obra realizada, em barcos mercantes e de pesca, ultrapassou 34.000 milhões de pesetas — o que significa um aumento de 20 por cento em relação a 1971.

As reparações navais cifram-se em 4.600 milhões de pesetas, dos quais 2.600 milhões de reparações em barcos nacionais e 2.000 milhões em estrangeiros. O valor contratual dos navios exportados no ano passado ultrapassa os 180 milhões de dólares, com destino a países tradicionalmente compradores, aos quais se juntaram no ano passado a Dinamarca, a Índia, a Islândia e a Turquia. Durante o ano de 1972 obtiveram-se contratos para a construção de 214 novos barcos, com pouco mais de um milhão de toneladas brutas, dos quais 166 unidades, com 770.000 toneladas, para armadores nacionais e 44 para armadores estrangeiros, com 309.000 toneladas.

No mercado mundial registou-se no último trimestre do ano uma modificação de conjuntura, pois a partir de Julho começou a firmar-se a conjuntura altista no mercado de fretes, provocando uma notável melhoria na encomenda de barcos médios e grandes nos últimos três meses do ano, período durante o qual se registou mais de 60 por cento dos pedidos do ano.

Não obstante, e apesar desta reactivação da procura, a tonelagem contratada durante todo o ano foi inferior em 6 por cento à do ano de 1971 e os contratos com armadores estrangeiros sofreram uma descida de 46 por cento, em relação ao ano de 1971.

A carteira de pedidos estava constituída, ao começar o ano em curso, por um total de 427 barcos, com 4.424.000 toneladas, uma descida de 3 por cento sobre a registada a 1 de Janeiro do ano passado. 46 por cento desta carteira corresponde a armadores nacionais e 54 por cento à exportação.



MOCAR, S. A. R. L.

R. D. Luís de Noronha, 26
LISBOA

Viaturas Usadas, provenientes de trocas:

Porsche 912 ..... de 1965
Peugeot 204 (gasolina) ..... de 1968
Peugeot 204 (gasolina) ..... de 1967
Peugeot 404 (gasolina) ..... de 1968
Datsun SSS .... de 1971
Capri 3000 ..... de 1971
Alfa Romeo 1750-GTV ..... de 1970
Alfa Romeo-Berlina - 1750 ..... de 1970
Mercedes Benz-190 D ..... de 1963
Volkswagen 1300 de 1970
Mustang ..... de 1965

...E MUITOS OUTROS MODELOS TODOS REVISTOS

Aceitam-se trocas
Facilidades de pagamento

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA CIVIL

Precisam-se agentes técnicos de engenharia civil para serviço oficial.

Resposta a este Jornal ao n.º 758.

Luso Eléctrica

MARINHA

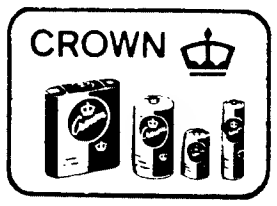
EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA ★ PORTO

CROWN



A RAINHA DAS PILHAS

MAIS LUZ — MAIOR DURAÇÃO

Importador e distribuidor:
CASA DAS LAMPADAS
Rua dos Caldeireiros, 80
— PORTO —

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM ABRIL

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 7 E 21 DE ABRIL
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 14 E 28 DE ABRIL

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes.
Para cargas e passageiros trata-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º-Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45-1.º
Telef. 2 16 15

«COMETNA»

Companhia Metalúrgica Nacional, SARL.

Informa toda a Indústria e Comércio, e em especial o da Construção Civil, de que nomeou Distribuidor Geral para todo o País das suas estruturas tubulares

«ENTREPOSE» E «QUIFIX»

a

«PRETUBO»

Sociedade de Estruturas Pré-Fabricadas e Tubulares, Lda.

com Sede em Lisboa na

Alameda D. Afonso Henriques, n.° 5-3.°, D. — Telefone 84 99 37

«PRETUBO»

Sociedade de Estruturas Pré-Fabricadas e Tubulares, Lda.

Comunica a toda a Indústria e Comércio, e em especial o da Construção Civil, que acaba de ser nomeada pela

«COMETNA»

Companhia Metalúrgica Nacional, SARL.

Distribuidora Geral para todo o País das conhecidas estruturas tubulares

«ENTREPOSE» E «QUIFIX»

RECEBA

1900$00

Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.

CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca

Sede: Av. Elias Garcia, 123-2.º — Tel. 76 50 23/24
Centro Social: R. da Palma, 278-2.º — Tel. 86 00 34
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para reunir no próximo dia 4 de Abril, pelas 21 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência — A VOZ DO OPERÁRIO — Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações sobre o resultado da tentativa de conciliação do C. C. T. dos Armadores da Marinha Mercante: recurso à arbitragem.

Não havendo número legal de sócios, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde com qualquer número.

A qualidade de sócio deve ser comprovada com a apresentação do respectivo cartão.

Lisboa, 23 de Março de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *Ernesto Gil de Oliveira*

pessoal especializado
mini motor
TELEF 862822 862300
Travessa das Mónicas, 59B - 59C

4.º ANIVERSÁRIO

1/4/1973

MINI-MOTOR NA PASSAGEM DE MAIS UM ANIVERSÁRIO AGRADECE A TODOS — CLIENTES, FORNECEDORES, COLABORADORES E AMIGOS — A ATENÇÃO QUE LHE TÊM DISPENSADO. A RAZÃO DO SEU ÊXITO CONTINUA A SER RECOMENDAÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS. A TODOS OBRIGADO

MINI-MOTOR

PESSOAL ESPECIALIZADO B. L. M. C.

MORRIS — MG — WOLSELEY — AUSTIN — RILEY

PRINCESS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CASTROL

Travessa das Mónicas, 59-B 59-C — LISBOA

Telefs. 862822 - 862300

Campanha de

HABITAÇÃO

Campanha

INDUSTRIAL

Campanha de

RENDIMENTO

PARA APLICAR O SEU CAPITAL

INFORME-SE EM

J. PIMENTA, S.A.R.L.

QUELUZ - EDIFÍCIO SEDE
Av. António Enes, 25 - Telefs. 95 20 21/5
LISBOA
Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telefs. 4 58 43 - 4 78 43

DL/NACIONAL

JULGAMENTO POR ROUBO DE JÓIAS NA ZONA DE CASCAIS

No Tribunal Judicial de Cascais, presidido pelo corregedor doutor Licurgo dos Santos, tendo como juizes ajuntos os doutores Mora do Vale e Cruz Rodrigues, foram julgados — Rui Nunes da Silva Peres, José Manuel Buery Alves Antero e Cesar Augusto Ribeiro Alves Teixeira, pronunciados neste processo por onze furtos e roubos praticados em residências situadas nas zonas de Lisboa, Cascais e Sintra, entre as quais se contam as habitações do professor Cavaleiro Ferreira, eng.º Rui Sottomayor, dr. Carlos Terenas, Johannes van Oldenborgh, Alfonso de La Cavallaria Sangareau, dr. Alfredo Vasques Homem e outros.

Entre os objectos furtados contam-se jóias de grande valor, títulos, libras em ouro e electrodomésticos.

Intervieram nas alegações o representate do Ministério Público dr. Francisco Fidalgo, pela acusação particular os advogados drs. Silva Ferreira, Olindo Figueiredo e Florindo Madeira e pela defesa os drs. João Norberto da Palma Carlos, gomes da Costa e Manuel João da Palma Carlos.

Círculo de Cultura Musical

. Durante o ano de 1972 c Círculo de Cultura Musical organizou, em todo o território português, um total de 36 concertos — afirma-se no relatório da gerência relativo àquele ano. Lisboa foi a cidade onde se efectuou o maior número (10), logo seguida pelo Porto (9), Macau (4), Braga, Setúbal, Lourenço Marques e Beira (3 cada) e Luanda (1).

NOVA ESTAÇÃO TERMINAL DE CAMIONAGEM

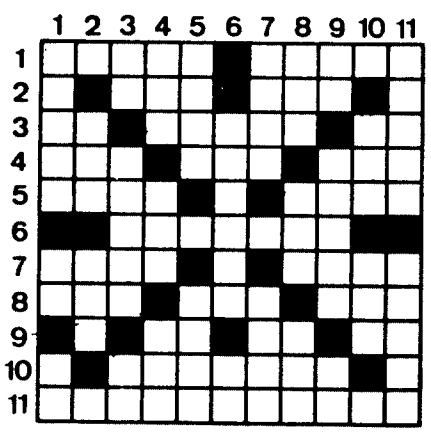
A nova estação terminal de camionagem construída na Avenida Casal Ribeiro pela organização Claras Transportes, S.A.R.L. e que ontem foi visitada pelos representantes dos órgãos de Informação, vai entrar em serviço no domingo. O novo complexo, com 13 pisos e capacidade aproximada para 100 autocarros, agrupa o terminal da camionagem, centro comercial e escritórios, numa área coberta de 2650 metros. O terminal comporta 11 linhas de partidas e chegadas, permitindo 66 partidas e chegadas horárias, com um mmovimento de 5000 passageiros diários e 10 000 volumes.

A referida obra visa solucionar um dos mais prementes problemas que diariamente se deparam aos concessionários de transportes públicos em autocarros, que é o de recolher as suas viaturas e efectuar o movimento de passageiros e carga, sem transportar o trânsito citadino.

Passatempos

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10384



HORIZONTAIS:

1 Rede de malha muito estreita. Energia.
2 Larva das feridas dos animais. Passada.
3 Caminhar. Freguesia do concelho da Covilhã. Manuscrito.
4 A mais velha das vestais. Capa sem mangas. Página.
5 Entontece. Rosto.
6 Conduzirias para cá.
7 Pronome relativo. Queimo.
8 Sadias. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Preposição e artigo indefinido. (pl).
9 Oferece. Artigo indefinido. Reis.
10 Domesticaras. Artigo definido.
11 Andais com camaradas.

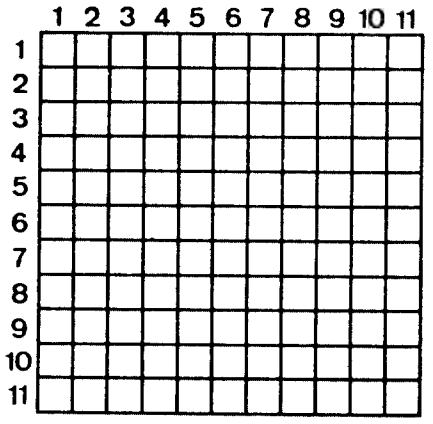
VERTICAIS:

1 Triturado. Quantum satis. Bário (s.q.)
2 Monarca. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
3 Estrépito de desmoronamento. Habilidades. Oferece.
4 Greda branca. Armaria. Dádiva.
5 Ilha do Pequeno Belt. Caruma.
6 Peças metálicas que se colocam na extremidade da pena de escrever. Sooro.
7 Origem. Pantorrilha.
8 Partida. Designação genérica das plantas herbáceas. Madeira.
9 Gálio (s.q.) Fruta seca, especialmente de uva. Apelido.
10 Grande quantidade. Ribeira de Portugal
11 Desordem. Restos mortais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6540



HORIZONTAIS:

1 Arquipélago da Polinésia (Oceânia). Antiga província de França
2 Planta também chamada natércio. Prendeis.
3 O mesmo que lárias (Prov. trasm). Moedas italianas.
4 Fileiras. Cidade do Japão.
5 Mudança
6 Espigara
7 Pessoas cruéis (fig). O Arão da Bíblia.
8 Prender com elos. Bolo feito de farinha e sal de que os Romanos se serviam nos sacrifícios.
9 Primeiras folhas de árvores e arbustos (pl) Substância granulosa hodrocarbonatada, que se extrai dos cereais.
10 Passada. Eia! Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
11 Invulgares. O ofício divino.

VERTICAIS:

1 Cidade da Alemanha nas margens do Saale. Comparar.
2 Impressiona. Presa com elos.
3 Espanta (fig). Aguantar (pop).
4 Instruira.
5 Tempo do verbo ir. Rente. Catedrais.
6 Nome de astro.
7 Doença. Cabelos brancos. Medida de líquidos da Alemanha.
8 Acertariam.
9 Palmeira da Amazónia Queimavas.
10 Rio do Congo Francês. Cobres de iodo.
11 Catafalço. Padre

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10383

HORIZONTAIS:

1 Pola. Anos.
2 Ela. Boa. Apa.
3 Sa. PASSA. Ab.
4 Arrasta. O.
5 Empai. Arcar.
6 No. Aai.
7 VENTO. F.i. Ac.
8 Alter. Ir. Oh.
9 Ea. Içam.
10 Às. Roças. Iv.
11 Ról. So. Uma.

VERTICAIS:

1 Peste. Varar.
2 Olá. El. So.
3 La. Aponte.
4 Prantear.
5 Bari. Or. Os.
6 Tosa. Iço.
7 Assa. FICA.
8 A. Atrairás.
9 Na. Aca.
10 Opa. Alão. Im.
11 Sabor. CHUVA.

PROVÉRBIO: Passa o vento, fica a chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6539

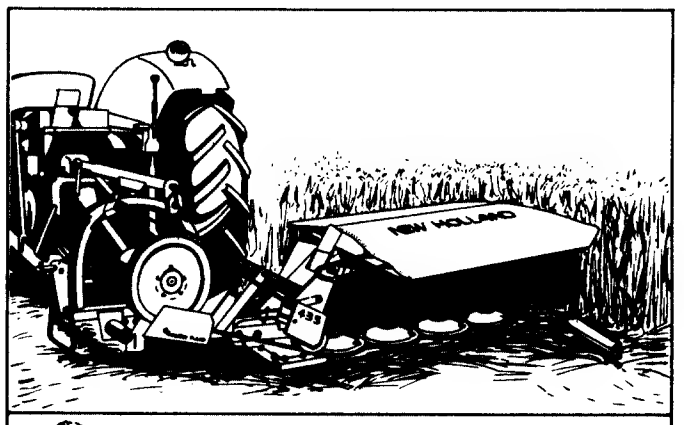
HORIZONTAIS:

1 Acabo. Lotas.
2 Ramo. Medo.
3 Ala. Cor. Ria.
4 Costa. Horar.
5 Assei. Erê!
6 Aaro. Idas.
7 Ir. Anel.
8 Oc Olten. Or.
9 Doar. Asma.
10 Essas. Miram.
11 Saira. Usara.

VERTICAIS:

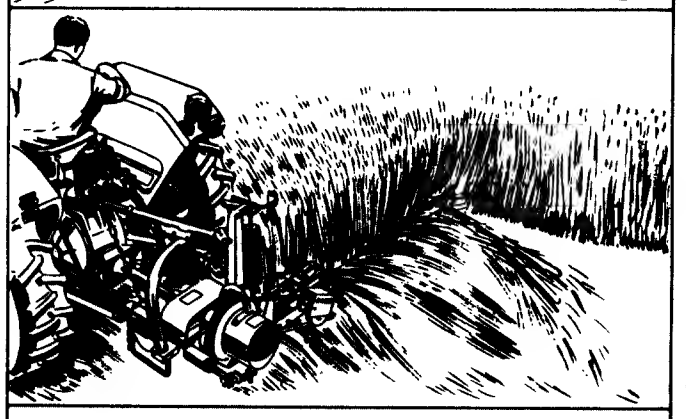
1 Araçá. Rodes.
2 Calosa. Cosa.
3 Amassai. Asi.
4 Bo. Terrorar.
5 Caio. Sa.
6 Do. Ato.
7 Rheine. Mu
8 Om. Ordenais.
9 Terreal. Sra.
10 Adia. Omar.
11 Soara. Trama.

GADANHEIRAS NEW HOLLAND



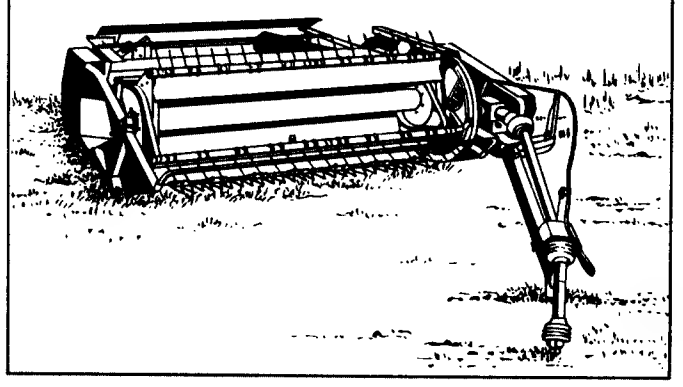
NH435

1,60 m de corte. Velocidade de trabalho até 14 km/h. Para os lavradores que não gostam de perder tempo.



NH445E

Corta sem utilizar biela. 1,5 e 1,8 m barra de corte.



NH444
(condicionadora)

2,20 m de barra de corte. 2 rolos condicionadores de borracha. Mantém toda a riqueza da forragem.

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
ao serviço da lavoura
SOLICITE-NOS INFORMAÇÃO COMPLETA
AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR) - LISBOA-4 - TEL. 794095/8
72NHCL-16

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE 170 HABITAÇÕES NA ZONA 1 DE CHELAS

Em referência ao Anúncio publicado no «Diário do Governo» n.º 67 de 20 de Março de 1973 relativo ao Concurso acima designado informa-se que o Acto Público do Concurso se realizará pelas 15 horas e 30 minutos do dia 20 de Abril de 1973, e no local nesse anúncio mencionado, devendo as propostas dar entrada no Fundo de Fomento da Habitação, Repartição Administrativa, até às 17 horas do dia 19 de Abril de 1973, ou até uma hora antes do Acto do Concurso se forem enviadas pelo correio, sob registo.

Fundo de Fomento da Habitação, em 27 de Março de 1973.

O DIRECTOR
DOS SERVIÇOS DE OBRAS

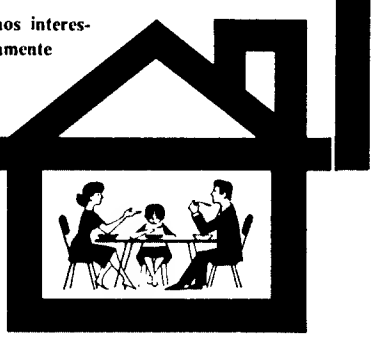
Tomás Ritto
Engenheiro

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Café Oceano» Cortes Silva Vieira Leonel R. Portas de Portugal LAGOS

diabético?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPUBLICA, 46-R/C
TELEFONE 767141 LISBOA1

Os carros usados que mais se parecem com carros novos.

J. MENDES COELHO, LDA
R. Gomes Freire 7-C Lisboa

DL/DESPORTOS

NOTÍCIAS DE BELÉM

Regressou de Macau onde se encontrava a prestar serviço militar o guarda-redes Figueiredo

O Desportivo de Gouveia está interessado em adquirir o documento desvinculativo do ex-junior Teles que já representa aquela colectividade a título de empréstimo. O mesmo se passa com o Sintrense em relação a Nelo.

Argentina Fonseca, filha do inesquecível Matateu que hoje (com 47 anos!) ainda joga no Canadá é uma das candidatas ao título de «Miss Portugal».

Luis Lagriffa deixou de exercer o cargo de editor do jornal privativo do clube. O seu lugar foi coupado por João Dionísio da Silva.

Vai deslocar-se a Madrid o secretário permanente Alberto da Silveira Mesquita a fim de estudar a organização e o funcionamento dos serviços administrativos do Real.

A atleta visiense Isabel Vilas ingressou no Belenenses. Reforçado assim o já valoroso atletismo feminino dos «azuis».

Joaquim Mota da Silva (assembleia geral), Manuel Maria Artur (conselho fiscal) e José Augusto Guimarães (direcção) foram eleitos para a chefia dos corpos gerentes da Casa de Almada em 1973.

O renascimento do andebol clássico

. Recebemos uma carta do nosso bom amigo Acácio Rosa e com muito orgulho o dizemos, nosso ex-selccionador.

Idealista como poucos, ele está sempre na primeira linha de combate e não esquece o andebol clássico, que tantas alegrias lhe proporcionou. Acácio Rosa luta denodadamente pelo renascimento da bela modalidade que foi a menina dos seus olhos.

Sabendo o interesse com que as asssociações do Porto e de Lisboa andam empenhadas em fazer ressurgir com o seu antigo fulgor o andebol clássico, o «velho», mas sempre remoçado Acácio, com o brilho da sua palavra, o seu entusiasmo e a indesmentível força do seu prestígio, coloca-se na primeira linha da luta pelo ressurgimento do jogo que sempre o apaixonou.

Mais: as associações de Lisboa e do Porto estão na disposição de auxiliar os clubes de mais modestos recursos numa manifestação de boa vontade, digna do maior elogio. É de esperar que da congregação destes esforços saia um andebol mais presttigiado.

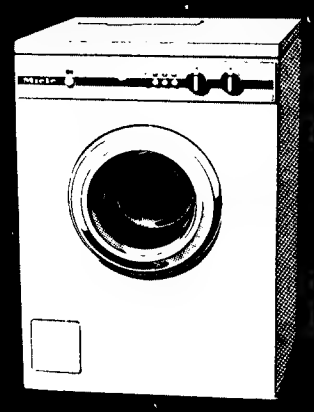
O nome do grande belenense Acácio Rosa é firme garantia do êxito desta iniciativa. Estamos certos que outros pioneiros acorrerão e em breve veremos a modalidade clássica a ser praticada como é desejo de Acácio Rosa e seus pares.

Ligam-nos à modalidade mais de duas décadas como seu praticante entusiasta, por isso não poderiamos ficar indiferentes ao apelo do nosso Acácio Rosa.

MATOS MOURA

Máquina de lavar roupa automática

Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.



Miele

Agente oficial:

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
TELEFONE 5 89 58
LISBOA

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Estreia de Bastos Lopes no ambiente das Antas

Com a onda de lesões que, repentinamente, atingiu a equipa principal do Benfica, tem-se como provável a estreia do ex-junior Bastos Lopes no ambiente escaldante das Antas. No entanto, só depois de um último teste feito hoje aos lesionados, Hagan decidirá sobre a inclusão ou não do jogador.

Entretanto, eis o estado clínico dos lesionados do clube da Luz: José Henrique já está recuperado da lesão na coxa esquerda contraída em Coventry; Humberto Coelho encontra-se clinicamente curado, mas aguardará maiis uma semana como medida de precaução; Adolfo tem uma lesão numa perna, «ganha» contra a Irlanda: No entanto, tem-se como certa a sua presença nas Antas; Rui Rodrigues já saiu do Hospital da Cruz Vermelha, onde foi operado ao tennndão de Aquiles; Toni deve ser tomado como certo na equipa de manhã; Artur Jorge encontra-se recuperado e deve alinhar contra o F.C. do Porto; Vitor Baptista continua a recuperar da intervenção cirúrgica a que foi sujeito à virilha; Jaime Graça está praticamente recuperado da operação a um quisto; Diamantino (com dores nas pernas, depois dos jogos nos Açores) já está em condições de jogar; Malta da Silva continua com dores num pé e não deve estar presente contra o Porto.

PRÉMIO «ENCARNADO»

Entretanto, a direcção do Benfica estabeleceu um prémio de cinco mil escudos a cada jogador, se vencerem nas Antas. Com o título já assegurado, adivinha-se o interesse que a Direcção tem em completar o campeonato só com vitórias.

CONHÉ

Segundo Fernando Neves, o guardião do Desportivo da Cuf (Conhé) não interessa ao Benfica que tem quatro guarda-redes ao seu serviço: José Henrique, Bento, Fidalgo e Fonseca.

ABEL

No treino de conjunto realizado nas Antas o «internacional» Abel maguou-se seriamente num quadril, pelo que é problemático alinhhar contra o Benfica. Na circunstância, Fernando Riera chamou a estágio mais um jogador: Júlio.

BARREIRENSE-LEIXÕES HOJE PELA TV

A Televisão transmite hoje, às 16 horas, o encontro de futebol entre o Barreirense e o Leixões, correspondente à 24.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

LEITÃO

JJá que o árbitro luandense que apitou o último encontro do Atlético em Angola (contra o Benfica de Luanda), apreendeu o cartão do jogador, enviando-o para a Federação juntamente com um circunstanciado relatório, prevê-se que o «capitão» alcantarense venha a sofrer castigo federativo, independentemente daquele que o clube (por regulamentação interna) lhe vier a aplicar.

ACADÉMICA

Marcada para o próximo dia 3 uma reunião da secção de futebol da Academia, para se proporem alterações ao regulamento eleitoral. Julga-se que a mudança mais importante, será o aumento do número de membros directivos, de 8 para 12.

BENFICA

Até às 22 horas, decorre hoje na secretaria do Benfica a assembleia geral, em sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Eleição dos Órgãos Sociais e dos Delegados à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, para o biénio de 1973/74.

SPORTING

Fraguito e Chico foram afastados da equipa que amanhã defronta o Boavista, por estarem lesionados. Deve reaparecer Vagner, enquanto Hilário foi convocado para a concentração.

BOAVISTA

Salvador também não deve pisar amanhã a relva do Estádio Nacional. Fará hoje um teste mas, mesmo assim, está problemática a sua inclusão na turma.

CASA PIA

Pela terceira vez esta época o treinador José do Carmo apresentou o seu pedido de demissão. Dada a insistência do pedido, a Direcção do Casa Pia resolveu, desta feita, aceder à solicitação de José do Carmo.

OTTO GLÓRIA

Otto Glória deixou agora a América (do Rio) para dirigir a Portuguesa de Desportos (de Santos). No começo do campeonato carioca, declarou que ia dar ao América um sistema hungaro: muitos golos dos dois llados...

IRRADIAÇÃO

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol pronunciou-se já sobre a agressão de que foi alvo o juíz do encontro Vilanovense-Gil Vicente. A decisão daquele órgão federativo não podia ser outra: punir com a pena de irradiação o jogador brasileiro Angelo Fernanddo Santos Barbosa, principal responsável pelas tristes cennas verificadas em Vila Nova de Gaia quando aí se deslocou a turma de Joaquim Meirim. Lembre-se que a dez minutos do final da partida os barcelistas venciam por 1-0 e devem agora à atitude irreflectida do seu atleta o terem de se submeter à realização de novo jogo.

Nacionais de basquetebol

SPORTING DE L. MARQUES MAIS PERTO DO TÍTULO

. LUANDA __ O Sporting de Lourenço Marques venceu o Benfica por 102/77, na penúltima jornada do Campeonato Nacional de Basquetebol, e deu um passo gigantesco para a conquista do título, pois tudo leva a crer que, no último jogo, estta noite, ganhe aos «leões» de Luanda.

No outro jogo da jornada, o Sporting de Luanda derrotou o F. C. Luanda por 71/62.

Os jogos efectuaram-se no Pavilhão da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, dado que a chuva não permitiu a sua realização no Estádio Sá Viana Rebelo, que é descoberto.

Apesar de só haver lugares de pé, o público compareceu em massa. Contudo, devido à sua pouca capacidade, o pavilhão não pode receber todos quantos se encontravam munidos de bilhete. Embora a Federação tivesse iniciado imediatamente a devolução do dinheiro dos bilhetes de quantos não puderam entrar, não se evitou certo «sururu» junto dos portões.

Para o grande jogo da noite, arbitrado pelos angolanos Joaquim Canas e Joaquim Sentieiro, as equipas apresentaram:

SPORTING DE L. MARQUES __ Nelson, Terry Johnson, Almeida Romão, Rui Pinheiro, Albuquerque e Periquito.

BENFICA __ José Alberto, Pombo, Pratas, Leonel, Paulo Carvalho, Hill e Joaquim Carlos.

Ao intervalo: 57-35 favorável aos moçambicanos, que realizaram uma partida memorável, de técnica e rapidez, chegando a usufruir da vantagem de 30 pontos.

Nos encarnados, Pombo foi o melhor. Hill exibiu-se palidamente, mas mais por culpa dos adversários, que lhe moveram marcação primorosa.

Leonel, Rui Pinheiro, Albuquerque e Johnson foram os melhores, mas todos actuaram em grande plano.

No final do encontro, (que teve boa arbitragem), a assistência invadiu o recinto para vitoriar os vencedores.

Após esta jornada (a penúltima) o Sporting de Lourenço Marques comanda a classificação, com 9 pontos __ tantos como o Benfica, que está em segundo lugar. O Sporting de Luanda ocupa a terceira posição, com 7 pontos e o último lugar é do F. C. Luanda, com 5 pontos.

Esta noite, na última jornada, jogam Benfica-F. C. Luanda e Sporting de Lourenço Marques-Sporting de Luanda.

DE COMO O SPORTING DE L. MARQUES É QUASE CAMPEÃO

O regulamento das provas oficiais da F. P. de Basquetebol prevê formas de desempate, no caso especial das fases finais com quatro clubes. Assim, eis o que reza o artigo 51.º (na sua alínea B):

. 1) __ Pelo maior número de pontos de classificação alcançados pelos clubes empatados, nos jogos que entre si realizaram;

. 2) __ Se o empate subsistir, pela diferença entre o número de pontos marcados e os sofridos pelos clubes empatados nos jogos que entre si realizaram;

. 3) __ Se ainda houver empate, proceder-se-á a novo jogo para desempate, tendo em atenção o estipulado para este caso nas regras oficiais.

Portanto, já que o Sporting de Lourenço Marques tem uma vantagem de 13 pontos sobre o Benfica, bastar-lhe-á vencer o encontro de hoje para ser campeão nacional.

Ocaña venceu a semana Catalã

Agostinho ficou em 28º lugar

Luís Ocaña foi o vencedor da Semana Catalã de Ciclismo, que ternimou em Hospitalet de Llogregat. Agostinho classificou-se em 28.º lugar.

O vencedor da segunda parte da última etapa, 151 quilómetros, entre Sabadell e Hospitalet, foi o belga Eddy Peelman, da Rokado, com o tempo de 4 horas, 2 minutos e 5 segundos.

Ocaña tinha vencido a primeira parte da quinta etapa, com 23 minutos e 27 segundos, num contra-relógio de treze quilómetros entre Molins de Rey e Vallvidrera.

O campeão belga foi o segundo no contra-relógio, com 23 minutos e 55 segundos.

Classificação dos seguidores de Ocaña:

2.º, Merckx, a 45 segundos; 3.º, V. Springel, a 1m. 35 s.; 4.º, Lazcano, 12.52; 5.º, Koeken, a 14.58; 6.º, Bruyere, a 15.18; 7.º, Swerts, a 16.03; 8.º, V. Diaz, a 17.26; 9.º, Perurena, a 19.08; 10.º, Hoban, a 24.25; 11.º, Julien, a 27.49; 12.º, Poulidor, a 29.37; 13.º, Zoetemelk, a 29.58; 14.º, Martellozo, a 30.17; 15.º, Delisle, a 30.48; 16.º, Mortensen, a 31,15; 28.º, Agostinho, a 40.28.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Agostinho Leite Fari, Rua Afonso de Albuquerque CACÉM

DOMINGO DE FUTEBOL: JOGOS ÀS 16 HORAS — DL/DESPORTOS

BENFICA NAS ANTAS EM DIA DE MENTIRAS

Caprichos do sorteio: o Benfica (ainda sem ter cedido um ponto, na carreira para o título) vai jogar às Antas no dia das mentiras... Particularidade deveras interessante, que bem poderá servir de plataforma de recurso se, por acaso, a turma de Fernando Riera conseguir o que até agora nenhuma outra alcançou: roubar um ponto que seja à equipa já campeã. A propósito, lembra-se que o adversário deste domingo (do Benfica) foi o que mais perto esteve de travar a carreira a todos os títulos brilhante do clube da Luz: no jogo da primeira volta a dez minutos do fim, estava a vencer por 2-0, tendo acabado por perder o desafio sofrendo três golos de rajada. Este pormenor, mais aquele outro que tornou tradicionalmente difícil a visita dos benfiquistas às Antas, emprestam ao acontecimento um clima verdadeiramente ímpar de vibração e entusiasmo.

Não admira, por isso, que a moldura das Antas vá registar uma extraordinária enchente, em tudo condizente com a importância do jogo propriamente dito: porque, para a disputa do título, nem este nem outro qualquer já conta coisa alguma...

Entretanto, a jornada número 24 do Campeontao Nacional da 1.ª divisão começa hoje à tarde, com a realização do encontro Barreirense-Leixões. Este encontro disputar-se-á a partir das 16 horas, como que para «ambientar» já os clubes para o horário de Verão. Os outros seis jogos da jornada são os seguintes: União de Coimbra-Beira-Mar, Sporting-Boavista, Belenenses-Montijo, Setúbal-Atlético, União de Tomar-Vitória de Guimarães e Farense-Desportivo da Cuf. Para além dos jogos onde intervêm os clubes situados na cauda da classificação, têm particular interesse aqueles onde se disputam as posições secundárias, que dão direito à disputa dos diversos torneios europeus. De notar, ainda, que o Sporting se despede do Estádio Nacional, pois com este jogo contra o Boavista os «leões» terminam o cumprimento do castigo federativo «nascido» aquando do jogo contra o Leixões.

III DIVISÃO

Com o Campeonato Nacional da II divisão parado até ao próximo dia 15, o interesse popular volta-se para o torneio da III divisão, que terá amanhã a 24.ª jornada, com a realização dos seguintes jogos na Zona A: Régua-Vizela, Valpaços-Avintes (em Vila Pouca de Aguiar), Freamunde-Vianense, Lourosa-S. Pedro da Cova, Esposende-Aves, Leça-Chaves, Moncorvo-Vila Real e Lamego-Limianos. Na Zona B, jogam, Alba-Gouveia, Académico de Viseu-Vilar Formoso, Ala Arriba-Valecambrense, Castelo Branco-Febres, Marialvas-Naval, Paços de Brandão-Mangualde, Mortágua-Feirense e Anadia-Ovarense (este às 15 horas). Na Zona C: Odivelas-Santarém, Alcobaça-Elvas, Torriense-Casa Pia, Alhandra-Marrazes, Portalegrense-Vilafranquense, Bombarralense-Amiense, Capomaiorense-S.L. Cartaxo e Almeirim-Alverca. Na Zona D: Lusitano de Vila Real-Estoril, Costa da Caparica-União Sport, Beja-Vasco da Gama, Vendas Novas-Juventude, Lusitano de Évora-Paio Pires, Aljustrelense-Luso, Silves-Esperança e Moncarrapachense-Amora.

NACIONAL DE JUNIORES

Jogos marcados para amanhã: Gil Vicente-Vieira, Mirandela-Vitória de Guimarães e Limianos-Vila Real, na 1.ª série. Para a 2.ª série, jogam: Serzelo-Aliados Lordelo, Foz-Leixões, e Porto-Boavista. Na 3.ª série: Gafanha-Marco, Lamego-Sanjoanense e Avanca-Valonguense. Para a 4.ª série: Gouveia-Canas de Senhorim, Santacombadense-Guarda e União de Coimbra-Covilhã. 5.ª série: Marrazes-Académica, Leiria-Campomaiorense e Elvas-Torres Novas. Para a 6.ª série: Sporting-Oriental, Torriense-Atlético e Alverca-Benavente. Para a 7.ª série, Barreirense-Belenenses, Benfica-Cuf (no Lavradio, por troca, de acordo com os dois clubes) e Estoril-Sesimbra. Finalmente, para a 8.ª série, jogam Lusitano-Vitória de Setubal, Olhanense-Serpa e Lusitano de Évora-Calipolense. Todos os jogos principiarão às 11 horas.

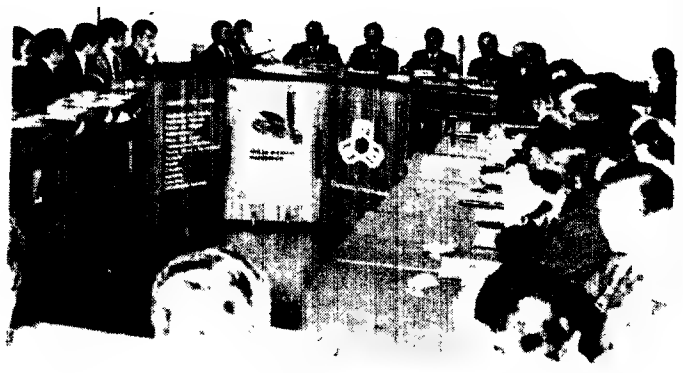
TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Disputa-se igualmente a 6.ª e última jornada da Taça Nacional de Juvenis, que engloba os seguintes encontros: Chaves-Mirandela e Bragança-Régua, para a 1.ª série; para a 2.ª, Vitória-Vianense e Braga-Varzim; para a 3.ª, Leça-Pedras Rubras e Perosinho-Leixões; para a 4.ª série: Porto-Progresso e Oliveira do Douro-Freamunde; 5.ª série: Sanjoanense-Paivense e Arrifanense-Águeda; 6.ª série: Penalva Castelo-Guarda e Repreeenses-Gouveia. Para a 7.ª série: Lousanense-Académica e Anadia-Sp. Coimbra. Para a 8.ª série: Castelo Branco-União de Tomar e Covilhã-Abrantes. Jogos da 9.ª série: Marinhense-Leiria e Lisboa Marinha-Santarém; 10.ª série: Portalegrense-Almeirim e Electrico-União Sport; para a 11.ª série: Loures-Domingos Sávio e Santa Iria-Benfica; para a 12.ª série: Belenenses-Carcavelos e Sintrense-Atlético. Para a 13.ª série: Sporting-Oljvais e Sarilhense-Montijo; 14.ª série: Cuf-Sesimbra e Barreirense-Amora; 15.ª série: Lusitano-Moura e Vitória-Despertar; 16.ª série: Farense-Aljustrelense e Portimonense-Olhanense.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P
BENFICA	23	23	—	—	76-10	46
BELENENSES	23	11	10	2	41-21	32
SETÚBAL	23	11	5	7	46-22	27
F. C. PORTO	23	11	5	7	42-21	27
SPORTING	23	11	5	7	47-26	27
BOAVISTA	23	10	6	7	33-38	26
CUF	23	9	6	8	30-28	24
LEIXÕES	23	9	6	8	24-32	24
GUIMARÃES	23	8	8	7	31-26	24
MONTIJO	23	8	4	11	21-27	20
BARREIRENSE	23	6	5	12	29-49	17
FARENSE	23	5	7	11	20-43	17
B.-MAR	23	4	9	10	21-42	17
U. COIMBRA	23	5	5	13	18-40	15
U. TOMAR	23	5	4	14	21-56	14
ATLÉTICO	23	2	7	14	23-42	11

A Garantia Funchalense frente ao futuro



A Garantia Funchalense — Companhia de Seguros, acaba de levar a efeito, em Braga, uma reunião de trabalho na qual participaram os responsáveis pelas Filiais e Escritórios instalados em todos os Distritos e os elementos com responsabilidades de chefia em toda a sua vasta rede comercial.

Durante as sessões, às quais compareceram os Membros da Administração, os Directores da Companhia tiveram oportunidade de analisar e documentar o surto de expansão dos respectivos departamentos, em ordem ao melhor planeamento da sua reestruturação orgânica.

Efectivamente, a Garantia Funchalense tem procurado ajustar os seus Serviços ao ritmo e aos métodos exigidos pelos modernos conceitos de gestão da actividade seguradora, que do mesmo passo que se organiza para apoiar o público em termos de lhe garantir a mais completa previdência e desejada segurança, não esquece, em termos de utilidade social e numa óptica de desenvolvimento, quanto lhe cumpre participar activamente no esforço de progresso económico em curso.

Os grupos de trabalho tiveram, assim oportunidade de se identificar com novos modelos da actuação e de procedimentos comerciais tendo em vista preparar-se para responder a um mercado cujas características fundamentais são hoje a permanente renovação e a mutabilidade proporcionada por altos índices de inovação tecnológica.

Nos debates que se seguiram a cada uma das exposições introdutórias dos vários temas abordados todos os participantes puderam dar viva notícia da problemática seguradora postulada pelo desenvolvimento da indústria, comércio e agricultura dos respectivos distritos, ao mesmo tempo que ficaram mais esclarecidos acerca da sua capacidade de decisão local, da divisão de atribuições e dos mecanismos de coordenação e de integração social.

A reunião, que teve como moderador o dr. Luis Arnaut Pombeiro, terminou com um agradável convívio que em todos deixou reforçada a convicção das amplas perspectivas que se entreabrem à Garantia Funchalense como instrumento ao serviço da dinamização das actividades económicas nacionais.

Johnson's: bem-estar, suavidade, segurança

A ternura Johnson's começa de pequenino. Sente-se na pele desde que se nasce. Começa pela pureza das matérias primas. Continua através das mais modernas técnicas de fabrico. Passa pelo rigor de um controlo de qualidade digno de um grande nome em todo o mundo: JOHNSON'S. Concretiza-se em bem-estar, suavidade e **segurança**

a ternura Johnson's não tem idade

•ff (1973)

AP-BP-8

Banco Borges e Irmão

Índice da correcção das acções (Base: Dez. 65=100)

	23-3-73	30-3-73	Desvio %
GERAL	292,4	319,4	+ 9,2
METROPOLITANAS	305,4	334,1	+ 9,4
Bancárias	776,7	837,4	+ 7,8
Eléctricas	87,6	90,0	+ 2,7
Industriais	290,6	332,6	+ 14,5
Diversas	250,5	281,6	+ 12,4
ULTRAMARINAS	196,8	211,5	+ 7,5
Angolanas	204,0	216,4	+ 6,1
Moçambicanas	114,2	155,3	+ 36,0

CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS DR. FERNANDO TEIXEIRA

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Rua Rodrigues Sampaio, 38-1.º
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61
ENFERMAGEM GERAL E DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA
PEDIATRIA — PARTOS
ASSISTÊNCIA MÉDICA
SERVIÇO PERMANENTE NA SEDE E DOMICILIÁRIO

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Rua Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.º Dt.º
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61
SERVIÇO PERMANENTE INCLUINDO DOMINGOS E FERIADOS
SERVIÇO DE URGÊNCIA
COLHEITAS DOMICILIÁRIAS

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

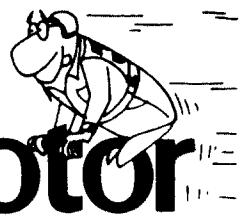
NOVAS INSTALAÇÕES DO POSTO CLÍNICO N.º 105 030 (QUELUZ)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA, comunica que, a partir do próximo dia 2 de Abril, o Posto Clínico N.º 105 030 que tem funcionado na Rua 31 de Janeiro, Lote 1, em Queluz, é transferido para novas instalações sitas na Rua dos Lusíadas, n.º 24, na mesma localidade, com os telefones n.ºs 839488, 381226 e 382487.

Esta nova unidade integra a área já anteriormente abrangida pelo antigo posto e dispõe de consultas de Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia, Ginecologia, Obstetrícia, Dermatologia, Estomatologia, Otorrinolaringologia e Neurologia.

A DIRECÇÃO

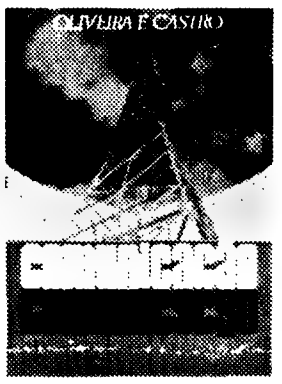
Leia às segundas-feiras



motor

Edição de todos os desportos

UM ESTUDO PROFUNDO DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DE MASSAS



UM LIVRO DE

Oliveira e Castro

ADQUIRA-O NA SUA LIVRARIA

SINDICATO NACIONAL DOS ENGENHEIROS AUXILIARES, AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA E CONDUTORES

R. Jardim do Regedor, 37 - 2.º
LISBOA 2

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Artigo 19.º dos Estatutos do Sindicato convoco a reunião da Assembleia Geral em sessão ordinária, para o dia 14 do próximo mês de Abril, 20.30 horas, na Rua do Jardim do Regedor, 37-2.º, Lisboa.

A ordem dos trabalhos será a seguinte:

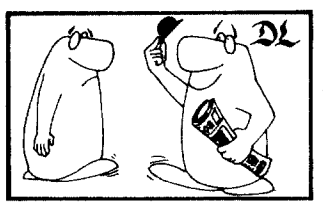
1.º — Apreciação e votação do relatório da Direcção relativo à gerência do ano de 1972;

2.º — Apreciação e votação das contas do Sindicato relativas ao ano económico de 1972 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

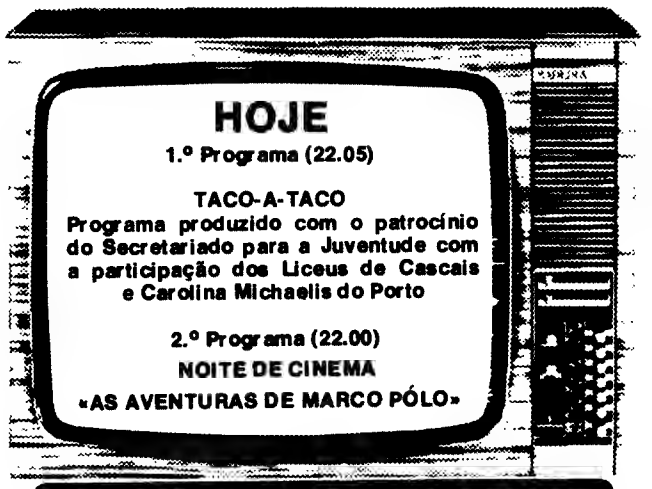
Não havendo número legal, a sessão realizar-se-á, uma hora depois, com qualquer número de sócios nos termos do artigo 23.º.

Lisboa, 30 de Março de 1973.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Manuel Lopes Peixoto**



televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados.
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó, lá, si — A 2.ª parte do programa Golddigers em Londres.
14.20 Hoje pode ver
14.30 TV educativa — Ginástica Infantil
14.55 Eurovisão — Hipismo — Transmissão directa do Grande National de Antree
15.30 Documentário — Turquia
16.00 Teledesporto
17.40 Cinema 73
18.10 As flores e o seu mundo
18.35 Nós as mulheres
19.00 Danças e cantares
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 Movimento
21.00 Se bemm me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Taco a taco
23.35 Telejornal — 4.ª edição
00.10 Meditação e fecho

2.º Programa

22.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema — As Aventuras de Marco Pólo — e fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 O dia do Senhor
13.30 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Robin dos Bosques
14.25 Hoje pode ver
14.40 Eurovisão: Ciclismo. Transmissão directa da Volta a Flandres.
16.15 Tarde de cinema: «A Flecha Quebrada».
18.00 TV Rural
19.15 Domingo desportivo
18.25 O Mundo à nossa volta
19.30 Telejornal
19.45 A gruta das fadas
20.00 TV 7
21.00 Agente secreto à força
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 Domingo à noite
23.45 Domingo desportivo
00.00 Telejornal — 4.ª edição
00.05 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Regresso de Lucy»
21.00 Dó, lá, si.
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Antologia
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C R G E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	13º
FARO	17º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima 20,5º
ALVALADE
Mínima 0,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,6º
Atmosfera	14,1º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.52	3,5 m	7.41	1,2 m
14.21	3,4 m	19,56	1,1 m
Dia 1			
2.35	3,5 m	8.21	0,9 m
15.01	3,6 m	20.36	0,9 m
Dia 2			
3.15	3,8 m	8.59	0,7 m
15.39	3,8 m	21.15	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte: céu limpo pouco nublado tornando-se muito nublado durante a noite; vento fraco ou moderado de Noroeste, melhoria ou períodos de chuvisco durante a noite e madrugada. Nas regiões do Sul e Centro; céu limpo ou pouco nublado; vento moderado do Norte ou Nordeste

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.22
OCASO AS 20.00

DIA 3 DIA 10 DIA 17 DIA 25

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário; rádio educativa; auditório juvenil.
16.30 Convívio; programa da juventude.
18.15 Emissão infantil, por M.ª Madalena Patacho.
18.35 Música, só música.
20.00 Diário sonoro.
20.20 O pianista Eugene Cícero
20.30 Conjuntos.
21.00 Momento 73.
21.30 Aperitivo musical.
21.45 2.ª parte de um espectáculo de variedades realizado no Coliseu dos Recreios e dedicado à Polícia de Segurança Pública.
22.30 As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais.
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia.
00.00 Nova noite$nova luz, pelo rev. padre José Teodoro Marques da Silva.
00.30 Diário sonoro.
00.45 Escala na madrugada, por Júlia Maria.
02.00 Fecho.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade.
00.00 Junção com o 1.º programa.

2.º Programa

16.25 Sinfonia n.º 4, em MI menor, OP. 98 (Brahms).
17.45 Quatro preludios, do 1.º volume (Debussy).
18.00 Conjuntos instrumentais: (dois quartetos).
19.00 O maestro Bernhard Paumgartner::
20.00 Diário sonoro.
20.20 Trechos de ópera francesas; Obras de Berlioz e Chabrier.
20.45 Panoramas da história, pelo dr. João Ameal.
21.00 Recital de canto e quarteto de Arco, por Isabel Mallaguerra e quarteto de cordas do Porto, preenchido com obras de Cláudio Carneiro.
21.15 Andante Spianato e Grande Polaca op. 22 (Chopin).
21.30 Filatelia, pelo dr. Silva Gama.
21.40 A sinfonia através dos tempos.
22.43 Música de Händel, por Ida Presti e Alexandre Lagoya (guitarra).
23.00 Emissão em linguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média
16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02/21.00 Programa «Movimento».
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0».
21.03 Rádio Placard.
21.15 Hora Luterana.
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Êxitos do disco.
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa.
06.00 Radio Rural.
07.00 Talismã.

Rádio Renascença
16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama.
18.05 Programa Carruagem.
18.23 Boletim litúrgico.
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença).
19.30 Página 1.
21.05 Meditando.
21.08 Grande Prémio.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema, 13.
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 4.00

Rádio Graça
Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular
Das 14.30 às 19.30

MECANOGRAFIA SISTEMA I. B. M.

Início dos cursos: 4 de Abril. Estágio grátis após os cursos Informações e Matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 325652
R. do Arsenal, 100, 1.º

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1
TODA A NOITE

ALCANTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (telef. 661321); **Bolifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824).
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Telef 711730), **Roma**, Av. de Roma, 85-B (Telef 772466).
ARIEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Telef 726860).
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Telef. 326476).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef 311216)
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à Rua da Casquinha), 28-A (Telef. 708242); **Alegria**, Estrada de Benfica 180-A (Telef 780511)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Telef 847019)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Telef 682610)
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Telef 663643)
CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef 382241)
ENTRECAMPOS
Alcantara, Av. da República, 74-A (Telef 771379)
ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Telef 45578).
LAPA
César, Rua das Trinas, 102 (Telef 362631)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telefone 971131)
MATADOURO
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Telefone 553468)
SÃO MAMEDE
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Telef. 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 7-9 (Telef 48642)

TURNO G-2

ATÉ ÁS 22 HORAS

AJUDA
Moura, Trav. da Memória 55 (Telef 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (Telef 725140)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (Telef 821633)
ARIEIRO
Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Telef. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 47 (tlef 773043); **Dalva**, Avenida Duque de Avila 125 (Telef 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (Telef 683694)
BAIXA
Azevedo, Filhos, Rossio 31 (Telef. 327478)
BENFICA
União, Est. de Benfica, 592 (Telef. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua Infantaria 16 98-B (Tlef 663643)
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Telef 862835)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66B (Telef 666971)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (Telef 790480)
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef 311237)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395-720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Telef 381136)
REGO
Baptista, Rua Francisco Tomas Costa, 3-C (Telef 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões 42-B (Telef. 638625)
SÃO BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros 115 (Telef. 679961).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av. Comb. G. Guerra,29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Grincho Av. da República 87 (Telef. 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telef. 261186)
Marques dos Santos R. Ferreira, J. A. 15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Telef. 280078)
Cascais R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019)
Fiama R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485)
Confiança Av. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Quimia Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Algarve R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Higiénica R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2273017)
COVA DA PIEDADE
Atlântico R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Telef. 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto P. do Bocage (Telef. 22484)
Nova R. General Gomes Freire (Telef. 22052)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

8.º TURNO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259. **Nova Avenida**, Av. F. de Magalhães, 692. **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito, 25-29. **Santa Teresa**, P. Guilh. G. Fernandes, 100. **Silva Pereira**, Rua Costa Cabral, 293

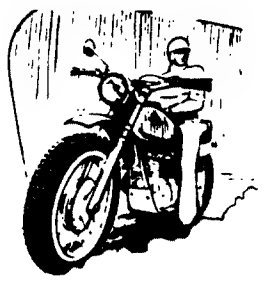
SUB-TURNO B

Alves P. Exército Libertador, 62. **Barros**, R. do Loureiro, 104. **Boa Hora**, R. da Boa Hora, 80. **Cameira**, R. do Heroísmo. **Confiança**, , R. de Santa Catarina, 960

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Telef. 24410); **Miranda**, Pr.ª do Comércio, 41 (Telef. 23261); **Batista**, Pr.ª da República, 910 (Tel. 23747)

LEIA
motor


cinemas

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
9.ª Semana
Technicolor. Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR» Rua Castilho — Metro Rotunda. Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30 (Grupo D 18 anos)
Eastmancolor O CASO VALACHI com Charles Bronson e Lino Ventura. Realização de Terence Young

SATÉLITE (Tel. 555131)
Às 15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
7.ª Semana
«O ÚLTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
Às 15.15 - 18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana
Burt Reynolds e Dyan Cannon «PAIXÃO PELO PERIGO», color (Metro: Alameda).

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
Às 15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana
Um filme de René Allio «Os CAMISARDOS» Quem são? Porque entram? Em nome de quê? (Metro: Alameda).

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana Colorido. A mais excitante aventura jamais filmada «A AVENTURA DO POSEIDON», com Jene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons, Carol Lynley e Stella Stevens.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 2.ª Semana
Romina Power e Al Bano em «MELODIA INCOMPLETA»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana
«DELIVERANCE» (Fim de semana alucinante). Jon Voight, Burt Reynolds. Hoje às 0.30 «Cinema Fora de Horas» O BANDIDO BEM-AMADO».
Grupo D (18 anos)

APOLO 70 (Tel. 763319)
15,15, 18,30 e 21,45 2.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
A obra prima de Leonard Kastle «LUA DE MEL DE ASSASSINOS», com Shirley Stoler e Toni Lo Biano. Hoje às 24.00 horas, Meia-Noite Fantástica (Grupo D-18 anos) «O PLANETA SANGRENTO» com Gerard Mohe. Amanhã às 11.00 horas. Manhã infantil (Grupo A-6 anos) «A RAPARIGA DOS ALPES» de Werner Jacobs.

LYS (Tel. 48560)
14,45 e 21.00
(Grupo D-8 anos)
«CABARET» em complemento «LAÇOS ETERNOS». Às 18.30 «CABARET» (Metropolitano: Intendente).

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30-21.45 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos) Eastmancolor Annie Girardot em «DESENCONTRO» Um filme de Serge Korber

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor «LIBERDADES FEMININAS», com Monica Vitti e Claudine Auger. Tardes infantis (Grupo A-6 anos). Hoje às 18.15, uma comédia divertida e cheia de encanto! «AS DIABRURAS DOS ANJOS REBELDES»

EDEN (Tel. 320768)
15.30 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«O VAMPIRO NEGRO» com William Marshall e Denise Nicholas.

VOX (Tel. 720808)
14.30-18.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
25.ª Semana!
A Paramont apresenta «O PADRINHO» Hoje às 0.30 horas meia-noite fantástica (Grupo D-18 anos) «A SEMENTE DO DIABO», de Roman Polansky com Mia Farrow. Amanhã às 11 horas manhã infantil (Grupo A-6 anos) «A BAIA DO HOMEM SOLITÁRIO» com Bill Travers.

CINEMA LONDRES
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4 sessões diárias. Colorido. Rohmer «O AMOR ÀS 3 DA TARDE». Hoje à meia-noite e quinze. Adultos «LADRÃO DE CASACA» c/ Grace Kelly. Snack-bar «Pub The Flag». O melhor encontro gastronómico.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
«GENTE SIMPLES» (Tomorrow) um filme de Joseph Anthony segundo uma novela de William Faulkner. Circulo de cinema. Hoje às 0.30 h. (Grupo C-14 anos). Apresentação especial de «POR MAIS ALGUNS DÓLARES» uma obra de Sergio Leone c/ Clint Eastwood, Gian Maria Volonté e Lee Vanclees. Technicolor-Techniscope.

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Richard Burton, Romy Schneider e Alain Delon na recente obra-prima de Joseph Losey «O ASSASSINATO DE TROTSKY», um dos casos mais discutidos e apaixonantes do nosso século! A noite, o filme é exibido sem qualquer interrupção.

CASINO (Tel. 2642/164949)
18.30 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
«DUAS RAINHAS»

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO», em complemento «AS NOIVAS DA MORTE». Às 0.45. Terror Colorido. (Grupo D-18 anos) «O GATO DAS SETE VIDAS»

POLITTEMA (Tel. 326305)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana de choque. Jean Paul Belmondo e Claudia Cardinale em «O BANDIDO BEM AMADO» com a morte à solta na selva do crime. Ciclo terror à meia-noite. Às 0.30 horas. (Grupo D-18 anos) «VOLÚPIA DO CRIME»

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C-14 anos)-2.ª Semana
Uma sensacional e explosiva novidade espectacular como nunca se viu igual «O INVENCÍVEL» Com Bruce Lee - Um fenómeno de judo e karate

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
3.ª Semana. Panavision. Colorido «A AVENTURA DO POSEIDON» com Jene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons, Carol Lynley e Stella Stevens. Hoje às 0.30 horas «O COW-BOY À MÉA-NOITE». (Grupo D-18 anos) «O VALE DA HONRA» com James Stewart. Amanhã às 11.00 horas, Manhã infantil (Grupo A-6anos) «HÁ FESTA NA ALDEIA» de Jacques Tati.

ROMA (Tel. 727778)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
Eastmancolor - Um filme de José Giovanni «O BANDIDO BEM AMADO» Com Jean-Paul Belmondo e Claudia Cardinale

S. JORGE (Tel. 54151)
15.15-18.15-21.30
Grupo D - 18 anos
«ROMA DE FELLINI» um filme superior

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«AMANTES DESCONHECIDOS» em complemento: «UMA VIÚVA DE OLHO» (Metropolitano: Arroios-P. Chile).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«ADRIANO VII»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Os Amigos»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«OH Papá pobre Papá»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Principe e a corista»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência o pendura»

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«O Principe e a corista»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«O homem da vingança»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Cabaret»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Chisum o senhor do Oeste»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Agência de Vigarices»

MAYER
21.00 (14 anos)
«Matar, fugir ou morrer»

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Sem espaço para morrer»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Z, Y X z»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.15 (18 anos)
«O Grande Golpe»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (18 anos)
«O Patife»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (14 anos)
«Duas Rainhas»

Palácio
21.30 (14 anos)
«Os Paraquedistas»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Com jeitovai... na pândega»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Aventura é Aventura»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«A Grande Vigarice»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«Silêncio do Amor»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (14 anos)
«A Morte de um Pistoleiro)

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Fúria de Viver»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«Os 3 Mosqueteiros»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Zapata»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Homem da Terra»

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00 (14 anos)
«Sartana desafia Sabata»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Mulheres é comigo»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«César e Rosalie»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tristana, amor cruel»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Em nome do povo italiano»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O 13.º Homem» e Hércules contra o Corsário Negro».

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Encontro em Bray»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«Os Alegres Dias de Pompeia»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Túmulo do terror»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Fogo na Pradaria»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Colera de Deus»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Os Justiceiros»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A História de um delito»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O salto do anjo»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«100 armas ao Sol»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Um caso de urgência»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Desejo de amar»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Veteranos de Tobruk»

bars boites

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena, Odete Maria. Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-b.** Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermínda e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

PRINCIPE NEGRO-Dancing com variedades. **Calçada da Glória, 2 Telef. 368887**

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34856-365187.**

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Beatriz Ferreira, Constança Baptista e Julieta. Tocam: Carvalhinho, Júlio Gomes e Pedro Machado. Encerra ao Domingo. Consumo obrigatório 70$00. **Rua da Barroca, 133. Telef. 369706.**

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jo-Jo Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama. Telef. 868552**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

EL CIDE — **Dancing** com variedades. Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo). **Telef. 560538.**

DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Detidas 20 mulheres numa rusga

Na sequência de mais uma rusga levada a cabo, ontem à noite, pela Secção de Costumes da P.S.P., nos bares e **boites** das Ruas Gomes Freire e Padre Manuel da Nóbrega, foram conduzidos para o Governo Civil, por suspeita de prostituição e vadiagem, 62 indivíduos de ambos os sexos de idades compreendidas entre os 18 e os 45 anos.

Depois de devidamente identificados os 42 indivíduos do sexo masculino foram postos em liberdade ao contrário das 20 mulheres que ficaram ali sob prisão.

Jornadas internacionais de cardiologia

«Reduzir de 40 para 16 por cento a mortalidade por enfarte no hospital é razão suficientemente forte para dobrar os nossos esforços» — declarou o prof. Arsénio Cordeiro, na abertura das Jornadas Internacionais de Cardiologia, que decorre em Lisboa com a presença de dezenas de especialistas nacionais e estrangeiros.

Na qualidade de presidente da Sociedade Europeia de Cardiologia, falou depois o prof. Jouve que afirmou em determinada altura: **«As Unidades de Tratamentos Intensivos, que constituem um dos sectores de reanimação médica, já permitiram salvar mais doentes do que os antibióticos, mas que se está ainda bem longe de ter esgotado todos os recursos»**.

O ministro da Saúde e Assistência, dr. Baltazar Rebello de Sousa, encerrou a sessão inaugural com palavras de muito apreço por esta reunião científica do mais alto interesse e significativa projecção.

As Jornadas prosseguem hoje com um simpósio e uma mesa-redonda.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS

THE KOREAN KITTES

- WENDRYS
- LIDIA RIBEIRO
- BLUEBELL GIRL'S SHOW

Música para dançar
Orpheu's Quartet
Jirina's Combo
Ferrer Trindade
e sua orquestra
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 50$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

Mais um passo em França para o presidencialismo

Continuação da pag. 1

sociedade», o deputado de Bordéus depressa se colocaria senão em oposição, pelo menos em desentendimento com o Eliseu. O seu sucessor, limitando-se à aplicação estricta das directrizes recebidas, à vigilância do bom funcionamento da máquina governamental e do moral das tropas UDR, preenche o papel melhor do quee o presidente esperaria dele.

Reconduzindo Pierre Messmer nas suas funções, Georges Pompidou anuncia portanto a intenção de se comportar como o autêntico chefe do executivo.

Se as principais personalidades do anterior Governo serão provavelmente mantidas, como Michel Debré, que conservaria o Ministério da Defesa, Giscard d'Estaing as Finanças, Fontanet a Educação Nacional, ou Marcellin que passaria do Interior para a Justiça, prevê-se o aparecimento de um certo número de novos nomes. Alguns ministérios ou secretarias de Estado seriam mesmo confiadas a não parlamentares, escolhidos não em função da sua carreira política, mas das suas competências particulares num determinado sector. Tal seria o caso de Jacques Delors, de quem se fala cada vez mais para o Ministério dos Assuntos Sociais. Antigo sindicalista, conselheiro de Jacques Chaban-Delmas quando este era primeiro-ministro, partidário de uma política de contractos sociais, possuidor de um certo prestígio e de uma reputação de progressista, Jacques Delors seria facilmente aceite como interlocutor pelos sindicatos, na delicada fase social que se anuncia.

Tudo leva a crer portanto que o Presidente Pompidou não considera necessário modificar a dosagem política do novo Governo. Ao contrário pensa-se (mas isso só a composição oficial do novo gabinete o poderá confirmar) que o número dos seus partidários mais directos aumentará mesmo.

Mas escolhendo a consolidação das suas posições, Georges Pompidou corre no entanto alguns riscos. O primeiro é desiludir uma parte da opinião, à qual a recondução de Pierre Messmer e do essencial da equipa pode dar a impressão de que a vontade de evolução ou modificações expressas pelas eleições foi ignorada. Depois, face aos graves problemas que se anunciam, ou que se manifestam já, como a crise do ensino secundário ou as greves das fábricas Renault, que podem servir de detonador a um grave conflito social.

Além de que, comportando-se como um Chefe de Governo e sem essa barreira protectora que era um primeiro ministro com maior poder de iniciativa, Georges Pompidou será muito mais vulnerável. Numa fase que, ninguém o ignora, será extremamente delicada, será ele quem aparecerá e não o seu primeiro-ministro, no primeiro plano da cena política. E a três anos dessas eleições presidenciais das quais já todos falam e para as quais alguns já se preparam, Pompidou tem que manter intacto todo o seu capital de prstígio.

Esquerda que, por agora, se encontra numa posição mais confortável, certa de contar com uma boa metade do eleitorado e podendo esperar que em três anos a continuação do desgaste da equipa no poder reverta a seu favor.

Assembleia Geral de "A Mundial"

EVIDENCIADO CLARAMENTE O DESENVOLVIMENTO DA COMPANHIA

Nos termos do aviso convocatório aos accionistas, efectuou-se, ontem, a Assembleia Geral Ordinária de «A Mundial» — Companhia de Seguros, S. A. R. L., para proceder à apreciação do Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal (relativos ao exercício de 1972) e eleger os membros da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Após o dr. Tito Castelo Branco Arantes, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, ter declarado aberta a sessão, José da Silveira Machado, Presidente do Conselho de Administração de «A Mundial», cumprimentou os accionistas pondo em relevo, em seguida, o progresso e desenvolvimento da Companhia, nos últimos anos, capazes de bem corresponder à crescente confiança e apreço dos seus clientes, e ao trabalho e interesse constantes de todos os seus colaboradores, para quem teve uma palavra de especial apreço.

OS RESULTADOS APRESENTADOS

Numa resenha da actividade da empresa, no exercício de 1972, o relatório do Conselho de Administração, começa por referir que, embora não concretizado, ainda, neste exercício, o esperado processo legal, indispensável à resolução dos problemas de estrutura que interessam à industria seguradora portuguesa — e, ainda, por solucionar, as diversas questões de exploração, já, sumariamente, descritas, no relatório referente ao exercício de 1969 — não deixou de se processar um notável, como salutar, aumento de capital da Companhia, por forma a manter a esperança na consecução do objectivo, deliberado na Assembleia Geral Extraordinária de 24 de Abril de 1972, de aumentar o capital social da Companhia para 75 milhões de escudos. **Mantemos a esperança** — declara-se, expressamente — **de executar, em breve, essa deliberação, logo que seja obtido o esperado acordo dos serviços oficiais competentes.**

Noutro passo, é frisado que, no plano da exploração, se vincou o desenvolvimento de vendas planeado, tendo, o aumento da receita de seguros directos, atingido, a percentagem de 29,3 por cento taxa muito superior à global do mercado — correspondente a um crescimento, em números absolutos, de 106 700 contos.

Aquele relatório assinala, igualmente, a notável revolução verificada na Companhia, quer no tocante aos valores livres, quer no que respeita aos valores afectos ao caucionamento das reservas técnicas; e, chamando a exemplo, o mapa da Evolução da Carteira de Investimentos, põe, em equação, os 630 845 contos de 1971, comparando-os com os 774 994 contos atingidos, em 1972 — o que se salda por um notável, como sintomático, acréscimo de 114 149 contos.

Por outro lado, é de salientar que o rendimento global dos valores de «A Mundial» ascendeu a 32 994 contos, a que corresponde uma taxa de 4,55 por cento, tanto mais elucidativa quando se verifica que, na composição da carteira de títulos da Companhia, se mantém uma forte tendência relativa dos Consolidados que, em tempo, foi forçada a adquirir. Na mesma ordem de ideias, é igualmente de vincar que, apesar de circunstâncias desfavoráveis, aquela carteira se valorizou extraordinàriamente nos últimos exercícios, o que permitiu que se pudesse **apresentar no Balanço, sob apreço, uma flutuação de valores positiva em 74 307 contos, substituindo a anterior flutuação nagativa de 4308 contos.**

E antes de entrar no campo das propostas formais do Conselho de Administração, o relatório anuncia: **No decurso de 1973, será, pela primeira vez, atribuída, aos clientes do nosso Seguro Base Valorizável, a participação nos lucros de exploração do ramo Vida, que lhes compete. Esperamos que, com essa participação, a conceder em termos verdadeiramente inovadores, no contexto segurador nacional, se acentue o crescimento que projectamos no ramo Vida e melhorem as condições de satisfação da nossa clientela.**

OS NOVOS CORPOS GERENTES

A encerrar os trabalhos da Assembleia, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes, tendo sido votados, por unanimidade, os seguintes nomes: **Mesa da Assembleia Geral** — Presidente, Dr. Tito Castelo Branco Arantes e secretários, Manuel Pereira Medeiros e Luís Perestrelo Esteves; **Conselho de Administração** — José da Silveira Machado, João António de Morais Leitão, António Carlos de Mello Champalimaud, Luís Melo Breyner Pereira, Filipe de Lima Mayer, Mário de Carvalho Vinhas e NAVERIL, representada pelo Eng.º José Honorato Gago da Câmara de Medeiros (Visconde do Botelho
; **Conselho Fiscal** — Presidente, Dr. Daniel Proença de Carvalho, sendo vogais, Miguel Fortunato Abecassis e Manuel Corrêa Henriques (Seisal).

LICEU 72/73
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620

NOTAS POLÍTICAS

AGRADECIMENTO

Os principais dirigentes da Comissão de Viticultura da Região Demarcada dos Vinhos Verdes, em audiências que lhes foram concedidas pelo Presidente do Conselho e pelo ministro de Estado, agradeceram a acção desenvolvida para a solução do problema do registo internacional da denominação de origem e marca colectiva do vinho verde. Ao prof. Marcello Caetano e dr. Mota Campos, foi pferecido pelo svisitantes a medalha de ouro mandada cunhar para assinalar a obtenção desse registo.

MINISTRO DA JUSTIÇA

O prof. Almeida Costa, ministro da Justiça, deslocou-se hoje ao distrito de Viseu, onde permanecerá até amanhã, a fim de se inteirar de problemas relacionados com o seu departamento, nomeadamente as instalações dos serviços nas comarcas de Viseu, Oliveira de Frades, Cinfães e Resende, e ainda as obras em curso do novo Palácio da Justiça de S. Pedro do Sul.

HOMENAGEM

O Clube Atlético da Cascalheira e o Grupo Musical o Pobrezinho, dos Oliveiras, cujos corpos gerentes foram recebidos pelo dr. Afonso Marchueta, distinguiram aquele magistrado administrativo, fazendo-lhe entrega de galardões que lhe foram conferidos como testemunho de gratidão pela forma cômo tem atendido as pretensões das duas instituições e pelo apoio às suas actividades. A primeira das colectividades entregou ao governador o diploma de sócio honorário, e a outra o galardão correspondente ao título de sócio benemérito.

TRANSPORTES

Por motivo da posse do conselho geral do Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis, um grupo de industriais de transportes homenageou a direcção daquele organismo.

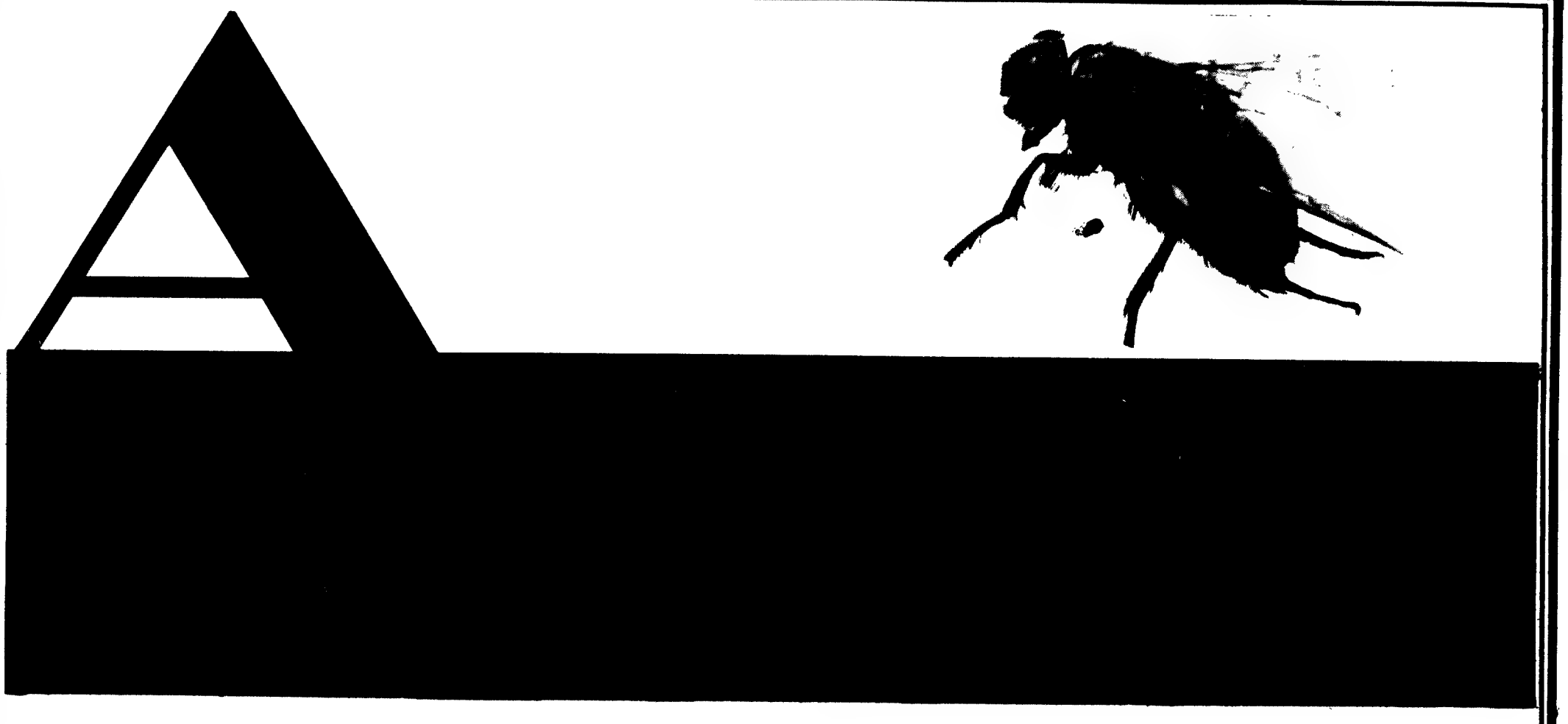
À noite houve um jantar num dos hotéis da capital, que reuniu mais de 300 pessoas e ao qual presidiu o secretário de Estado das Comunicações e Transportes, eng.º Oliveira Martins.

IMPRENSA NACIONAL

Foi nomeado, em comissão de serviço, administrador da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, tendo já tomado posse, o prof. Manuel de Jesus Silva Mendes, deputado da Nação e presidente da Câmara Municipal de Portalegre, cargo que agora deixa.

TURISMO ESPANHOL

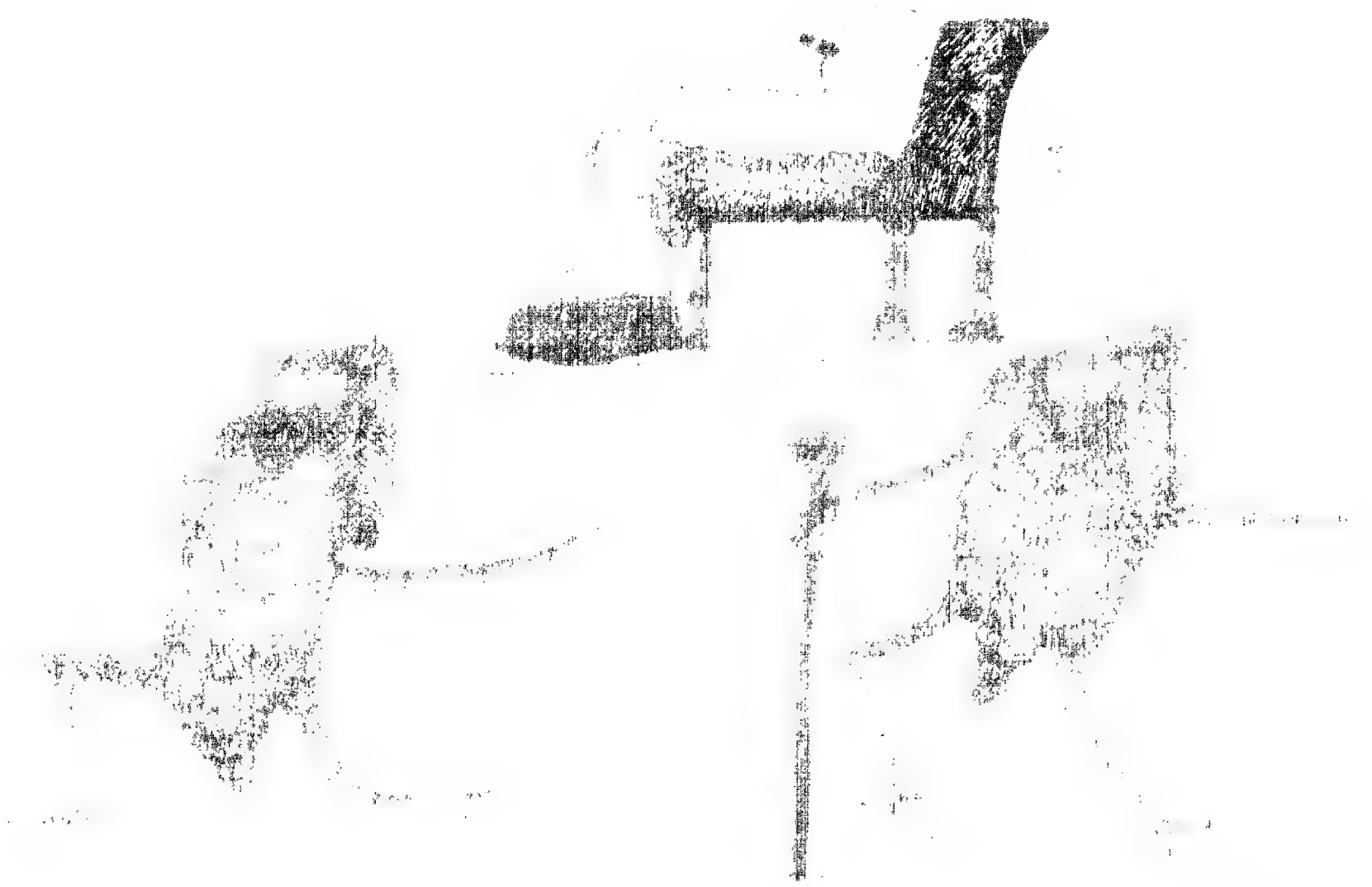
Jaime Garcia de Enterria, que ao longo de nove anos desempenhou o cargo de director da Oficina Nacional Espanhola de Turismo em Lisboa, despediu-se dos representantes dos órgãos da Informação e de numerosos amigos, em virtude de ter terminado a sua missão na capital portuguesa. Presentes, nomeadamente, o dr. César Moreira Baptista, o embaixador de Espanha, o dr. Caetano de Carvalho, e o eng. Álvaro Roquete.



EMPREGOS

Suplemento do «Diário de Lisboa», 31 de Março de 1973

Mosca



Nota de Apresentação

EM QUE SE FALA DE TODAS AS MOSCAS E, SOBRETUDO, DESTA QUE HOJE LHES CAI NAS MÃOS

«Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os leitores que lhe escrevem gabando, agradecendo, ou elogiando, o seu número da semana passada, «A MOSCA» fá-lo por este meio», pedindo desculpa por lhe faltar o engenho e a arte para agradar a **todos** os seus leitores **todas** as semanas.

Não podemos deixar de confessar que o êxito do nosso número da semana passada nos deixou um pouco surpreendidos por não supormos que o assunto interessasse a tanta gente ou que tanta gente estivesse metida nos meandros destas coisas a ponto de rir a «bandeiras despregadas» como tantos nos afirmam ter rido. Ainda bem, de qualquer forma, que assim é porque nada incomoda o Pacheco como a sã gargalhada dos que não o tomam a sério tenha ele o dinheiro que tiver, os sobretudos de gola de veludo que tiver, as pretensões que tiver e o mais com que deseje mascarar a «pachequice» com que a natureza o dotou. Reconhecemos — parece haver unanimidade sobre este ponto — que o Pacheco tecnocrata dos nossos dias merece que lhe dediquemos a nossa atenção e, conscientes da sua importância neste reino de Pacheco em que as pessoas não se riem dele como se deviam rir, vamos dedicar-lhe mais um número da «MOSCA», que entrou já em preparação e que será intitulado «AS VINTE FACES E MEIA DO PACHECOTECO TECNOCRATA». Inútil será dizer que tencionamos estudar o Pachecoteco tecnocrata sob todos os aspectos e que já incumbimos redactores de descreverem a sua casa, o seu vestuário a sua biblioteca, os seus ideários dentro e fora do escritório, as suas origens, as suas ambições sociais, as suas bibliotecas, as suas preferências etc. e tal.

Vamos, em resuumo, publicar um autêntico tratado sobre este curiosíssimo animal, feito à imagem e semelhança de Pacheco, que a natureza parece ter criado para «A MOSCA» gozar.

Esta semana, porém, dedicamos a nossa atenção ao emprego, esse mal necessário que muitos cultivam mais por necessitarem de subsistir do que por outro motivo qualquer.

É no emprego que o homem ocupa uma grande parte do seu tempo e é ao emprego que o homem dedica uma grande parte das suas energias, muito embora a ciência moderna ponha esta instituição em causa.

É, ou não verdade que mais de cinquenta por cento dos cigarros fumados durante o dia são fumados em empregos? É, ou não é, verdade que uma vasta parte dos gases tóxicos que poluem a atmosfera são causados por automóveis que conduzem indivíduos de e para os seus empregos? É, ou não é, verdade, que os engarrafamentos de trânsito são causados por indivíduos empenhados em actividades relacionadas com os seus empregos? É, ou não é, verdade que 90 por cento das chamadas «cunhas» são feitas por motivos relacionados com os empregos?

Por último: é, ou não é verdade que o homem nasce desempregado e que o emprego é, portanto, uma invenção humana e antinatural?

Não queremos antecipar as conclusões a que os leitores da «MOSCA» certamente chegarão se estudarem o problema, mas não podemos deixar de perguntar se a abolição do emprego não viria solucionar muitos dos problemas com que a humanidade se bate, em vão, há já muitos anos.

Não há dúvida de que é inútil perder tempo lutando contra os efeitos e não contra as causas e que, nestas circunstâncias, faríamos bem melhor se perdêssemos menos tempo a discutir a poluição, o trânsito, e as doenças cardiológicas e nos dedicássemos ao estudo da abolição do trabalho.

Não desejando, aqui, aprofundar o assunto, não podemos deixar de fazer referência a uma outra série de problemas causados pelo emprego, que poderiam ser solucionados rapidamente uma vez este proibido. Referimo-nos aos problemas relacionados com a Previdência Social.

Se o homem não trabalhasse, não precisava de reforma, e, se não precisasse de reforma, a Previdência Social não teria razão de ser até porque a sua saúde melhoraria a olhos vistos.

Resumindo: o emprego é um dos grandes problemas que a humanidade actualmente enfrenta, embora nem todos o reconheçam.

Ao dedicar-lhe este número, «A MOSCA» limita-se a cumprir um dever.

O PRINCÍPIO DO PEDRO «3.º ESCRITURÁRIO»

1 — No teu emprego nunca sejas exigente nos primeiros tempos. Mas, pouco a pouco, deverás ir conquistando pequenos direitos, como por exemplo: ler todos os jornais desportivos, dar o número do telefone do escritório às pessoas tuas amigas e fazer o totobola. Os patrões nunca vão contra este inocente divertimento, pois é nele que o empregado deposita, em vão, as esperanças de poder um dia passar a patrão.

2 — No que respeita a faltas, nunca penses adoecer a uma segunda ou sexta-feira, porque a doença poderá ser mal interpretada e, nesse caso, o médico será bastante rápido a bater-te à porta. Mas se estiveres mesmo doente, só te visitará alguns dias depois. É sempre assim!

Quando compareceres, deverás levar a barba ligeiramente crescida. Não deves despir o casaco em toda a manhã, e deste modo, ficarás seguro que ninguém duvidará da tua gripe.

3 — Faz constar, e de forma que o chefe saiba, que ele trabalha muito. No dia em que o apanhares sem estar a ler o jornal, aconselha-o a trabalhar mais moderadamente.

Bate-lhe nas costas (vulgo pancadinha) e diz-lhe com ar preocupado:

— Veja lá se apanha algum esgotamento!

Agora digo eu:

— Não valeu mais aquela tirada, que todo o esforço do pobre «Manel» curvado à secretária, a escoar serviço desalmadamente, e que só ao fim de muitos anos o chefe o mandou chamar, e ainda por cima, para lhe dizer que fora o único na empresa que não participou na campanha «dar sangue é um dever cívico?»

4 — Não pretendas ser discreto, pois dir-te-ão que és lento. Deverás ser dinâmico. (Vais ver que resulta.)

Grita ao telefone. E quando sentires que o telefone já está desligado, diz: «Isto é que são uns incompetentes!»

5 — Dois meses antes do fim do ano, deverás começar a chegar com bastante antecedência ao escritório. À saída deverás ser sempre o último. Estes actos observados pelos superiores, impressionam-os sempre.

6 — Nunca caias na patetice de cortar as fitas das máquinas, quando estás a somar. Deixa-as enrolar no chão, até fazerem castelo, começando a espalhar-se pelo corredor e a escorregar pelas escadas. À hora do director chegar ao escritório, a fita poderá estar à porta da rua.

Claro, com coisas deste género, no fim do ano terás mais argumento, para lhe falares num aumento a sério.

7 — Quando fores ao seu gabinete, saber do teu caso, deverás:

— Mostrar-te completamente à vontade mas... reprimindo sempre o que terias vontade de lhe dizer. Isso ser-te-ía fatal.

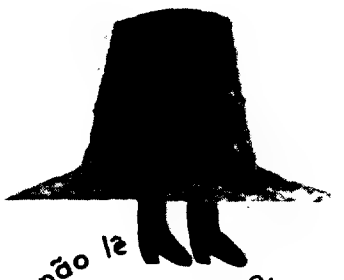
— Antecipar-te. Quando sugerir que te sentes, deverás já estar sentado.

— Puxar do tabaco e oferecer-lhe um cigarro. (Não uses o velho método de puxar por um «Definitivos» ou «Provisórios», para dares a entender que não ganhas para mais). Terás de ser orgulhoso, escolhe cigarros extra longos. Se o director aceitar o cigarro, aproveitarás o facto, e deverás pôr logo os pés em cima da secretária. Ele pensará: ou este tipo é mal-educado ou... tem forte personalidade.

8 — Não te insurjas contra o aumento do «custo de vida», nem barafustes, por não haver ninguém capaz de «pôr mão» nas rendas de casa. Deves lembrar-te da situação aflitiva de alguns senhorios. Não desesperes pelo teu anunciado contrato de trabalho, que nunca mais sai, pois que podes estar já a ganhar o dobro da tabela. Pensa que o teu patrãozinho até podia ser pior «largas». Para isso não lhe faltam argumentos.

É certo qûe tens um organismo a defender os teus interesses, mas porque é que vais a

Continua na pag. 5



100.000 +100.000

200.000 LIVROS ESGOTADOS EM HORAS !

3ª feira À VENDA

mas vai haver novas edições

5ª feira À VENDA

O fio da navalha

Somerset Maugham **20$00**

O suave milagre e outras páginas

EÇA DE QUEIRÓZ
ilustrações de Lima de Freitas **20$00**

Leia UNIBOLSO-o grande livro de bolso

A Biblioteca Universal UNIBOLSO é seleccionada para si pelos **EDITORES ASSOCIADOS – BERTRAND / LIVROS DO BRASIL / VERBO (+ ÁTICA E ULISSEIA)**

UMA DISTRIBUIÇÃO REGIMPRENSA

Continuação da pág. 3

todas as assembleias do teu clube e no sindicato nunca apareces? Se calhar nem és sócio!

Poderias escolher a direcção, comparecer às assembleias, e, até, participar na secção da tua actividade.

Mas deixa lá, continua a desabafar no «eléctrico» contra a insuficiência do teu ordenado, mas alimentando sempre uma esperançazinha no aumento do fim do ano.

Claro que isto do aumento é uma fantasia tua. És pretensioso! Os 5 000$00 que ganhas chegam-te muito bem! Estás sempre a pensar na tua casinha, quando podias perfeitamente ir morar num quarto independente. Afinal tu és dos tais que, sem dúvida, te deixaste arrastar por esse mal do século, a que chamam «sociedade de consumo». Queres comprar um móvel com gira-discos incorporado; contudo chega-te muito bem uma galena. (Ouves música e não incomodas os vizinhos). Queres adquirir um aspirador — mais um sacrifício desnecessário; com uma vassourinha e uma pazinha de plástico tens os mesmos resultados e... não consomes electricidade. Ao fim e ao cabo és um estragadão, e depois, pensas que o pobre do teu patrão há-de sustentar as tuas loucas aspirações!!!!!! Sonhas ter um lar bem decorado. É descaramento! Passas o dia no escritório, à noite chegas a casa, comes à pressa para ires ver o programa da televisão e depois, tu e tua mulher, vão já adormecidos para a cama.

Pergunto: Terão tempo para admirar a decoração?

CONCLUSÃO:

Acumulas encargos, que não podes suportar e claro... No fim do ano pensas que irás restabelecer a tua vida, não com aquele mês da praxe, com que todo o mundo já conta, mas um enorme aumento de ordenado!

O QUE IRÁ PASSAR-SE:

És chamado ao gabinete do director. Quando vais no corredor, ajeitas o nó da gravata, e passas uma revisão às unhas, ao mesmo tempo que esticas os punhos. Na véspera tinhas engraxado os sapatos e deitaste de manhã uma pitadinha de água-de-colónia no lenço. Ao chegares à porta, o teu coração comprime-se, e ao entrares cumprimentas e abres o maior dos teus sorrisos. Pensas: se calhar é como os outros anos! O envelope é-te estendido e ao desdobrares a carta, os teus olhos passam pelo amontoado de palavras e caem abruptamente no teu vencimento. Os olhos tranbordam-te de alegria. As palavras quase te faltam. Engolindo em seco algumas vezes, ainda podes pronunciar um agradecimento em voz alta: Na verdade não esperava um aumento assim, mas é justo. Muito... muito agradecido senhor director! Di-lo nervosamente e bastante alto. Tão alto que acordas a esposa, que meio ensonada diz:

Oh homem cala-te, e pára de sonhar... olha que acordas as crianças!!!!!!!!!

FRANCISCO S. CARVALHO

Página desportiva

PASSEAR NA RUA...

Após terem partticipado no «Cross das Nações», recentemente realizado na Bélgica, os atletas portugueses falaram para a reportagem do «Expresso». Com a devida vénia transcrevemos parte das respectivas declarações.

Anacleto Pinto: **Ainda me falta o ritmo da competição. Tenho dois meses de treino e a paragem foi longa.**

Morujo Júlio: **Corri o meu normal para esta altura da temporada. «Eles» andavam muito. E é a andar assim que nós nos habituamos.**

Américo Barros: **Afinal o «suplente» não veio cá por favor. Mostrou que tinha lugar na equipa. E mesmo sem ser distância que goste de correr, o «cross» constituiu uma experiência interessante.**

Aniceto Simões: Duas noites mal dormidas numa cama que estranhei muito, talvez sirvam de atenuante.

Armando Aldegalega: **O «cross» não é a minha especialidade. Fiz o que pude.**

Fernando Mamede: **Desisti. Paciência.**

As classificações destes atletas foram, correspondentemente, de 108.º, 113º, 116.º, 119.º., e 136.º lugar. Carlos Lopes (o 24.º a chegar) foi a excepção que confirmou a regra.

«Ó malhão, malhão
Que vida é a tua?
Ó tirintintim, ó tirintintim
Passear na rua...»

Uff... que cansaço!

PARABÉNS CAMPEÃO!

Vão ganhando assinalável periodicidade os bons exemplos que os «desportistas de bancada» insistem em nos proporcionar.

Quando, a anteceder a realização da última «finalíssima» do Campeonato Metropolitano de Andebol, as falanges de apoio do Sporting e do F. C. do Porto resolveram invadir o espaço destinado ao jogo do pavilhão de Embra (Marinha Grande), para aí resolverem à bandeirada certas divergências de linguagem, um rapaz de loura e longa cabeleira fez figura de autêntico campeão. Munido de pequena e frágil vara caprichou em separar os contendores e, carinhosamente, lá convenceu os mais recalcitrantes a retomarem o seu lugar na bancada.

No final, não conseguiu esconder as rebeldes lágrimas da emoção, enquanto proferia palavras de amplo alcance e significado. Depois, dedicou á reportagem de «A MOSCA» a expressiva máscara de esforço que, com muito gosto, reproduzimos. A seu lado o sorriso rasgado e arguto dum companheiro de jornada.

Parabéns, campeão!

PRESENÇA

NATIONAL

NO STAND LICAR

Não deixe de ver esta exposição de televisores, onde mais uma vez, a insuperável técnica da National estará presente.

Aberta das 9 às 13 e das 15 às 24 h. até sábado, na Av. Casal Ribeiro, 48-A

Contamos consigo.

OFENSA! OFENSA! OFENSA!

Da «Gazeta do Sul» de 24 do corrente, extraimos este texto com que não podemos deixar de concordar. É, efectivamente, muito triste que o redactor do categorizado «Le Monde» desconheça este promenor geográfico em pleno século XX. Ele há coisas que não se admitem no século XX, c'os Diabos!

O prestigioso diário Le Monde» considera o Vitória de Setúbal clube espanhol...

O conhecido diário francês, «Le Monde» insere uma notícia, referente ao recente sorteio das provas europeias de futebol, que nos deixa positivamente espantados pela ignorância de um dos mais importantes e conceituados orgãos de informação de todo o mundo. Trata-se da indicação de que o Vitória de Setúbal é representante de Espanha e, como tal, figura na «Taça da U.E.F.A.»

Parece impossível que «Le Monde» desconheça um promenor geográfico deste quilate, em pleno século XX, tratando-se para mais, duma equipa que tão boa figura tem feito nas últimas provas europeias.

Assim, ou o redactor da notícia é muito ignorante em futebol ou então a sua cultura é rudimentar.

E tudo isto no categorizado «Le Monde»...

Ramires : «o milagreiro do chá»

O «CHÁ DOS MILAGRES» (NÃO É DA PÉRSIA)

MAIS TOQUE MENOS TOQUE E O CANCRO LÁ SE FOI

ENTREVISTA (EM EXCLUSIVO) POR ROGÉRIO VIDIGAL

«Produto natural para evitar e curar o cancro, gangrenas, úlceras, tuberculoses, diabetes, infecções cardíacas, doenças de pele, fígado estômago, intestinos, etc.». Foi com uma embalagem destas que João Cândido Ramires se apresentou, afirmando que, sim senhor, tem ali naquela embalagem, naquele frasco, naquela pomada, a solução para os problemas a que, normalmente, se chama cancro.

Fala com voz baixa, envolto numa canadiana um pouco suja, mostrando os produtos e as fotos dos últimos beneficiados com o que ele considera a cura de um dos maiores flagelos da Humanidade. Não tem hesitações de qualquer espécie: para ele está tudo muito simplesmente resolvido nas misturas que preparou, de forma empírica e a partir de produtos correntes (ervas que fazem parte da Farmacopeia tradicional, de uso diário).

João Cândido Ramires é, hoje, um emigrante no Canadá, país onde trabalha na mesma profissão que o reteve cá durante uma grande parte da sua vida. Há cerca de um ano voltou:

— **Desde pequeno que gostei da Medicina, até cheguei a trabalhar como ajudante de farmácia. Depois,, em certa altura, a minha mulher começou a queixar-se de umas dores que tinha no corpo e fui eu quem tratou dela: pûs-lhe as mãos no corpo e as dores foram desaparecendo. Sempre me dediquei um pouco a estas coisas do magnetismo, ilusionismo e telepatia e, portanto, sei muito bem como estas coisas são.**

Donde: apalpar não é tudo, mas ajuda...

O CANCRO É...

— **O cancro é uma inflamação, tão grande, no sangue (com micróbios mais poderosos que os das outras doenças e que os outros que existem no organismo) que provoca as feridas que se podem ver e as que não podemos ver.**

Ramires, que vende os chás, loções e pomadas do mesmo nome, não descansa. É como se estivesse a vender-nos os produtos: passa-nos pelos olhos fotos das pessoas que ultimamente foram por ele curadas. Há por exemplo o caso daquela senhora que já tinha os dois «peitos» muito apanhados, como se fossem duas bolas e que ele, mediante a administração dos seus milagrosos produtos conseguiu quase totalmente eliminar, em cerca de três dias. Há o caso da outra mulher que tinha fortes dores de cabeça e que Ramires curou em cinco minutos para nunca mais haver cefaleias em semelhante cabeça. Há o seu próprio caso que não lhe oferece problemas:

— **Eu curo, cientificamente, uma constipação em mim mesmo, em meia dúzia de horas. É uma questão de «pensamento».**

Se eu soubesse tinha arranjado uma corrente de ar...

UM EMIGRANTE

A história de João Cândido Ramires está recheada dos factos mais insólitos, quando não de inverosimilhanças. Ele era em Portugal mecânico de automóveis, até que emigrou para o Canadá. Como é hábito em casos semelhantes, o nosso homem voltou a Portugal sempre que lhe foi possível. No ano passado, quando voltou, resolveu dedicar-se ao chá. Mas, em Olhão, terra da sua naturalidade e onde se processam, hoje em dia, os mais diversos milagres operados pelo curandeiro, as pessoas não estariam muito dispostas a comprarem chá, «com poderes superiores», a uma pessoa que não conheciam de lado nenhum.

— **Foi por isso que eu montei uma sapataria e aí vendia, ao mesmo tempo que os sapatos, os chás às poucas pessoas que acreditavam. Hoje há cada vez mais gente que crê em mim, mas ainda não tenho lucros, pelo contrário, tenho tido é prejuízos...**

Mas o emigrante que pensa (tem de) voltar para o Canadá, antes de Maio, não desiste. Já tem a sua propaganda organizada e até já pensa em exportar. Interroga-nos, mesmo, sobre as possibilidades que há de o fazer. Não sabemos. Francamente não sabemos até onde pode ir tudo isto. Ramires olha-nos e afirma-nos disposto a ir ao Insituto Português de Oncologia:

— **Mas não quero que eles se ponham lá analisar os meus produtos. O que eu quero é que eles os experimentem nos doentes. Se fizerem análises acabam por descobrir que eu utilizo, o que não me interessa. Agora quero «explorar» o que descobri...**

E faz bem: o que é preciso é explorar.

COMO NASCE UM MEDICAMENTO

— **Mas você sabe quais os medicamentos que usa? O valor de cada uma das ervas que vai misturar?**

João Cândido Ramires está perfeitamente convencido de que está a par de todos esses problemas. **«Ah! Pois claro...»** exclama, quando, logo de seguida, o interrogamos sobre se costuma ler livros médicos.

— **A minha mulher até se costuma zangar comigo por eu gastar tanto dinheiro... Especialmente livros em francês, desses eu leio muitos. E aqueles do dr. Vander, também já os li todos. E é exactamente por isso que eu, no meu caso, sei quando tenho falta desta ou daquela vitamina. Sei muito bem que o excesso de cálcio produz arteriosclerose e artrites...**

Mas, um dia, Ramires sentiu a tentação de descobrir novos produtos. Para tanto, elaborou uma mistura em que entrava, entre outros «medicamentos», o alecrim e o vinho. Ramires partiu direito a França onde nevava abundamentemente e fazia frio como nunca fez nas terras de Algarve. Chegou a um quarto de pensão e tomou o que poderia vir a ser uma descoberta única no século em que vivemos. Tal um Câmara Pestana inoculando em si mesmo os vírus, para experiementação...

— **De repente comecei a sentir que o ar me faltava. Abri as janelas de par em par e não me importei com o frio. Lembrei-me de que se eu morresse a minha mulher podia ser acusada de me ter envenenado. Então, por isso, escrevi uma carta em que explicava tudo. Felizmente a coisa passou e a intoxicação não chegou a ser tão grave como isso...**

Conclusão: não morre quem pode.

RAMIRES, HOJE

Ramires, hoje, veio a Lisboa para tratar, junto do Consulado do Canadá, dos problemas relacionados com o seu pretendido regresso aquele país. A sua mulher habita lá e ele quer voltar. Ainda se recorda do número da porta do Boulevard de Montreal onde ela o aguarda. Entretanto lembrou-se de vir falar um pouco connosco.

— **Hoje já há muitas pessoas que me vêm pedir o medicamento e dizem que isto é um remédio santo. Mas o medicamento não é tudo. As minhas mãos é que completam o seu efeito...**

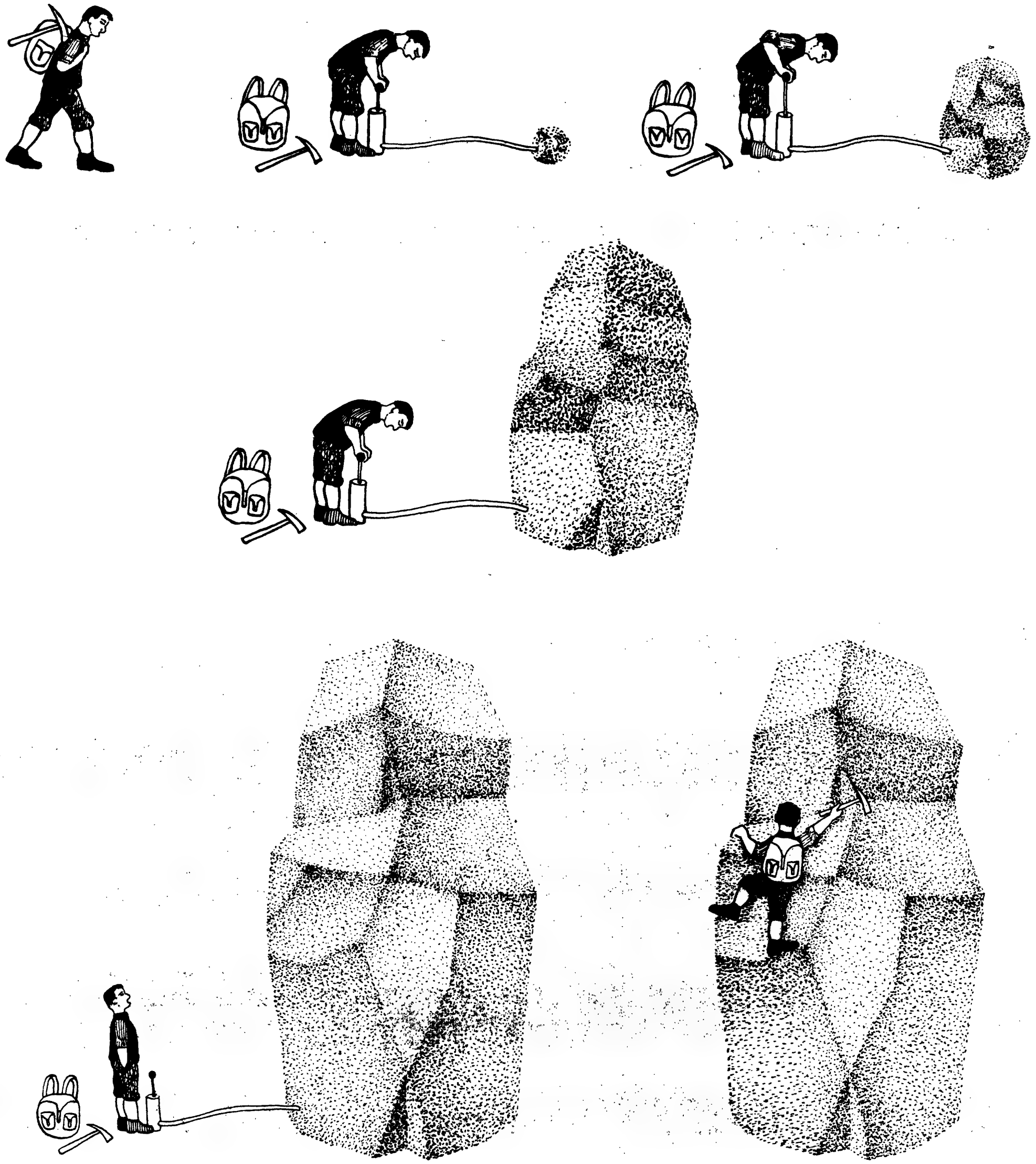
Ramires tem um ar satisfeito. Quer voltar ao Canadá para retomar o seu cargo de mecânico, mas quer retomar também, este seu novo mister: o de farmacêutico, num país onde a ciência progride tão rapidamente como uma reacção de desintegração do átomo de cobalto.

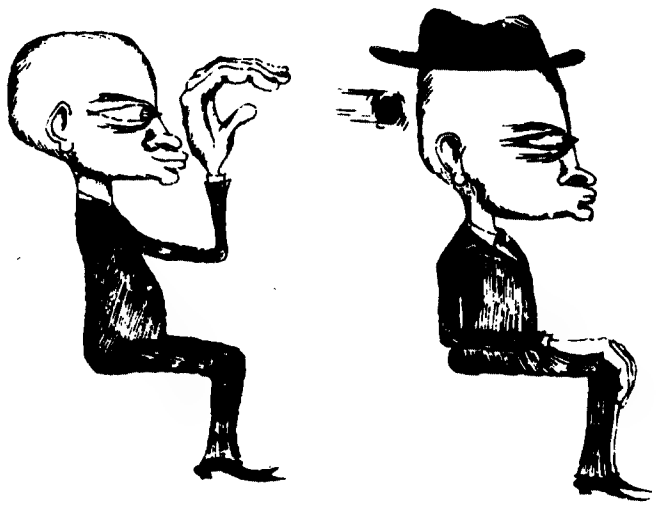
— **Interessa-me vender, também lá, o meu produto. Estou convencido de que assim se poderá livrar muita gente de males tão incómodos...**

(Pelo menos os que ficarem cá...)

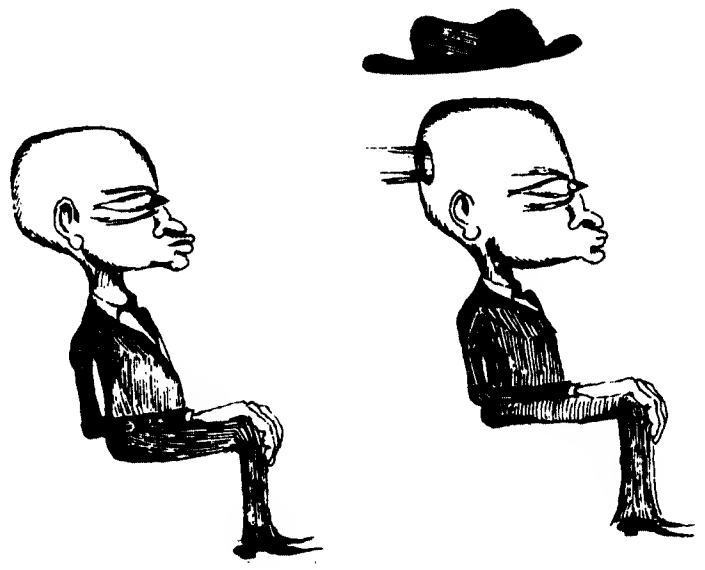
ANTOLOGIA DO HUMOR UNIVERSAL

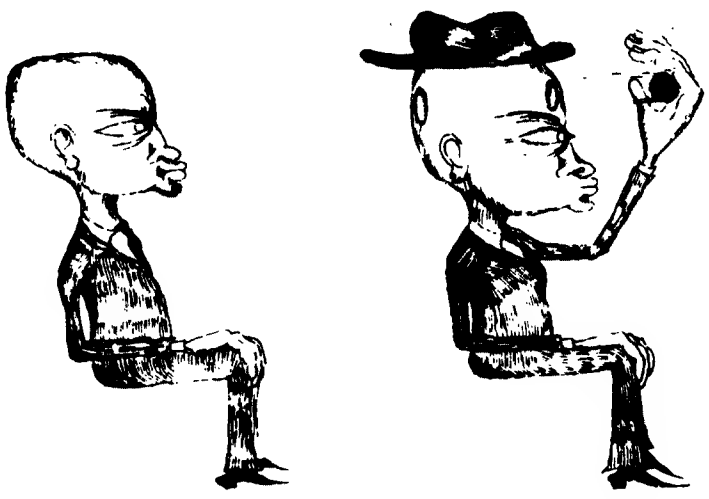
1 BONNOT. **Humorista francês, de 36 anos de idade, que tirou o curso de Belas-Artes em Grenoble. Professor de desenho, realiza filmes de curta metragem.**



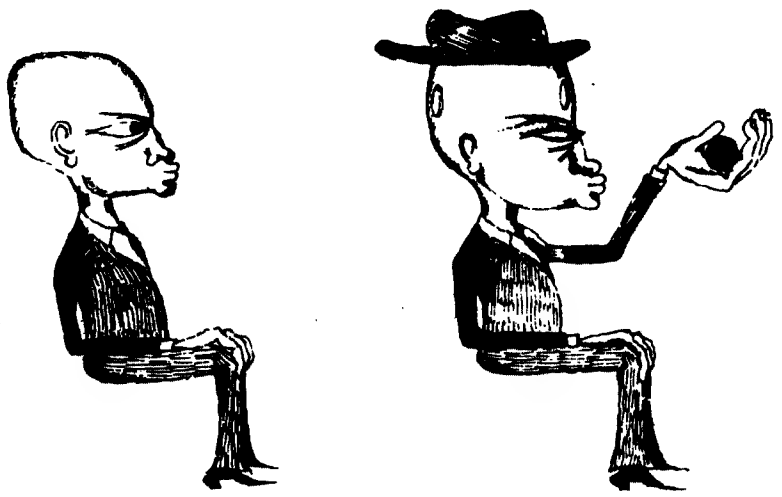


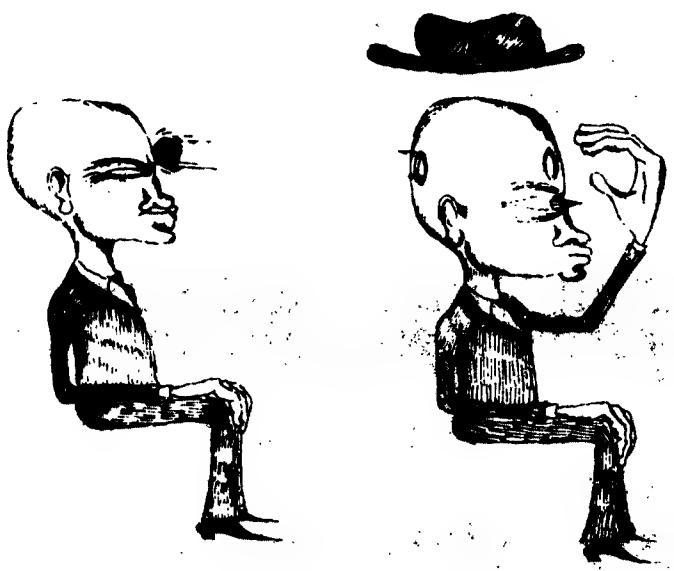
2 HOPF. **Alemã de 32 anos de idade, residente em França, onde tirou o curso de pintura e de gravura nas Belas-Artes. Hopf é uma das poucas mulheres que se aventuraram no campo do cartoon.**

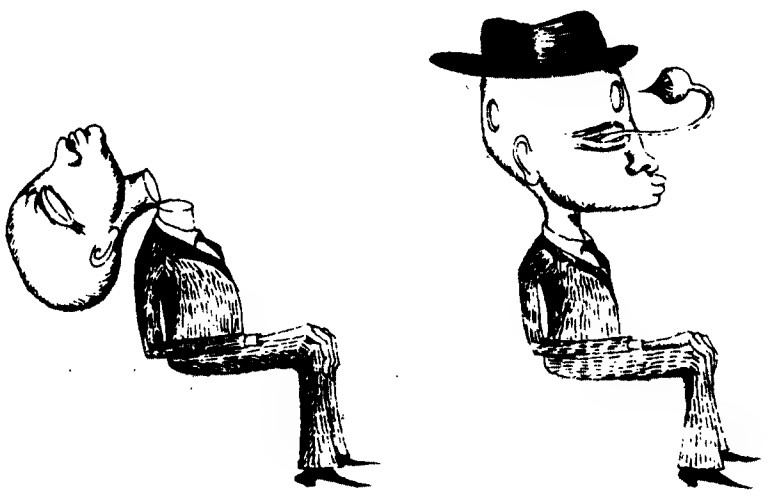


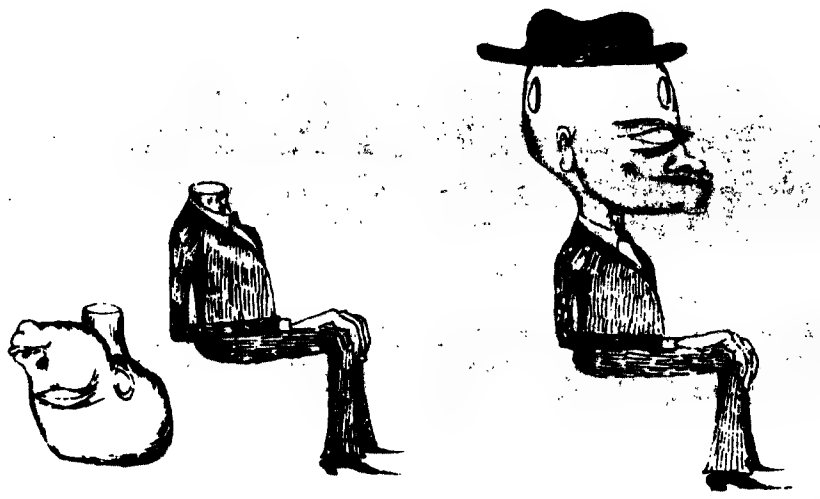


3





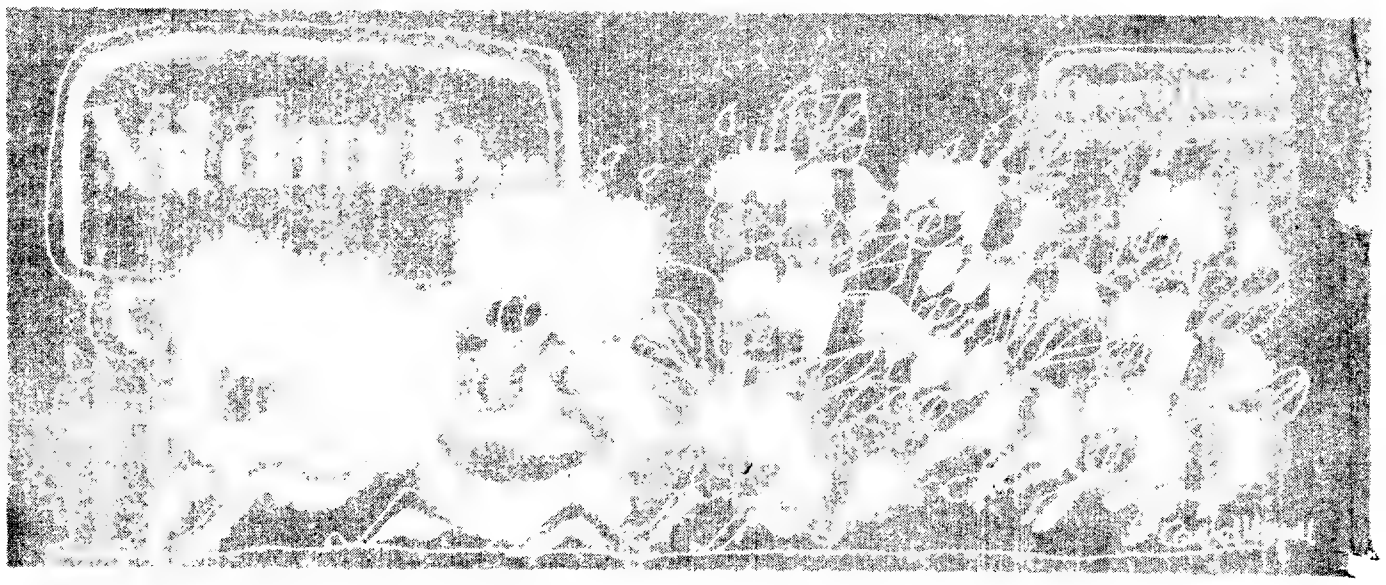




6

7

NO FUNDO, O DESEMPREGO...



O Zeca que andava no gamanço, provou a sopa que estava daqui, limpou os lábios e levantou-se da mesa. A mãe, pobre mulher-a-dias-tadinha, com o marido dentro e o filho fora mas à espera de vez, mordeu-o por entre os óculos. Ò mãe, vou-me imbora, já tou trazado. Por onde vais tu filho dum ladrão! que a tua mãe nem sabe pronde tu andas, sempre a moirejar que nem uma preta. Vais pró gamanço, né? Vais pró gamanço e nem siquer te lembras que. Mas ò mãe! — a velha sofre da testa, coitada, não se lembra que, se não fosse eu andar na rouba, no jogo do tapa-aí, como é queu arranjava prás sopas daqui-detrás-da-orelha?

Um mânfio como eu, se não gama está bem marado, andamos na escola e não aprendemos nada, a escola é baril mas é! Olha! Prós outros, prós filhos dos ricos, prós meninos de famila.

Pra nós é queres-fiado-toma! Morde aqui a ver seu deixo. E a malta aprende cedo a fanar fruta nas camionetas dabastecimento da Ribeira... Eu cá, se não fosse a ladroagem não via nenhum!

Té porque, esta coisa não é tão má como a querem fazer. Sim, porque no fundo, o desemprego também tem as suas vantagens (regalias, né?). A malta não atura patrões, não temos horários... Estamos sempre a fancos pa trabalhar, lá isso é verdade! E também fazemos extraordinários às vezes... Mas sempre é diferente né? A gente sabe lá coméquera se fossemos pra um emprego mais rigular... Inté podíamos apanhar um patrão bera, daqueles que estão sempre a mandar vir...

Pra já, pra já, só o que me chateia é o maralhal não ter direito a subsí... su... subecídios (ahn?). Palavra! Té porque não temos protecção nenhuma, somos uma classe desamparada. Queu cá, de resto, nem acho mal... Com tanta dificuldade que há praí... A gente tem que pensar nos outros... E o nosso semelhante? Sim, e o nosso semelhante?

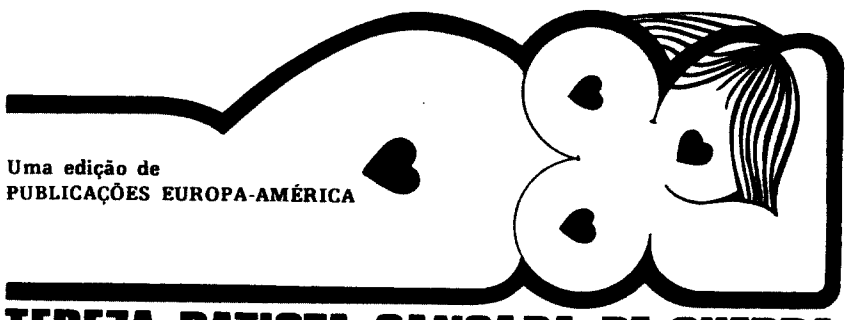
Quisto no fundo, o desemprego, inda é uma grande coisa. No Fundo.

ANTÓNIO JOSÉ PAULA

PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numeroso clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

DE NOVO JORGE AMADO



Uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA

LINGUAGEM E TEXTO INTEGRAL DO AUTOR

120$

À venda em todas as livrarias ou enviando nos o seguinte cupão de encomenda:

Enviem me contra reembolso ..... exemp.(es) de *Tereza Batista Cansada de Guerra*

Nome: _____

Profissão: _____

Morada: _____

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins

UMA CASA ESPERA POR SI!

Apartamentos de luxo de 2 ou 3 assoalhadas, alcatifadas, paredes forradas a papel ou pintadas à sua escolha, com caixilharias de alumínio, cozinhas tipo americano equipadas com armários "SIAF" louças modernas tipo italiano, azulejos de cor, aquecimento eléctrico

DOIS LOCAIS À SUA ESCOLHA!

SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS
2 KMS APÓS LOURES E A 15 KMS DA P. MARQUES DE POMBAL

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
JUNTO A PLACA DA FLAMENGA A 10 KMS DA P. MARQUES DE POMBAL

PLANO FINANCEIRO

10%	20%	10%	60%
NO ACTO DO CONTRATO PROMESSA DE COMPRA E VENDA	NA ALTURA DA ENTREGA DAS CHAVES	EM 36 PRESTAÇÕES MENSAIS IGUAIS E SUCESSIVAS	36ª PRESTAÇÃO CONVERTÍVEL EM HIPOTECA

SPOC
Sociedade Portuguesa de Obras de Construção Lda.
Rossio-74-3º
Telfs.
35438 · 35521 · 366257

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

44.º Sorteio Trimestral de Certificados de Aforro

Na sala das Sessões da Junta do Crédito Público realizou-se hoje mais um sorteio trimestral de certificados de aforro tendo os 7 prémios maiores sido atribuídos aos seguintes certificados:

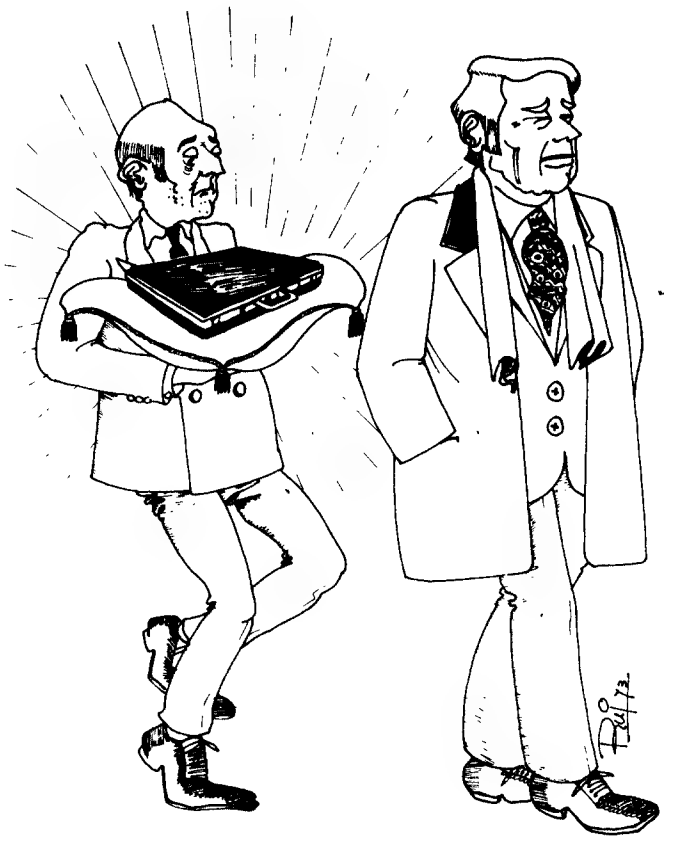
1 — 1.º prémio de 100.000$ faciais Certificado n.º 361 951
2 — 2.os prémios de 30.000$ faciais Certificados n.os 39 321 e 416 001
3 — 3.os prémios de 20.000$ faciais Certificados n.os 43 668, 264 812, 281 942 e 526 044

Estes prémios contemplaram aforristas residentes em Estreito (Oleiros), Lisboa, Idanha-A-Nova, Porto, Nelas, Benquerença, e Vila Nova de Paiva.

A lista completa dos resultados do sorteio será publicada neste jornal no próximo dia 31.

Em 30/3/1973.

O DIA MUNDIAL DO MEU EMPREGO



Claro que o emprego da fábrica de cera é bom. O ordenado não é grande coisa, sabem, aconchegado mas... curto. Tão curto que me vi forçado a pedir a um dos meus directores cereeiros (senhor encomendador Diametrão Largueto, com o devido respeito) que me arranjasse um biscate. Ele também foi dito e feito. Exerço, todas as manhãs, as funções de ajudante estagiário numa das empresas particulares do senhor encomendador e só passando as migas é que me deitó a fazer cera. Acumulò, pois está visto! Ai, mas aquilo é duma alma ficar completamente balhelhas... Agora que, segundo ouvi dizer, se comemorou o «Dia Mundial do Teatro» que é coisa com que a gente não come, não se calça e não se veste (qué o que interessa), sempre quero ver quando chega o «Dia dos Ajudantes de Encomendador...»

Vossemecezes estão a pensar que é meu exagero, que não será caso para comemorações. Eu já os topo de ginjeira... Mas então, sendo assim, tomem lá esta.

Ao bater das nove, o carro negro chega junto à porta do edifício. O motorista trava, busina e arranca. O porteiro olha, confirma e telefona. O secretário atende, assimila e ordena. O ajudante entende, agradece e sorri. Num ápice, desço a escada e chego à entrada do mamarracho de cimento armado. Sou eu o ajudante.

O carro negro termina a voltinha extra ao quarteirão. O motorista estaciona. O porteiro perfila-se. Abro a porta do veículo e curvo-me respeitosamente. O senhor encomendador sai. Agradeço sorrindo. Fecho a porta. O motorista sai também. Pega na mala de couro preto, contorna o carro e entrega-ma. Agradeço sorrindo. Corro atrás do senhor encomendador. Alcanço-o, ultrapasso-o, desvio-me do porteiro que já está de vénias e dirijo-me ao ascensor. Abro a porta. Lá dentro, o secretário que recebe em mão própria a mala de couro preto sempre veneradamente transportada. Troco o capacho normal pelo de luxo que foi bordado nas Ilhas. Volto a abrir a porta do elevador que entretanto se fechara. O secretário permanece imóvel, segurando com ambas as mãos a mala de couro preto. Entro. Carrego no botão do oitavo piso. Saio. O senhor encomendador esfrega os sapatos nos bordados. Entra. Agradeço sorrindo. Fecho a porta. O ascensor inicia a sua marcha. E eu a minha. Subo a escada dois a dois, quatro a quatro, vinte a vinte. Nos primeiros andares ainda me cruzo com o elevador. Curvo-me respeitosamente. Depois, ganho-lhe vantagem. Evito o cinzeiro de pé alto que está no patamar do quinto piso. Digo à mulher a dias que está no sétimo que se ponha a cavar. Tropeço. Vou para cair mas não caio. Retomo o ritmo. E chego primeiro lá ao cimo. Arfo. Vou abrir a porta do gabinete. Arfo. Surge o elevador. Já não arfo. Alinho a gravata. Abro a porta. O senhor encomendador sai. Agradeço sorrindo. O secretário passa-me a mala de couro preto. Sigo no encalço do senhor encomendador. Alcanço-o, ultrapasso-o e entro no gabinete. Coloco a mala de couro preto sobre a secretária. Abro-a. Retiro-lhe as encomendas. Disponho-as por ordem de grandeza. Corro à porta a tempo de dar passagem ao senhor encomendador. O secretário pergunta se pode ir lavar as mãos. Eu peço licença para ir lavar as mãos. Pode. Autorizado. E fechando brandamente a porta, agradeço sorrindo...

Minutos depois, colocados os selos nos embrulhos, o senhor encomendador faz soar o besouro para a sessão dos bons dias. Abro a porta. Aparece o senhor encomendador: **bom dia, cavalheiros.** O secretário responde: **em nome do ajudante e no meu próprio agradeço a deferência de Vossa Senhoria e aproveito a oportunidade para desejar igualmente um muitíssimo bom dia.** O senhor encomendador ri, dando um passo em frente. O secretário sorri, enquanto começa a andar. Eu agradeço sorrindo e já vou correndo. Dirijo-me ao elevador. Abro a porta. Entro. Selecciono a tecla do rés-do-chão. Saio. Seguro a porta. Aguardo o final das instruções. O senhor encomendador fala. O secretário ouve. Secretário houve que não ouvia. Mas este ouve. Não percebe peva, mas ouve. Já ouviu. O senhor encomendador entra no ascensor (rimou, rimou, rimou...) O secretário fica a segurar a porta. Corro ao gabinete. Telefono ao porteiro para que avise o motorista. Junto as encomendas e coloco-as na mala de couro preto. Fecho a mala de couro preto e levo-a ao secretário. Este entra no elevador. Fecho a porta. Não fechei a do gabinete. Lá vou agora. Desço as escadas dois a dois, quatro a quatro, lance a lance. Derrubo o cinzeiro de pé alto que está no patamar do quinto piso. Perco embalagem. Levanto o cinzeiro. Perdi terreno. Volto aos degraus. Não vou conseguir. Desaperto o casaco. Deixo-me escorregar pelo corrimão. Recupero. Ganho vantagem. Chego primeiro ao rés-do-chão. Sacudo as calças. Abotoo o casaco. Alinho a gravata. Arfo. Tiro um pedacito de qualquer coisa do capacho bordado. Arfo. Surge o ascensor. Já arfei tudo. Abro a porta. O senhor encomendador sai. Agradeço sorrindo. O secretário passa-me a mala de couro preto. Corro atrás do senhor encomendador. Alcanço-o. Ultrapasso-o. Pergunto ao porteiro pelo motorista. Pergunto ao motorista pelo carro negro. Entrego-lhe a mala de couro preto. Ele contorna o carro. Abre a porta. Coloca a mala de couro preto no lugar próprio. Senta-se. Fecha a porta. Abro a porta. O senhor encomendador entra. Agradeço sorrindo. Fecho a porta. Curvo-me respeitosamente. O carro negro arranca. Endireito-me. Volto-me. Sinto vontade de satisfazer uma necessidade fisiológica. Sigo em frente. Passo pelo porteiro. Acelero o andamento. Nisto, soa implacável a voz do secretário:

Ó seu ajudante duma cana, então não se guarda o capacho bordado? E depois, raios o partam, vá-me apanhar o pequeno-almoço do senhor encomendador que ficou vomitado na alcatifa!... Homem, não seja lesma, mexa-se, caramba!

Ainda penso: isto será de justiça? Mas não devo pensar. Nem posso. Não tenho tempo. Vou trocar os capachos. Mando o bordado para a lavandaria. Preparo outro, para o dia seguinte. Peço ao porteiro que me empreste um balde. E um pano. E um piaçaba. Tomo uma réni. Mas quando, à porta do elevador, me cruzo com o secretário, não agradeço nem sorrio. Este já me fica mais à mão... E se algum dia o apanho a jeito, ou muito me engano ou ficamos encomendados. Para já, largo o balde, o pano e o piaçaba e vou mesmo às latrinas. O vomitado pode esperar. Eu não.

ALEXANDRE PAIS

O MEU EMPREGO É O MEU LAR (E EU GOSTO MUITO DELE...)

Aos Carlos, mais mortos do que vivos, em memória de duas teses:

«Não há pessoas imbecis, há profissões imbecis».

«A vida ama a consciência que temos dela».

Ou autobiografia precoce de um publicitário

O meu emprego é genial

O meu trabalho é um pilar da sociedade.

O meu trabalho consiste em imbecilizar o público, para que o público não possa acusar a minha profissão de ser imbecil.

Eu sou um génio.

Todos os dias partejo (todo o criativo é uma mãe) as irrefutáveis provas de que o detergente X limpa melhor e mais depressa que os outros, que só um sabonete faz com que haja actrizes de cinema e que com as extraordinárias economias que faz ao comprar um detergente em campanha de descontos qualquer mãe poderá comprar ao filho os deliciosos gelados M, que lhe estragarão os dentes (e o estômago, mas isso é outra história) a um ponto só imitável pelos dentífricos que dantes tinham hexaclorofene e desde que os bébes morreram passaram a ter outras coisas que são afinal o mesmo.

Não trabalho só. Eu **creio**. Creio na publicidade, toda poderosa, criadora de todos os desejos inúteis. Visto calças Levi's — imaginem um pouco a vida em Levi's, cozinho com a melhor das margarinas, a que dá sabor às recepções oficiais e experiência às recém-casadas, fumo cigarros tão bons que são quase um pecado, lavo a minha roupa com marcas de prestígio confirmado (mas não as acham todas tão parecidas?), a pelo com o tal sabonete (fico fresco como uma pétala de rosa no orvalho da manhã — ó maravilhosa frase de publicitário evoluído!), afasto o meu suor com desodorizantes que me fazem ficar bem (embora só as mulheres não devam cheirar a suar), amacio a barba com um creme marialva e, antes de qualquer encontro amoroso, lavo os dentes com um dentífrico de muito perto.

Sou um ser imaculado por fora e por dentro — graças às águas minerais, também. Trabalho todo o dia com esfusiante alegria, orgulhoso de estar tão perto da luz e dominar os instintos do Mundo — imagino assim a vertigem dos presidentes americanos ao olhar o botão da guerra atómica. Férias e feriados são dias angustiosos para mim. Consciente da minha inteligência e das minhas contradições, aos domingos preparo a guerra civil. Sou um revolucionário de domingo.

Honro e venero os meus legítimos superiores — assim me ensinaram. Para se fazerem venerar, os meus legítimos superiores — que o seu nome seja sempre louvado e Alá os cumule de bençãos — criaram uma inteligente, preclara e nobre instituição, que se chama despedimento. Por isso, todas as manhãs, virado para o sol nascente, me prosterno e peço aos deusas (ainda aqui sou eclético) que lhes concedam mil graças, que sejam imteligentes, belos e viris. Os meus chefes — abençoado seja o chão que eles pisam — amam a pontualidade, por isso eu amo a pontualidade. Os meus chefes dominam a publicidade, que domina os instintos, que dominam os homens, e sinto-me honrado por assim me permitirem partilhar com eles o domínio do mundo. Os meus chefes amam a esterilidade, desprezam as mulheres que precisam de dois meses pagos para estarem am casa a parir publicitariozinhos, por isso exijo que as minhas colegas adorem a pílula Pink sobre todas as coisas. Humanitários e bons, os meus chefes — prosternemo-nos perante a sua sombra — concedem-nos, ao fim de um ano a partejar idéias nem sempre tão brilhantes como eles desejariam, 8 dias de férias, para que nos dediquemos aos nossos pequenos prazeres de frustrados, indignos da luz publicitária.

Os meus colegas são belos e inteligentes, sob a sua fronte resplandece a luz do sol, e quando algum recém-chegado surge, ofuscado por esse clarão, apenas uma palavra lhe brota dos lábios, a única definidora do nosso génio comum de portugueses, descobridores e publicitários: «Criação!» Nessa altura, bem educadamente, todos nós, por ordem de alturas, nos agachamos a parimos um ovo. O nosso chefe — já vos disse quanto o seu nome deve ser louvado? — faz-nos então uma carícia na cabeça e, de alegria, um canto profundo surge nas nossas almas: Cócóricó!

E que dizer sobre a sensação inefável de falar com o chefe bem amado? No seu gabinete, a luz torna-se de tal forma radiosa que, para entrarmos, nos sentimos compelidos a tirar os sapatos e libertar o corpo e o espírito de impurezas, porque aí vive aquele cujo nome é mel para os nossos lábios e felicidade para os nossos corações, o venerável, o venerado, o único nosso maior, guia, pai amantíssimo e espiritual, luz dos nossos cérebros, razão da nossa vida. Mas, junto dele, ascendem somente os mais belos, os mais radiosos, os mais inteligentes, os mais viris. Ah, que magníficos animais de cobrição verbal! Como expressam bem a sua virilidade por palavras e poder! Espantosas criaturas!

Publicitários de todo o mundo, uni-vos para cantar as alegrias da publicidade! E pelos nossos chefes não vai nada, nada, nada? Cócóricó! (todos)

Leitor: se não tem a inefável alegria de pertencer a um desses empregos de espíritos superiores, como a publicidade ou o jornalismo, não desanime! garantimos-lhe que os seus chefes, os seus colegas, o seu emprego são tão belos como estes. É preciso é ter consciência deles... (mas esse é o seu trabalho).

Trabalhadores de todo o Portugal, uni-vos para celebrar as alegrias da sociedade de semi-consumo! Oferecei aos vossos bem-amados patrões e chefes ramos das mais belas flores...

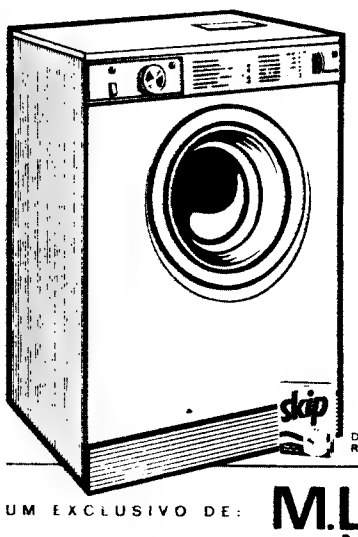
... e se um enxame de abelhas vier nelas, que mal tem a natureza?

OM

Grátis

um requintado conjunto de turcos de banho COM 5 PEÇAS

MARCA TV da Textil Vimaranense



OFERTA A TODOS OS COMPRADORES DE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

PHILIPS

automáticas, super-resistentes e com a garantia da mais eficiente assistência técnica — o Serviço Philips

OS PREÇOS MAIS JUSTOS AS MAIORES FACILIDADES

DETERGENTE RECOMENDADO

UM EXCLUSIVO DE: M.L.FERREIRA

AGÊNCIA PHILIPS

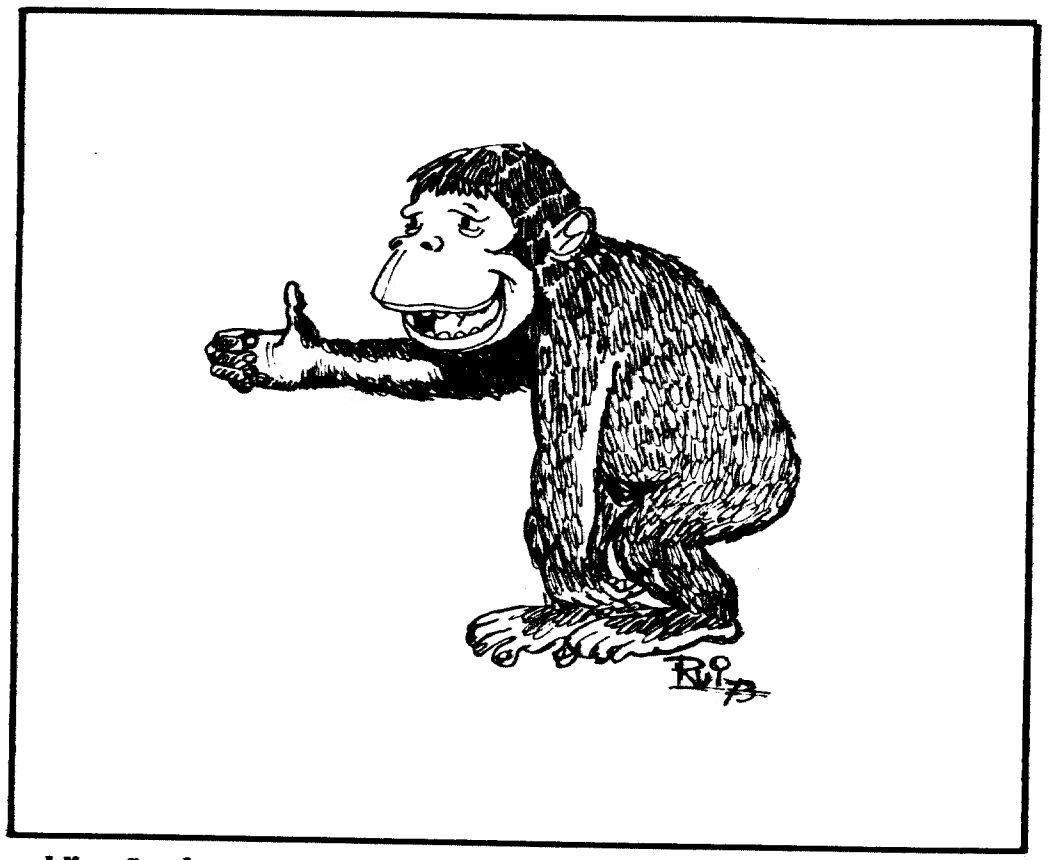
NA RUA D. ESTEFÂNIA 48-A • LISBOA • TELEF 56 04 98

ZÉ DESEMPREGADO ou como escrever um guia turístico: «Lisboa, cinco escudos por dia»

É evidente que o Zé não é aquele mas são aqueles que nos caem de repente em cima e dizem insistentemente — «Empresta-me cinco paus». Os cinco paus são aqueles que por acaso nunca voltam ao seu dono. E o Zé não vive mas existe no Monte Carlo, no Monumental, no... A lista telefónica do Zé é extensa e rica em soluções. As soluções começam principalmente por volta da hora do jantar, hora a que o Zé começa a ter fome. Fome essa que se transforma facilmente num parasitar até altas horas da noite, num não fazer senão aquilo que lhe apetece, aquilo que lhe parece apetecer, aquilo que resultante da soma amigos mais cinco escudos emprestados dá para passar as madrugadas. A casa que o Zé tinha começou por ter o gás cortado, depois a água. O telefone nunca existiu e finalmente veio a ordem de despejo. O Zé passou a viver em casa dos amigos. De manhã dorme, à tarde vê o sol e tem angústias metafísicas, à noite não vê a lua e deita-se com os copos, depois de ter mal-sentido uma orquestra de ceguinhos no Bolero. Não tem amantes nem amados. Gosta de fados e faz de vez em quando quando tudo se porporciona o seu verso embagaçado. O Zé finalmente, existe, mas se fôssemos saber porque existe éramos capazes de estar neste momento desempregados a viver a cinco escudos por dia (emprestados). Tinhamos os dias emprestados como se o dinheiro não devesse existir. Mas o Zé desempregado tem problemas de não fazer nada e queixar-se todo o dia e então escreve um artigo de vez em quando para a Mosca, suplemento do Diário de Lisboa como todos sabem e ele também. O Zé também procura empregos e procura meses a fio, dias sem fim. Empregos esses que lhe sejam úteis, saudáveis que tenham qualquer coisa a ver com o que ele não sabe o que quer. O resultado tem que ser o desemprego. Aqui ninguém se arrisca, aqui ninguém tem nunca dinheiro e é por isso que o Zé continua desempregado porque se recusa a ser dactilógrafo de um escritório, de um funcionalismo público, de um tecto muito baixo. Se recusa porque sabe no fundo o que quer ou ou o que queria que os outros fossem — soldados sem ofício, sem saudade nem sacrifício. As amantes do Zé são o que de mau resta, o que de dor resta, o que de seguro à realidade resta, o que de consciência resta. Assim era preciso, era essencial Ultra Brite. Pepsodente, Close Up. Mas o Zé está triste. O Zé é triste, o Zé é o resultado de nós lhe emprestarmos cinco escudos por dia para ele ser um turista, para ele ser a moral da sua própria história.

DENIS CINTRA

AO ABRIGO DO BOM HUMOR



O nosso camarada Alexandre Pais recebeu (datada de 26 do corrente) uma carta assinada por Carlos Benigno da Cruz e cujo texto passamos a transcrever pelo seu inegável senso de humor mosquieteiro.

Passei todo o fim-de-semana a enxugar o pranto com que entendeste agraciar-me. E bem regadas como se li e reli e tornei a ler as duas colunas em corpo oito que te forcei a rabiscar. Sim, camarada de escrita. Fui eu o autor do «crime» que te apoquenta. E que te pôs em pranto. Fui eu, sim, que «maldosamente» empunhei a tesoura e recortei aquele «saboroso naco de prosa» pós-festivaleiro. Que saiu na Secção «Os outros», da «Rádio e Televisão».

Antes de te revelar as intenções da «maldade», preciso de explicar-te uma coisa. É que a secção «Os outros» não tem um «redactor responsável» pois vive da colaboração conjunta de toda a redacção. É toda a gente a recortar e a colar, percebes?

Em relação ao recorte em questão creio não atraiçoar os pontos de vista expressos por ti no conjunto. Na minha opinião é mesmo um saboroso naco de prosa e não me deixou quaisquer dúvidas acerca dos teus pontos de vista. Mesmo depois de ler os excertos isolados.

Vejamos. Começa assim a transcrição: «(...) Ary: tu és um esquisito. Tordo: tu és um esquisito. Ary e Tordo: vocês são tão esquisitos...» — «Basta isto, Alexandre, para advogar a minha «defesa». Agora sem pranto. Parece-me evidente a carga irónica que, aliás, as reticências sublinham. Carga irónica que continua no texto transcrito. Isto, claro, a minha opinião.

Poderás considerar ambíguo o «saboroso naco de prosa» — quando destacado do contexto em que se insere — mas, caramba, estas coisas são para ler... com olhos de ler. Terá possivelmente contribuído para o teu pranto um outro recorte que apareceu na «R e T» logo a seguir e que se intitulava «Os cândidos e papalvos júris». Mas aí, juro-te, a tesourada não foi minha e como tal...

Quanto à hipótese de sermos capazes de vir a habitar o mesmo casebre creio que estamos cada vez mais próximos dessa eventualidade. Em Algés, onde moro, as rendas de casa sobem como vagas em dia de temporal e qualquer dia terei mesmo de juntar os meus poucos tarecos aos de mais alguém. Isto para sofrer um bocadinho menos quando se aproxima o dia 8.

Sei que moras em Linda-a-Velha onde a calamidade grassa com igual violência. A distância é curta e tudo se poderá arranjar...

Quanto à possibilidade de descobrir por aí outros saborosos nacos de prosa podes ficar descansado que vou afiar o tesoura e em breve terás notícias.

E já agora: considerando o facto de o País aguardar com legítima ansiedade estas linhas agradeço a publicação das mesmas ao abrigo do teu reconhecido bom humor.

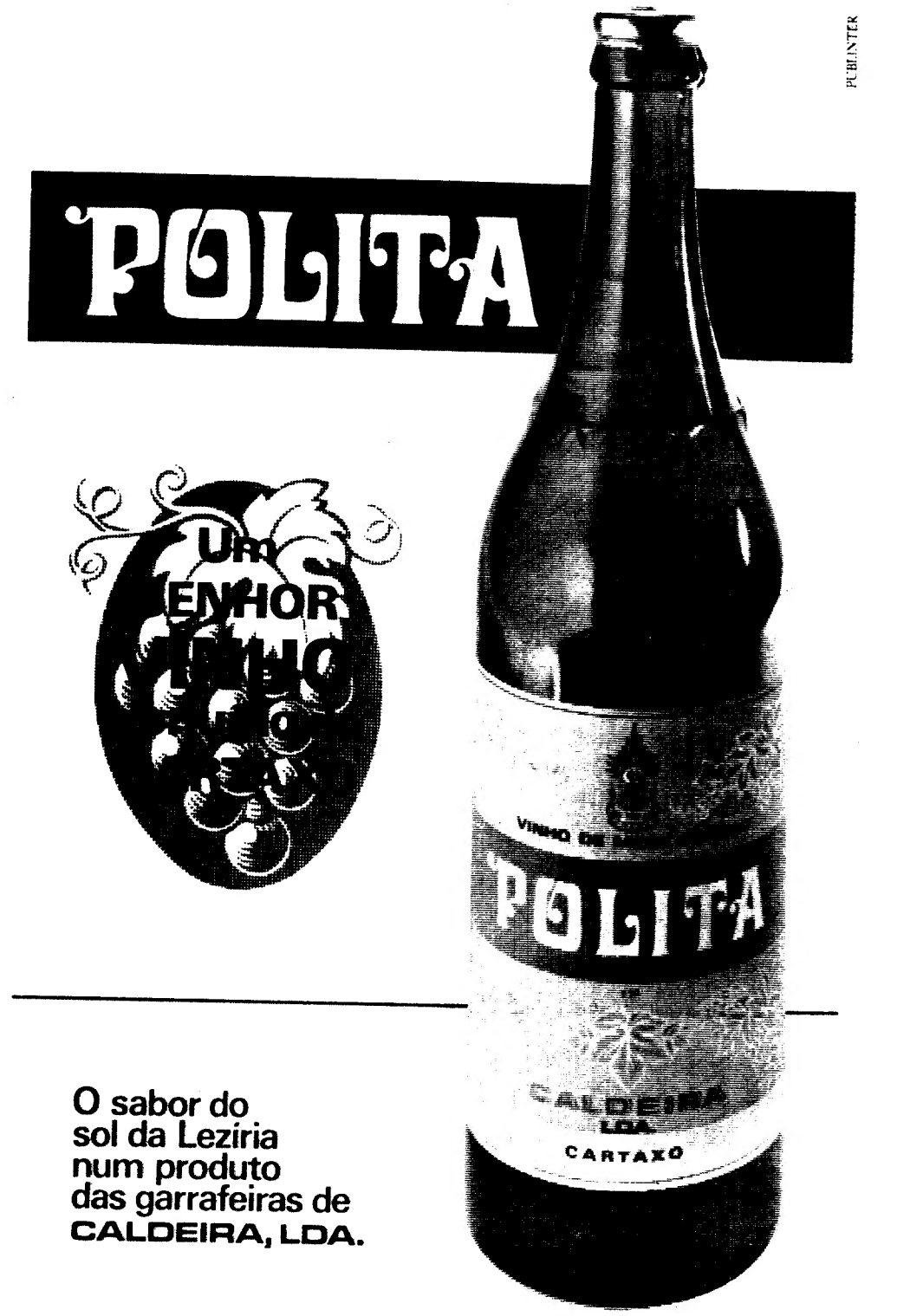
Saudações, repletas de pranto, para ti e para toda a equipa mosquiteira.

CARLOS BENIGNO DA CRUZ

As coisas são para ler... com olhos de ler. Certo. Mas eu pergunto: quem lê, quantos lêem...com olhos de ler? E é aí que bate o ponto, meu caro. Poderá haver dubiezas quando se assume a responsabilidade do acto político que cada palavra constitui?

Um abraço bem enxutinho.

A.P.



restaurante 1900

uma cozinha de grand prix

(no autodromo do estoril)

Marcações: 241-559 · Encerrado à 2ª feira

A MELGA VAI AO CALDEIRO

Já o temos dito e repetimos: um restaurante não se caracteriza apenas pela sua cozinha — embora a cozinha lhe seja essencial — mas, também, pela sua atmosfera. Na sua grande maioria, os restaurantes de Lisboa assemelham-se a garagens ou a armazéns mais ou menos higiénicos, que os proprietários resolveram transformar em restaurantes, na já ultrapassadíssima convicção de que um restaurante é uma sala com mesas, cadeiras, cabides, balcões e empregados de casaco preto ou branco, conforme os preços.

Opondo-se a esta corrente (que julgamos filiar-se na civilização da Galiza) surgiram entre nós, nos velhos tempos da Lola e da guitarra, os restaurantes ditos castiços, cujas paredes contêm (além dos cabides) cabeças de touros e de cavalos embalsamados, cartazes sobre festas que tiveram lugar em Alcochete e, para que a encenação tenha um ar realista, um boneco representando um senhor apanhado a fazer um manguito (não sabemos se ao receber a sopa, se ao receber a conta). Poderíamos atribuir a todos estes restaurantes a classificação genérica de «restaurantes de manguito» por se tratar dum gesto que exprime, normalmente o que deles pensa quem tem a pouca sorte de passar o dia a «repetir» o azeite por eles usado no molho à espanhola dos carapaus, mas não o fazemos. Que os leitores não tenham ilusões: não utilizamos o manguito para estes restaurantes por motivos que nada têm a ver com a delicadeza... Não o utilizamos porque o reservamos para os mais recentes dos restaurantes que apareceram entre nós opondo-se, ainda que só aparentemente, às castiças manjedouras que acabamos de referir. É claro que vamos falar dos «snack», dos cromo-pasteurizados, dos plásticos estandardizados, dos «decorados» estabelecimentos que ultimamente têm surgido entre nós para maior glória do luso, pequeno-burguês em vias de trocar a sela da pileca pelo assento do Toyota e as rédeas pelo volante cromado (signé) do Datsun 240, sem que isso lhe altere a maneira de pensar ou de entender o mundo.

Estes restaurantes têm, evidentemente, o seu público e não há dúvida de que esse público prefere a «dose individual» em «technicolor» com um nome «sofisticado» (muito popular, o linguado à Colbert, o frango do Freixial «au vin» e o bife «Hamburguês») a um prato bem confeccionado, e, muito embora tudo isto seja sociologicamente explicável, mantém-se de pé um outro facto, também sociologicamente explicável: come-se muito mal, muitíssimo mal, nestes estabelecimentos para que reservámos o manguito atrás roubado aos castiços.

O chamado restaurante bem arranjado (ou, pelo menos, arranjado com gosto) em que se come bem, não abunda entre nós, nem entre nós é popular, por lhe faltar o pretensiosismo que vai com as linhas do carrinho que o cliente deixa à porta, com as calças da menina que ele anda a deslumbrar e com a ideia que ele faz do que é comer bem.

E por isso que hoje nos queremos referir, com agrado, a um novo restaurante, «O Caldeiro», que abriu recentemente na Rua Silva Carvalho, quase em frente da Rua Coelho da Rocha. «O Caldeiro» vem preencher uma lacuna por se tratar dum restaurante de bairro, cuja cozinha escapa ao pretensiosismo que parece estar a tornar-se obrigatório entre nós — se os proprietários de «O Caldeiro» têm pretensões exprimem-nas na cozinha, quando preparam e temperam os alimentos e não quando estão a escrever as listas. A cozinha deste restaurante é portuguesa, quase caseira, francamente agradável e destinada a quem prefere comer bem a encher os ouvidos (e o estômago) com nomes de pratos cuja qualidade e veracidade nem sequer pode avaliar por nunca os ter comido senão em «snacks» lisboetas.

A desvantagem de «O Caldeiro» é a sua extrema pequenez. Este restaurante, por outras palavras não chega para as encomendas e quem lá vai arrisca-se a esperar bastante tempo até arranjar lugar, mas sempre se pode entreter no bar — se tiver lugar, porque também é microscópico — bebendo um aperitivo, e comendo pão com chouriço ou azeitonas. Mencionamos estes dois petiscos — o pão com chouriço e as azeitonas — por entendermos que eles revelam o cuidado e a inteligência com que os proprietários de «O Caldeiro» cuidam da sua casa. Em lugar das habituais gracinhas sem graça nenhuma que nos servem nos bares. (Referimo-nos às passas, aos pinhões e aos restantes aperitivos que o pequeno burguês toma por «finos») esta casa dá-nos um delicioso pão com chouriço e umas azeitonas temperadas com azeite e alho que nos ajudam a esperar pelo jantar e que nos restituem a fé na eventual possibilidade dos portugueses compreenderem que nada lhes falta, para comerem bem, senão a memória necessária para recordarem as receitas dos seus avós.

A pequenez deste restaurante faz com que os fregueses tenham de comer quase em cima uns dos outros e de passar os pratos e as travessas de mão em mão, mas esse esforço contribui para a atmosfera descontraída deste restaurante em que os fregueses são amigos pessoais das empregadas e das cozinheiras e em que o sável frito é uma delicia, como o é a feijoada, como o são os bolos (recomendamos o de café) e como o é quase tudo o que nele tivemos ocasião de provar incluindo nesse «tudo» uma jardineira caseira e bem temperada que metia num saco tudo o que da distante Galiza veio para nos liquidar a esperança de bem comer neste país dia a dia mais cinzento e com menos personalidade. E claro que nem tudo é perfeito ou, sequer, bom no Caldeiro. Vimos uma salada feita à base duma alface cuja notícia mortuária julgamos ter lido num jornal de 1939, os legumes que fazem parte dos acompanhamentos podiam (e deviam) ser melhores, mas... o vinho da casa (que é, se não nos enganamos, o bom vinho de garrafão da Azambuja) é bom, as sopas são daquelas que as nossas avós faziam e que as nossas mulheres trocaram pelas de pacote e o ambiente é simpático e diferente do criado pelos «profissionais» da baixa. Infelizmente, nestas coisas de culinária, cada vez temos menos respeito pelos profissionais...

Queremos frisar, por último, que «O Caldeiro» não é um restaurante que possa comparar-se às instituições de «comes e bebes» habituais. Não tem azulejos nas paredes, não tem balcão frigorífico (que pena: não se pode ver o lombo de vaca nem o cadáver da garopa...) nem tem empregados profissionais daqueles que tentam à viva força impingir-nos o que a casa tem interesse em «despachar» e não o que a gente quer comer.

«O Caldeiro» assemelha-se a um dos muitos restaurantes de Kensington ou de Chelsea, mas a sua atmosfera e a sua cozinha são portuguesas sem exagêros, isto é, sem potes de barro, galinhos de Barcelos, barretes de Alcochete, guitarras e violas, retratos de fadistas («Para a dona do restaurante onde se passa uma noite tão agradável, com mil beijos da Margarida do O... ») azulejos informando os fregueses desinteressados de que lá em casa manda ela, ferraduras, cartazes de touradas que tiveram (ou vão ter) lugar em Vila Franca de Xira (ou seja onde for), pratinhos artesanais de cobre, cinzeiros recomendando-nos que fumemos menos, cornichos de carneiro ou quaisquer outros acessórios desse portuguesismo folclórico que teimamos em considerar mais perigoso do que o L.S.D. contra a opinião geral.

Quando dizemos que um restaurante é português, queremos dizer que nele se serve cozinha feita para portugueses como todos nós somos, isto é, para portugueses que nunca pegaram touros, que nunca quiseram concorrer com os pauliteiros de Miranda em matéria de dança, que não andam de barrete enfiado na cabeça e que começam a estar fartos de serem toureados por bonecos de barro. Note-se, porém, que este fartanso de folclore em que vivemos não nos leva a amar o linguado à Colbert confeccionado pelo «shenhor Shimon de Pontebedra» ou aquele «snack» «tão moderno, tão «dans le vent» desenhado por aquele rapaz com tanto talento que esteve em Paris um mês e que veio tão civilizado» ou — e ficamos por aqui — «aquele restaurante tão chique, ai tão chique, em que se comem aqueles pratos mouros tão chiques, ai tão chiques, que fica ali para as bandas daquele castelo tão chique, ai tão chique, que se chama Castelo de S. Jorge ou qualquer outra coisa parecida mas igualmente chique, ai tão chique, e que é dirigido por aquele «copain» tão chique, ai tão chique, como é que ele se chama, não me lembro mas é tão chique, ai tão chique, nós os do Areeiro, não perdemos uma ocasião de lá ir porque aquilo é tão chique, ai tão chique...

MANUEL PEDROSO

LOPES & MATOS, LDA.

Comunica que no próximo domingo, dia 1 de Abril, entra em vigor o novo horário da carreira:

S. R.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TRANSPORTES

Divisão de Transportes Regulares

CARREIRA: Regular de passageiros

Concessionário: LOPES & MATOS

HORÁRIO

LISBOA

PONTES DE MONFALIM

LOCALIDADES		c	a			a		a			a			a
Lisboa	P	0 45	6 20	6 40	7 40	9 40	10 55	12 40	14 05	15 30	17 10	18 10	19 10	20 40	21 10
Encarnação	M	1 00	6 35	6 55	7 55	9 55	10 50	12 55	14 20	15 45	17 25	18 25	19 25	20 55	21 25
Sacavém		1 05	6 40	7 00	8 00	10 00	10 55	13 00	14 25	15 50	17 30	18 30	19 30	21 00	21 30
Santa Iria (cruz.º)		1 15	6 50	7 10	8 10	10 10	11 05	13 10	14 35	16 00	17 40	18 40	19 40	21 10	21 40
Póvoa Santa Iria		1 20	6 55	7 15	8 15	10 15	11 10	13 15	14 40	16 05	17 45	18 45	19 45	21 15	21 45
Alverca		1 28	7 03	7 23	8 23	10 23	11 18	13 23	14 48	16 13	17 53	18 53	19 53	21 23	21 53
Alhandra		1 35	7 10	7 30	8 30	10 30	11 25	13 30	14 55	16 20	18 00	19 00	20 00	21 30	22 00
S. João dos Montes		1 42	7 17	7 37	8 37	10 37	11 32	13 37	15 02	16 27	18 07	19 07	20 07	21 37	22 07
A-de-Barriga		1 50	7 25	7 45	8 45	10 45	11 40	13 45	15 10	16 35	18 15	19 15	20 15	21 45	22 15
Arruda dos Vinhos		1 57	7 32	7 52	8 52	10 52	11 47	13 52	15 17	16 42	18 22	19 22	20 22	21 52	22 22
Fresca		2 01	7 36	7 56	8 56	10 56	11 51	13 56	15 21	16 46	18 26	19 26	20 26	21 56	22 26
Pontes de Monfalim	C	2 05	7 40	8 00	9 00	11 00	11 55	14 00	15 25	16 50	18 30	19 30	20 30	22 00	22 30

LOCALIDADES		a	a		a			a				a	b
Pontes de Monfalim	P	6 20	6 40	7 20	8 30	9 30	10 55	11 50	14 30	15 30	17 35	18 55	19 30	20 40
Fresca	M	6 24	6 44	7 24	8 34	9 34	10 59	11 54	14 34	15 34	17 39	18 39	19 34	20 44
Arruda dos Vinhos		6 28	6 48	7 28	8 38	9 38	10 43	11 58	14 38	15 38	17 43	18 43	19 38	20 48
A-de-Barriga		6 35	6 55	7 35	8 45	9 45	10 50	12 05	14 45	15 45	17 50	18 50	19 45	20 55
S. João dos Montes		6 43	7 05	7 43	8 53	9 53	10 58	12 13	14 53	15 53	17 58	18 58	19 53	21 03
Alhandra		6 50	7 10	7 50	9 00	10 00	11 05	12 20	15 00	16 00	18 05	19 05	20 00	21 10
Alverca		6 57	7 17	7 57	9 07	10 07	11 12	12 27	15 07	16 07	18 12	19 12	20 07	21 17
Póvoa Santa Iria		7 05	7 25	8 05	9 15	10 15	11 20	12 35	15 15	16 15	18 20	19 20	20 15	21 25
Santa Iria (cruz.º)		7 10	7 30	8 10	9 20	10 20	11 25	12 40	15 20	16 20	18 25	19 25	20 20	21 30
Sacavém		7 20	7 40	8 20	9 30	10 30	11 35	12 50	15 30	16 30	18 35	19 35	20 30	21 40
Encarnação	M	7 25	7 45	8 25	9 35	10 35	11 40	12 55	15 35	16 35	18 40	19 40	20 35	21 45
Lisboa	C	7 40	8 00	8 40	9 50	10 50	11 55	13 10	15 50	16 50	18 55	19 55	20 50	22 00

OBSERVAÇÕES:

Efectuam-se

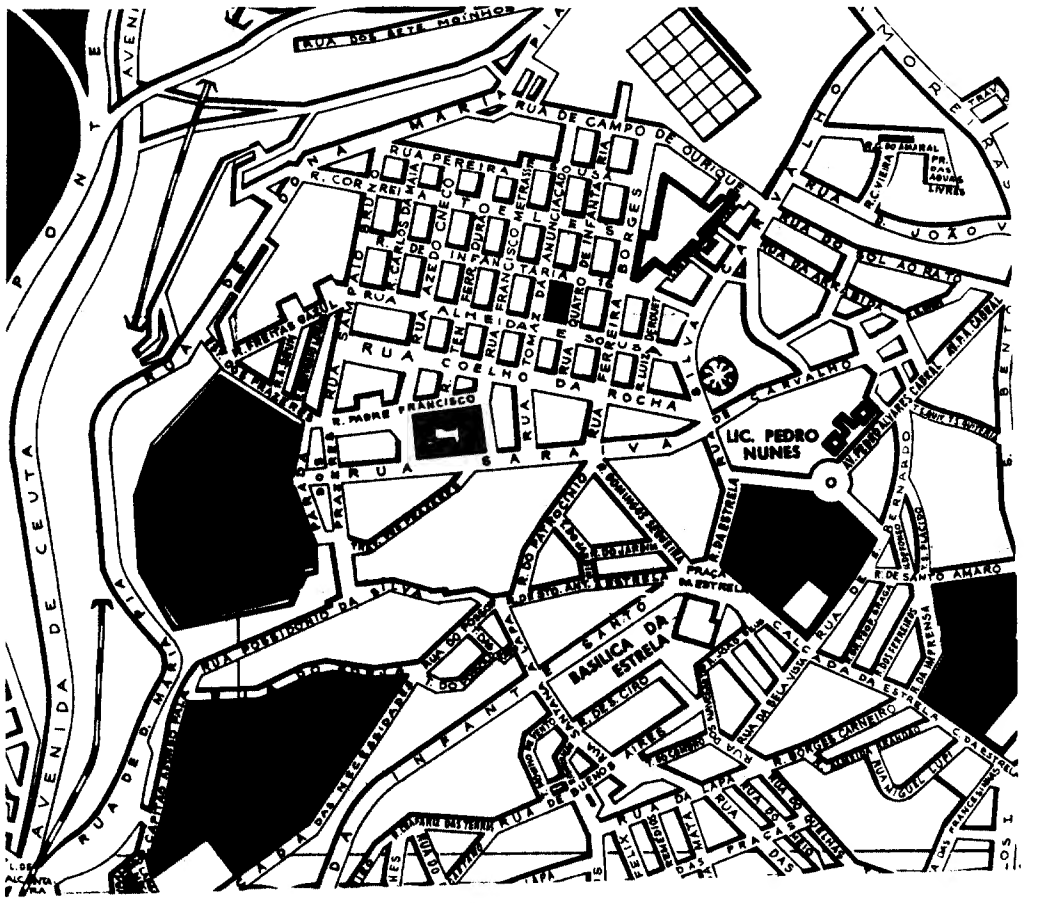
a) — Excepto domingos e feriados nacionais.

b) — Aos domingos e feriados nacionais.

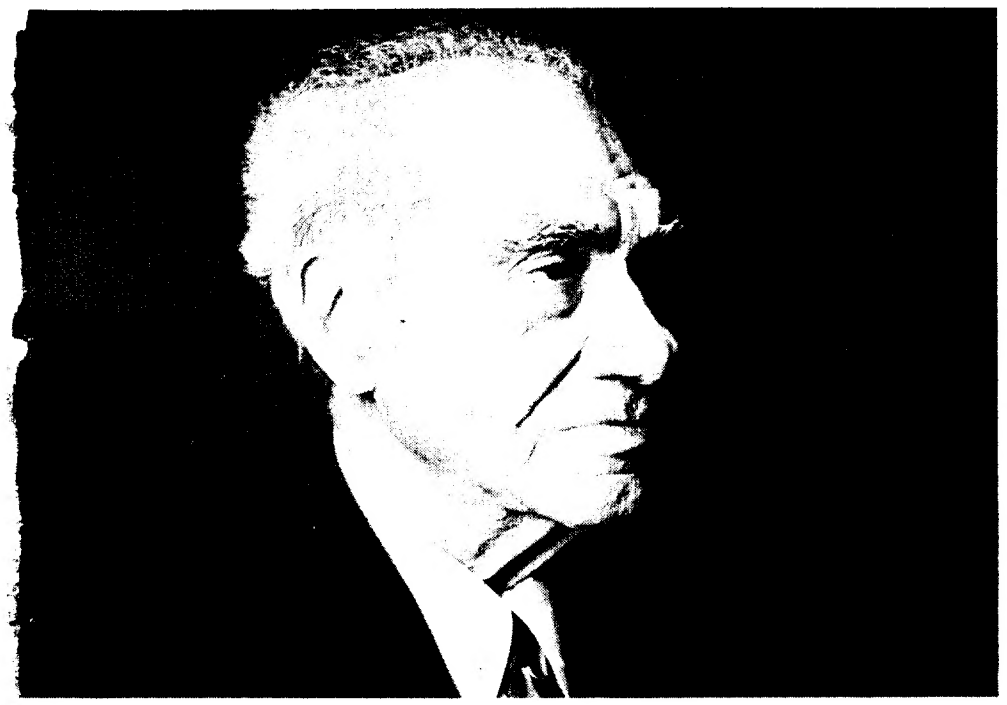
c) — Às 2.as-Feiras e dias a seguir a feriados nacionais.

Este horário anula todos os anteriormente aprovados.

Entra em vigor em 1 ABR 1973



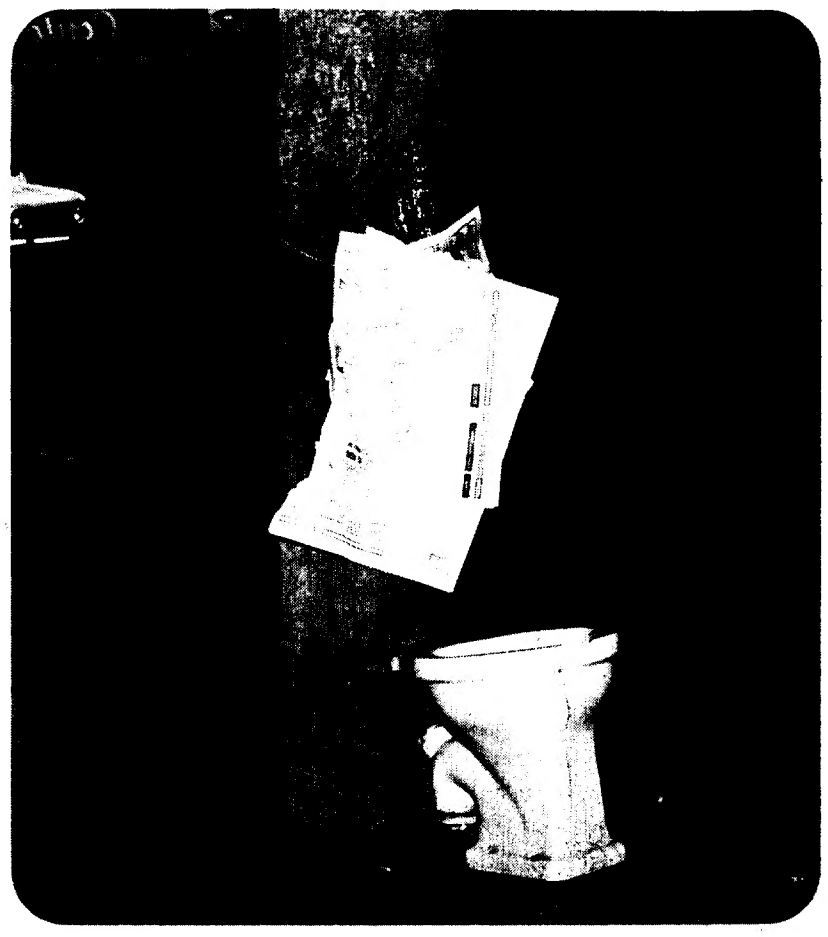
ALHOS E BUGALHOS



M INÉDITO DE ASSIS ESPERANÇA

Um livro inédito dum autor que todos conhecem é sempre uma notícia. «Fronteiras» — livro novo de Assis Esperança — é o primeiro deste autor a editar pela Editorial Inova. lano da edição das obras de Assis Esperança ainda não está feito porque o autor deseja toda a sua obra.

A FOTO TURÍSTICA DESTA SEMANA



Esta latrina tem uma história muito curiosa, embora não esteja de modo nenhum relacionada com turismo (ou está?). Acontece que na Praça da Liberdade, no Porto, um motorista que estacionara o seu táxi, no local que lhe é reservado, teve certas necessidades. Foi, muito descansadinho, convencido de que tudo aquilo era perfeitamente natural.

Acontece que a lei é indiferente às necessidades dos motoristas de táxi. Por isso, apareceu um guarda que resolveu multá-lo de acordo com o que está estipulado. Bem argumentou o ex-necessitado, mas de nada lhe serviu. O papelinho foi passado e ele entrou com o carcanhol.

Os seus colegas, mais solidários do que é costume em casos semelhantes (ou não), tiveram então a ideia de instalar, perto do local e sem perigo de algum deles ter que abandonar o trabalho, uma sanita, já provida de papel e tudo. José Machadinho viu e fotografou. Outro uso não teve, ao que parece, esta «casa de banho».

UM LIVRO DE MÁRIO-HENRIQUE LEIRIA:

Dum humor «pessoal e intransmissível», este livro de Mário-Henrique Leiria — o primeiro que tenta publicar em Portugal — é uma revelação para quem não conhece o autor e está destinado a agradar a todos os leitores deste suplemento. Trata-se duma edição de «Novas Direcções» que recomendamos a todos.

REGIÃO DE
ZIBREIRA

TORRES VEDRAS
ESTREMADURA

VINHO TINTO

SERRA

RESERVA GARRAFEIRA

J. SERRA & SONS, LTD.

LISBOA — PORTUGAL

ESCONDIDO COM RABO DE FORA...

Não sabemos se a produção deste vinho não justifica uma grande distribuição ou se a empresa proprietária o guarda, egoísticamente para os sócios, mas não há dúvida de que o vinho tinto Serra só por acaso se encontra. Talvez seja mais justo dizer que este vinho só por um «feliz acaso» se encontra, porque é mesmo bom. Se nunca o provou, peça-o no seu restaurante e se afirmarem desconhecê-lo, reclame tantas vezes quantas forem necessárias até que o encomendem à empresa distribuidora.

OS EMPREGOS

Eu nunca estive empregada e por isso de empregos só sei o que oiço dizer e que não é pocuo porque as pessoas falam muito dos empregos que têm e algumas falam tanto tanto tanto que mesmo nos empregos o que fazem é falar dos empregos em vez de fazer alguma coisa mas isso são só algumas porque há outras como o meu pai que não têm tempo para falar nos empregos porque têm de ler os jornais da bola e dizer às pessoas que voltem daí a dias porque não são escravos de ninguém mas mesmo isto não é tudo não senhor porque há outros que trabalham de manhã à noite como os polícias que andam na rua atrás dos desgraçados que param os carros onde podem para irem trabalhar e os que têm mesmo de trabalhar noite e dia para poderem pagar as multas dos carros que têm de parar onde podem para poderem trabalhar enfim isto uma coisa a que chamam o moto contínuo que ao contrário do que parece não é a Honda do Acácio do Largo da Graça que não pára nem um minuto todo o dia mas isso de trabalhar para pagar as multas que se fazem para se poder trabalhar o que me espanta é que havendo tanta falta de braços andem tantos braços pela rua a tomar apontamentos de números mas o melhor é eu estar calada porque isso até pode acordar o amor à matemática no nosso povo e é sabido que precisamos muito de quem tenha amor à matemática porque isto é um povo de cábulas que o quer é versos e fados e tem horror aos números e às coisas que é preciso estudar para saber enfim voltando aos empregos se isso também acontecesse nos empregos mal pagos em que se exige que as pessoas saibam gazer alguma coisa só para vermos o que acontecia podemos imaginar que para premiar um senhor doutor qualquer desses lhe dessem um lugar de barveiro ou de pedreiro o resultado era que os homens andavam para aí todos com a cara coberta de ligaduras e os prédios estavam todos a ruír isso de só darem a estes doutores empregos que funcionam mesmo sem eles mostra muito bom senso mesmo muito bom senso e prova que ainda não está tudo perdido outra coisa muito má dos empregos é haver poucos bons e muitos maus o meu Pai coitadito que é funcionário viu-se e desejou-se a comprar selos e papel selado para mostrar que tinha habilitações para colar estampilhas em envelopes mas enfim sempre tem uma certa autoridade para berrar ao guichet e para dizer que isto e aquilo vem na lei só com advogados é que ele abaixa a voz porque esses como estudaram a lei metem os funcionários em sarilhos e não vão em autoridades de janela o que dificulta muito a vida aos funcionários o meu Pai diz que prefere atender mil merceeiros ou seis mil futebolistas a atender um advogado mas isto de empregos é como é e não vale a pena discutí-los o meu primo Manel que era do Mercedes e que agora é do Opel é que a sabe toda porque nunca estudou nada senão a técnica dum patrão que teve quando foi marçano duma mercearia e com essa técnica chegou a construtor civil e ganha mais do que a maioria dos doutores que para aí andam e que são uns pelintras danados que nem para comprar um Mercedesito têm pilim nestas coisas mais vale ter sorte do que ter habilitações que é o que eu digo aos meus colegas lá do liceu que andam com a mania de estudar para entrar no Taco a Taco para ganharem uma piscina eu para começar quero ver a piscina sim porque se julgam que eu vou empinar uma data de regras de gramática para depois me darem um bidet estão muito anganados primeiro mostram uma piscina já feita num liceu e depois veremos mas mesmo assim não prometo nada porque essa de porem a gente a estudar para quando chegar mesmo ao fim do liceu ganhar uma piscina que só começa a funcionar quando a gente tiver saído do liceu talvez leve algumas que andam neste mundo por ver andar os outros mas a mim não me levam não senhor ainda por cima não se percebe esta dos prémios serem coisas que a gente devia ter sim porque se a gente deve ter ginástica então devem dar-nos as coisas que são precisas para a fazer sem termos de entrar em concursos o que eu quero saber é porque é que não fazem a mesma coisa com os livros e com as aulas a gente entrava num concurso e o liceu que ganhasse tinha livros aulas e professores e os outros não tinham nada quem gosta destas coisas é o meu Primo Manel do Mercedes que aprova tudo o que mete construção civil e que disse logo para eu estudar a ver se ganhava uma tacotaquice porque do que o país precisa é de encomendar coisas aos construtores enfim para a semana faço uma redacção sobre isto agora tenho de ficar por aqui porque tenho mais que fazer adeus.

GUIDINHA